Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Setembro 1977
Segunda-feira
19
ANO 57.º
N.º 19 459
6 escudos

TAP RECOMEÇOU VOOS

Governo cedeu a pressões dos pilotos

A direcção do Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil decidiu esta manhã desvincular os seus associados da declaração de greve por si emitida na semana passada.

Em consequência, vários voos já se efectuaram esta manhã, visando normalizar uma situação que acarretou à TAP nacionalizada um prejuízo avaliado em 20.000 contos diários, pelo Conselho de Gerência.

O preço do termo da greve foi, para o SPAC, a submissão dos seus associados à requisição civil decretada pelo Governo e para a Comissão Directiva, nomeada pelo Governo, a anuência às reivindicações mais importantes da Direcção do SPAC: reintegração de Hugo Damásio no cargo de director operacional de voo bem como a garantia da sua possibilidade de escolha dos quadros de chefia e verificadores; readmissão dos dois comandantes despedidos por se recusarem a substituir os quadros de responsáveis da DOV e substituição do actual Conselho de Gerência na função do interlocutor do SPAC.

De facto, a nomeação do novo Conselho de Gerência é citada no comunicado distribuido esta manhã pela comissão directiva da requisição civil, ao referir a pretensão do SPAC da permanência em funções da CD até à nomeação do novo CG.

Recorde-se no entanto que a Comissão Sindical da Empresa — representando, nas negociações do ACT, 7500 trabalhadores da transportadora aérea nacional — defende a permanência do actual CG até ao termo das negociações do ACT e acrescentou, em conferência de Imprensa, que um Conselho de Gerência do agrado do SPAC pode não agradar à Comissão Sindical e aos trabalhadores que esta representa. Na Comissão Sindical da Empresa estão representados todos os Sindicatos ligados à TAP, com excepção do SPAC, que retirou a sua representação da CSE e da CT.

(Pág. 10)

Com o termo da greve dos pilotos, os voos da TAP retomaram a normalidade, tendo sido efectuadas várias partidas durante a manhã. As tripulações começaram, entretanto, a apresentar-se normalmente ao serviço

APÓS REUNIÃO DO SECRETARIADO NACIONAL DO PS

Nada de novo na frente de Nafarros

. Nada de surpreendente surgiu (ao contrário das conjecturas formuladas com antecipação) da reunião que o Secretariado Nacional do Partido Socialista efectuou este fim-de-semana: quer ao dar «luz verde» a Mário Soares — enquanto Primeiro-Ministro — para reestruturar o Governo (meses atrás chamava-se-lhe «reajustar»), quer ao privilegiar uma vez mais as relações com o PSD/PPD (o que aparece não sem certa contradição com as alusões ao «consenso nacional» a que o comunicado final da reunião faz referência. Em resumo: o comunicado final limita-se a repetir o já dito por Mário Soares na comunicação ao País de 25 de Agosto último não fornecendo, agora tal como então, quaisquer vias de alternativa.

Um dado «inédito» terá, todavia, sido dado, não pelo comunicado, mas por declarações de Mário Soares a um matutino oficioso: interrogado sobre se se sente «atingido» com a intervenção directa do Presidente da República em «vários sectores», o secretário-geral do PS e Primeiro-Ministro respondeu que «não se sente nada atingido» entendendo que o «Presidente da República tem sabido sempre e com muita inteligência exercer as suas delicadas funções» pelo que tem «plena confiança no seu patriotismo e no escrúpulo com que nos habituou a cumprir a Constituição que jurou.» Mas um pormenor — previsto mais ainda não publicamente explicitado em tais termos.

As primeiras reacções das forças partidárias parlamentares ao comunicado PS surgiram esta manhã, por via de diversos «leaders» políticos contactados pelo «DL».

(Págs. 5 e 7)

Jorge Sampaio comenta as propostas do PCP

. A viabilidade de uma «plataforma consensual genuína que arranque das realidades sociais» é defendida por Jorge Sampaio, da Intervenção Socialista, nas declarações que hoje publicamos, prosseguindo a série de entrevistas acerca da posição de diferentes sectores da esquerda face às propostas do PCP.

Para Jorge Sampaio, a alternativa de esquerda terá de assentar não num «governo de plataforma» mas numa «plataforma de governo».

(Centrais)

Coca Cola perdeu "batalha da Índia"

(Pág. 3)

STEVE BIKO:

CBS admite morte por espancamento

. Steve Biko, dirigente nacionalista sul-africano, muito respeitado pelos estudantes, foi encontrado morto na prisão. Segundo um comunicado da Polícia, Biko teria morrido em consequência de uma greve de fome. Avolumaram-se, entretanto, suspeitas de que teria sido assassinado. Foi ordenado um inquérito pelas autoridades do país do «Apartheid». Hoje, a CBS, cadeia de Rádio e Televisão norte-americana, afirmou que Biko teria perecido por espancamento. Kruger, ministro da Polícia e da Justiça, em face de tal hipótese, afirmou que «poderão rolar cabeças» por causa dessa morte. Aguarda-se o resultado completo da autópsia.

(Pág. 6)

Altos comandos descontentes em Espanha

Forças fiéis a Jorge Jardim preparam ataque a Moçambique

(Pág. 24)

Política de A a Z

SOB O SIGNO DA EMERGÊNCIA

Na perspectiva da próxima abertura da sessão parlamentar, o «Secretariado Nacional» do Partido Socialista efectuou uma reunião com o objectivo de «fazer o ponto da situação política, económica e social do País». Não se poderá dizer que, reconhecendo, todavia, a gravidade da crise, sejam pessimistas as linhas do «comunicado» que à situação política, económica e social referem. Diz-se expressamente: «A crise tem vindo a ser combatida com êxito». E, logo a seguir, opera-se a transferência das responsabilidades governamentais (responsabilidade de gestão imediata, de selecção de quadros, de planeamento e de previsão) para as «repetidas tentativas de certos sectores para criarem tensões artificiais». Ninguém contesta a complexidade da situação herdade e as dificuldades acumuladas ao longo dos sucessivos Governos Provisórios, mas muitos lamentam o tempo perdido. Como metodologia de recuperação económica anuncia-se um «plano de emergência». Como metodologia de estabilização política, anuncia-se uma «plataforma de emergência». O País esperava mais audaciosas decisões.

O observador político notará que, nas declarações prestadas a um jornalista por Mário Soares (respondendo às perguntas que lhe são dirigidas como Primeiro-Ministro) a linguagem é mais sóbria, mais pessimista (se quiserem: mais realista) que a usada no «comunicado» da reunião do Secretarido Nacional do PS. Assim, da situação política e económica de «crise», afirmou: «Penso que os partidos políticos são responsáveis e têm hoje uma ideia clara da situação difícil do País, pelo que podem perfeitamente compreender que se continuam as campanhas de detracção ao actual Governo, as quais, aliás, não atingem tanto o Executivo como as próprias instituições democráticas, serão eles que, fundamentalmente, estarão em causa e, concomitantemente, os próprios partidos políticos e os movimentos sociais». E, de algum modo, identificando a permanência do PS no Governo com a estabilidade das instituições democráticas e a manutenção das liberdades democráticas no plano político e no plano sindical, Mário Soares prosseguiu: «Neste espírito, prevejo que se consiga uma certa acalmia que o País deseja e a qual é necessária para superar a crise».

Ressurge, nestas últimas palavras, o espectro da «crise», E não bastará prevalecer-se da circunstância dos «partidos políticos» não terem accionado os mecanismos constitucionais que permitem derrubar o Governo, nem será suficiente invocar o «bom senso do povo português», se queremos, se verdadeiramente, queremos, «vencer a crise e salvar a Revolução». Porque o povo não se salva contra o povo, nem a Democracia se salva com alguns inimigos, ou alguns amigos recentes, da Democracia.

O País não pode esperar de um entendimento entre cúpulas políticas a mobilização de energias que é exigida pela tarefa ingente: «vencer a crise e salvar a Revolução».

DE ÁRBITRO A INTERVENIENTE

Ficou o «País que somos», pela pergunta clara do jornalista Simões Ilharco, a conhecer a eventual alteração das relações entre o Presidente da República e o «Governo constitucional».

Perguntou o jornalista ao Primeiro-Ministro: «Sente-se atingido pelo facto de o Presidente da República ter acabado a sua fase de árbitro e pretender, agora, intervir directamente em vários sectores?»

Resposta do Primeiro-Ministro: «Não me sinto nada atingido. Entendo que o Presidente da República tem sabido sempre, e com muita inteligência, exercer as suas funções, e, por isso, tenho plena confiança no seu patriotismo e no escrúpulo com que nos habituou a cumprir a Constituição que jurou».

Fria e habilidosa resposta, esta de Mário Soares. Mas a pergunta, ou mais precisamente a «revelação» ficou inteira. Para o jornalista é claro que vamos passar a uma nova fase nas relações entre o Presidente e o Governo. Pelo menos ele presume que essa possibilidade existe e para breve. A leitura atenta de um editorial do «Diário de Notícias» permite-nos adivinhar uma promoção. A notícia de um grupo de estudos económicos a funcionar junto da Presidência da República, permite-nos imaginar um esquema de intervençao a vários níveis; do sistema bancário e do planeamento à função de coordenação governamental.

Novamente se impõe a leitura de dois discursos do Presidente da República: o de 5 de Outubro de 1976, o de 25 de Abril de 1977. Talvez se tenha perdido tempo. E o tempo perdido representa um considerável agravamento da «crise». Da crise que é preciso vencer para salvar a Revolução.

REMODELAR, REESTRUTURAR

No reino das palavras, existem palavras simpáticas e palavras antipáticas, palavras que estão na moda e palavras que caem em desuso ou são votadas à sepultura das páginas dos dicionários.

Há quem não goste da palavra «remodelação» e lhe tenha preferido a palavra «reajustamento». Sempre que se falava de «remodelar o Governo» vinha a rectificação, que era uma irritada reafirmação da excelência da equipa; não se trata de «remodelação» mas de «reajustamento». Em vez de botas novas, meias solas, e prosseguir-se-ia a caminhada.

Agora regista-se novo capricho semântico. Fala-se de «reestruturar». E se a «reestruturação» adiar a «remodelação», haverá que lamentar que o Governo tenha levado tanto tempo para só agora reconhecer que: «Há problemas políticos, problemas de ordem institucional, que têm de ser resolvidos, estando em curso uma reflexão profunda sobre a própria estrutura governamental» — como afirmou António Barreto. O que, finalmente, parece ter convencido Mário Soares no que se refere à necessidade de não substituir apenas homens, mas de renovar estruturas. Todavia, em «crise», e quando se reconhece a «emergência», o Primeiro-Ministro insiste: «A reestruturação não é um problema actual...»

E a «crise»? E a «Revolução»? E este «Governo» com o sector económico e financeiro a desagregar-se?

Autarquias do PS reuniram em Vila do Conde

Declarções políticas de Campinos

. Realizou-se no sábado passado, em Vila do Conde, o I Encontro de Socialistas nas Autarquias Locais. Iniciativa do PS, estiveram presentes numerosos filiados do PS e representantes das autarquias locais principalmente do Norte do País, e ainda o secretário de Estado da Administração Regional e Local Ferreira Lima, o ministro da Habitação, Eduardo Pereira, o presidente do PS, António Macedo, e o ministro sem pasta Jorge Campinos.

O objectivo do encontro era a valorização técnica, política e administrativa dos participantes. Durante os trabalhos foi reconhecida a necessidade do «reforço do aparelho administrativo local» em conta da regionalização que a Constituição preconiza e da proposta de lei governamental sobre finanças locais.

Foram tratados problemas respeitantes à habitação e ao turismo, tendo os grupos de trabalho encarregados da matéria apresentado (e feito aprovar) um documento apontando para a necessidade de «um correcto dimensionamento das unidades produtivas e reestruturação dos departamentos centrais» no sentido do «planeamento, desenvolvimento do cooperativismo habitacional e, desenvolvimento dos serviços regionais». Quanto ao turismo — e com inflexão especial no Norte do País — assentou-se que a sua evolução, o seu desenvolvimento, deverá assentar em sectores de descentralização do litoral e foi reconhecida a necessidade de incrementar o turismo termal, como parte do aproveitamento que a região (norte) apresenta.

Obras públicas, saneamento básico, o meio ambiente: as conclusões do encontro, apontam ainda para a regionalização-descentralização e bem assim para a necessidade de leis adequadas ao ordenamento, a redefinir, do território.

JORGE CAMPINOS

Durante o encontro, o ministro sem pasta, Jorge Campinos, falou e fez afirmações sobre problemas à margem dos tratados durante a reunião, como, por exemplo, a situação política e económica do país, e a posição do PS no contexto das forças políticas.

Entre outras coisas, disse Jorge Campinos, que o PS não poderá aceitar a hipótese de participar num governo juntamente com o CDS, uma vez que este Partido não votou a favor da Constituição.

Noutro passo, o ministro sem pasta, reconheceu que o PS, no ultimo período da actual legislatura se viu «coagido» a contactos (e consequente acordo) com o PSD/PPD — do que aliás, sairam resultados positivos, acrescentou — e que, de resto, o PS está disposto ao diálogo com as forças políticas de oposição ao Governo.

Todavia — acrescentou — «com tal aproximação ou com o diálogo com outros partidos não estamos nem a negociar a nossa própria estabilidade nem o poder pelo poder».

LOPES CARDOSO EM VIANA

"PS de socialista só tem cada vez mais o nome"

Severas críticas à actividade do Partido Socialista caracterizaram as sessões realizadas pela «Fraternidade Operária» em Vila Nova de Gaia, e em Viana do Castelo, nas quais participaram Lopes Cardoso, Kalidás Barreto, César de Oliveira, Nuno Teixeira Neves e dois membros do grupo de apoio local.

Lopes Cardoso, usando da palavra numa sessão pública em Coimbrões (Gaia) diria a certa altura que «quando se luta pela unidade da esquerda, não se trai o compromisso assumido com o eleitorado, mas quando se fazem acordos com o PSD já há traição». A sessão decorreu no cinema local que se encontrava repleto.

A propósito das bombas e bombistas e da liberdade de que gozam e do seu «inquietante, grau de organização» criticou os que afirmam que as bombas são colocadas por «latifundiários de esquerda» e disse que «se um dia houver um Pinochet em Portugal e os membros do Governo estiverem em Caxias, continuarão talvez a dizer que o Pinochet não está ao serviço do fascismo, mas de latifundiários de esquerda».

Noutra passagem da sua intervenção Lopes Cardoso referiu-se a «manobras que se ensaiam na Assembleia da República, prestes a reiniciar a sua actividade, que visam fazer calar a voz dos deputados independentes ou daqueles que não aceitam as ditaduras das direcções dos partidos».

Kalidás Barreto falou sobre a situação económica do País e revelou a existência de um plano para despedir de 6 a 12 mil trabalhadores da indústria têxtil, sublinhando que isso contraria frontalmente o Programa do Governo.

O jornalista e escritor César Oliveira salientou que a «Fraternidade Operária» não pretende ser um partido mas que «saberá estar à altura das suas responsabilidades se a tal for chamada».

A sessão de Viana do Castelo realizou-se no Teatro Sá de Miranda, que se encontrava completamente cheio num sinal bem evidente do descontentamento, que muito principalmente no Norte, atingiu os socialistas em consequência da política seguida pelas cúpulas do PS e das suas alianças com o PPD e o CDS. Lopes Cardoso sublinharia que «o Governo PS dispõe de uma ultima oportunidade de se mostrar minimamente coerente consigo próprio, com o programa do partido e com as promessas que fez ao eleitorado».

Referindo-se à «Lei Barreto», considerou que ela é «muito justamente apelidada de lei contra-Reforma Agrária» e «visa a recuperação capitalista na agricultura e a destruição das experiências de socialização» concluindo que com a sua política antioperária «O PS de socialista só tem, cada vez mais, o nome».

Entretanto, num telegrama enviado às redacções dos jornais, «militantes socialistas distrito do Porto presentes histórica sessão Gaia apoiam inequívocamente declarações Lopes Cardoso» e terminamcom um «viva o socialismo».

Medina Carreira

. O Gabinete de Relações Públicas do Ministério das Finanças informou-nos esta manhã que o ministro Medina Carreira se encontra de férias devendo regressar até ao fim do mês. O mesmo gabinete desmentiu que este membro do Governo tenha pedido formalmente a demissão mas confirmou o seu desejo de ser substituído logo que tenha um substituto».

Noticiário breve

FREITAS DO AMARAL NA RFA

O presidente do CDS, Diogo Freitas do Amaral, encontra-se na RFA, onde foi para participar no simpósio «A Alma da Europa». O presidente do CDS falou no sábado passado na reunião Ouviram-no, entre outros dirigentes democratas-cristãos europeus, o italiano Aldo Moro, o belga Leo Tindemans e o espanhol Alvarez Miranda.

HOMENAGEM DO PCP AO POVO CHILENO

Iniciativa da DORB do PCP, realizou-se este fim-de-semana no Pavilhão da Palmeira em Coimbra uma sessão pública de homenagem ao povo chileno resistente à ditadura de Pinochet. Houve alocuções e variedades, tendo aqui actuado artistas portugueses e estrangeiros, entre estes o grupo «Novos Tempos» do Chile.

A.M. DE SESIMBRA

O ministro da Habitação Eduardo Pereira perdeu a votação para a presidência da Assembleia Municipal do concelho de Sesimbra, que foi ganha pelo representante da FEPU, Aurélio de Sousa. O representante da FEPU teve 6 votos a favor, contra 1 para Eduardo Pereira, e houve cinco abstenções.

JOSÉ PAIS

Nome completo: José de Oliveira Pais, português, 42 anos de idade. Radicado no Brasil, residia em S. Paulo, foi expulso daquele país pelas autoridades brasileiras. Pedida a revogação da decisão, feoi aceite. Desconhecem-se pormenores relacionados com os motivos da expulsão, mas o jornal «O Globo», a que se reporta a notícia da revogação diz que esta se prende com razões humanitárias: o português tem filhos nascidos no Brasil.

EXPOSIÇÃO DE MÓVEIS
AGORA DAS 10 ÀS 22 HORAS
Para assim, V. dispor de mais tempo, para escolher melhor, Mobílias Modernas ou de Estilo, Jogos de Maples, Lustres, Candeeiros, Adornos, etc.
REQUINTE — DECORAÇÕES
AV. ALMIRANTE REIS, 110
(Defronte Cervejaria Portugália)

VISITE
FIL
16/25 SETEMBRO 77
SALÃO INTERNACIONAL DE AGRICULTURA E INDÚSTRIAS AFINS
AGRICULTURA PORTUGUESA PASSAPORTE PARA A EUROPA
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
HORÁRIO
PUBLICO: Dias uteis das 20 às 23 - Sab. e Dom. das 15 as 23 H.
PROFISSIONAIS: Dias 19 a 23 das 16 às 20 Horas
J 77

post-scriptum

Coerência, dignidade

Um homem extraordinário, dos raros que a História vai reter quando se escrever sobre a Revolução dos Cravos, voltou a fazer afirmações políticas depois de um longo silêncio. Nas suas palavras, a mesma dignidade, a mesma fé revolucionária, o mesmo respeito pelo Povo, a mesma defesa dos princípios claramente estabelecidos na Constituição. Para os caluniadores, para os ambiciosos velhacotes que intencionalmente o pretenderam destruir, nem uma palavra de retaliação, nem um vislumbre de desforço. Vasco entendeu, e assim demonstrou a sua craveira superior, que o País tão amado por ele, está assolado por grandes e graves problemas cuja salvação só poderá sair do próprio Povo, num esforço de unidade sem discriminações. Seria utópico pensar que não há quem queira ver a Constituição destruída e Vasco Gonçalves não o oculta, referindo-se a isso com a mesma objectividade que sempre o definiu. Mas ele sabe, também, que a maior defesa da Constituição está no Povo pois a este se deve a sua linha verdadeiramente democrática e socializante.

Este homem honesto conseguiu, só pela sinceridade das suas palavras, que um país inteiro arregaçasse as mangas e se lançasse ao trabalho num dia guardado ao descanso de mais uma semana de labuta. Duvido que haja mais alguém que mereça tal confiança do Povo. Longe de a desmerecer, essa confiança mantém-se cada vez mais reforçada pois os portugueses, apesar das sistemáticas manipulações a que estão sujeitos, já compreenderam quem são os seus Amigos.

De facto, é evidente a distância que separa um Vasco Gonçalves dos politiqueiros, falsetes de tribuna que só encontraram (procuraram?) amigos na estranja, onde se acolherão se acaso, amanhã, a Pátria estiver de rastos.

Bernardino Nascimento
— LISBOA

Carta para Tito Capeto Zuzarte Cebolais de Cima

Sou um dos que leio o «Diário de Lisboa». Há 30 anos. Um jornal. Li a sua carta a uma telefonista do serviço internacional, em 14 do corrente, e considero-a de alto a baixo um exemplo de esclarecimento completo. Humanístico. Isento. Sem revanche.

Permita-me Tito Zuzarte, o desejo que o seu exemplo alastre a todas as partes do nosso Portugal. Que os irmãos de classe, trabalhadores, não se deixem subjugar por aqueles que nos dominaram durante 48 anos e que, com demasiada frequência já arreganham os dentes.

Espero que a telefonista tenha lido a sua carta. Que reflicta. Que tenha a coragem e adquirido a consciência de classe suficiente para dizer: obrigado Tito Zuzarte. Espero que os seus conterrâneos os de Cebolais de Cima, saibam ver na sua atitude a atitude de um Homem.

Um Homem que não deixa adormecer o 25 de Abril. Um abraço,

João Carlos Pimenta
— MOSCAVIDE

O «socialismo» que se prepara não interessa ao povo

O socialismo é feito com os trabalhadores, e não sendo assim, o resultado é uma democracia burguesa, que é o que temos em Portugal. Basta notar que nunca em parte alguma do mundo se construiu o socialismo a sério com empréstimos obtidos de governos capitalistas que vivem da exploração do homem pelo homem.

As desintervenções feitas, as devoluções das empresas aos patrões, a lei da anti-Reforma Agrária, com a entrega das terras aos latifundiários, o congelamento de salários, a falta de aplicação de leis ou até a liberdade dada a certos homens, etc., não conduzem de maneira nenhuma ao socialismo.

No que se refere às desintervenções e devoluções de empresas é por de mais evidente que se trata de um passo atrás na nossa revolução, na medida em que a base do socialismo é precisamente o cooperativismo dos trabalhadores ao serviço de si próprios.

Diz-se que as empresas nacionalizadas dão prejuízos e é natural, nas actuais circunstâncias. Mas o que não se diz é que essas empresas podiam dar lucros ao País e ao povo se o Governo estivesse com elas e não deixasse que a reacção nacional as boicote sistematicamente, porque boicotes já bastariam os da Europa, que se diz connosco.

Quanto à Reforma Agrária, creio que não vale a pena falar, pois todo o povo trabalhador sabe que «a terra é de quem a trabalha» e não dos latifundiários, que nunca fizeram nada.

O congelamento de salários seria aceitável se a inflação não marchasse de forma galopante.

Na aplicação de leis e na liberdade aos reaccionários bombistas, «pides», etc., o Governo parece que não está em Portugal, mas a passar férias. Por um lado, o Corrécio andou por aí à vontade, a tomar o seu café em esplanadas, assistindo a comícios de conhecidas organizações políticas. E quando já está em Espanha e que se tomam medidas para a sua detenção.

Eu trabalhador tinha muito mais para dizer, mas fico-me por aqui, na convicção de que esse «socialismo» que se prepara não é de forma nenhuma o que interessa ao povo português. É o deles e não o nosso, o de todos.

José H. Mendes — LISBOA

"Coca-Cola" perdeu "Batalha da Índia"

ROBERTO BISSIO

MÉXICO — (IPS) — «77» é o nome do refrigerante que substituirá na Índia a «Coca-Cola», cujo tradicional xarope escuro perdeu este mercado de 600 milhões de habitantes por não aceitar as novas regras de jogo impostas pelo Governo Janata às multinacionais.

A «Batalha da Coca-Cola», iniciada no mês passado quando o ministro da Indústria, Georges Fernandes, exigiu à companhia norte-americana que transferisse 60 por cento das suas acções para cidadãos indianos, revela uma inesperada coerência do Governo de coligação de Nova Deli. Assim o primeiro-ministro, Morarji Desai, geralmente classificado de direitista e «pró-ocidental» pelos observadores, pôs-se totalmente do lado de Fernandes, um veterano líder sindical ferroviário, que se autodefine «socialista», e declarou à Imprensa norte-americana:

«Não temo represálias por acções que creio correctas.»

As licenças de importação para o concentrado de que se elabora a bebida já caducaram e porta-vozes da companhia calculam que antes de Abril de 1978 as reservas esgotar-se-ão e o produto estará definitivamente fora do mercado.

Entretanto, anunciou Fernandes, uma bebida alternativa, de fabrico integralmente nacional, chamada «77», estará pronta para ser vendida maciçamente nas próximas semanas.

Tendo transposto o maior obstáculo do seu programa com respeito às multinacionais, o ministro Georges Fernandes já pode estar seguro do êxito do seu plano de «indianização», por aquelas empresas de capital e tecnologia estrangeiras não serem consideradas prioritárias no plano de desenvolvimento.

Os peritos em relações públicas da «oca-ola ompany» desenvolveram uma intensa campanha para demonstrar os prejuízos que traria ao país o encerramento da sua firma: seis mil trabalhadores de 22 engarrafadeiras locais iriam para a rua, 200 mil pequenos comerciantes perderiam as suas fontes de receita e 60 milhões de garrafas de vidro teriam de ser destruídas. Fernandes minimizou o impacto destas cifras argumentando que o mercado seria imediatamente coberto por novos produtos e que a aceitação popular à bebida norte-americana nunca foi demasiado grande. Em 1976, por exemplo, venderam-se 450 milhões de garrafas do produto, ou seja, em média cada indiano bebe menos de uma por ano. O ministro afirmou também que o encerramento era uma opção da companhia, já que tudo que se exigia era o trespasse de 60 por cento das acções e da tecnologia para cidadãos indianos.

Os advogados da «Coca-Cola» argumentaram que isso equivalia à divulgação da sua fórmula secreta de fabrico, a qual poderia cair em mãos de rivais ou potências inimigas. Não obstante, no decurso do debate Anthony Young, um dos altos executivos da companhia, que foi especialmente a Nova Deli pára pressionar o Governo, revelou o que pode ser a verdadeira razão do seu interesse em ficar na Índia:

«Somos os maiores produtores de cítricos, chá e café» — disse — «e temos o «know-how» em produtos químicos e em dessalinização da água.»

Ao que parece o Governo indiano, que não desconhecia estes outros «segredos» da «Coca-Cola», preferiu que esta tecnologia, vital para um país essencialmente agrícola como é o seu, não permanecesse nas mãos de uma empresa estrangeira. Desconhece-se, porém, qual será a reacção oficial de Washington — se é que haverá alguma —, mas a firme atitude do Governo de Desai sugere uma viragem importante na política da península industânica, onde os Estados Unidos acreditavam ter recuperado as posições perdidas nos últimos anos.

LÍBIA "DESMANCHA-PRAZERES"

A "Santa Aliança" contra Kadhafi

JEAN GUEYRAS

TRIPOLI — Empoleirado num estrado decorado com as cores dos Estados Unidos e de Israel, um presidente Sadate satisfeito, de cachimbo na boca, rectifica o mapa do Egipto, transferindo o Sinai da fronteira israelita para a da Líbia, para mostrar que de agora em diante o inimigo principal do seu regime está em Tripoli. As numerosas caricaturas — algumas de gosto duvidoso — que pululam na imprensa Líbia desde o início da crise, pretendem invariavelmente provar que a «conspiração» contra o país é conduzida por três forças indissociáveis: o imperialismo americano, o sionismo e a «reacção árabe» de que Sadate é o «instrumento».

Os responsáveis líbios não perdem uma oportunidade de estabelecer um paralelismo entre o ataque egípcio de 21 de Julho e a «agressão tripartida» contra o Suez em 1956. Nessa época, dizem, o regime a abater era o Egipto nasseriano. Actualmente pretende-se liquidar a Líbia revolucionária, cujo chefe, coronel Kadhafi, prossegue a obra do Rais desaparecido. Com efeito, o culto de Gamal Abdel Nasser nunca esteve tão vivo em Tripoli, onde os seus retratos se podem ver lado a lado com os do coronel Kadhafi e onde as suas «frases históricas» se encontram escritas nas paredes junto das palavras de ordem «revolução cultural» líbia. Estratos dos seus discursos mais conhecidos são difundidos todas as noites, para o povo egípcio, nas ondas de rádio líbia, «A Voz da Liberdade e do Socialismo», que substituiu a «Voz dos Árabes», amordaçada por Sadate de acordo com as instruções da CIA».

UMA MÃO-DE-OBRA PRECIOSA

A rádio líbia foi particularmente violenta em relação ao presidente Sadate e ao seu regime. Mas tranquilizou, desde início da crise os cerca de duzentos e cinquenta mil egípcios que trabalham na Líbia. Nesse sentido fez uma apelo à população para não identificar os «irmãos egípcios» com a «acção» dos seus dirigentes. Todos os egípcios que pudemos encontrar em Tripoli nos garantiram que o comportamento dos líbios fora exemplar e que não tinham sido objecto de qualquer medida vexatória. As manifestações de protesto contra o «departamento das relações egípcias» — que assegura a representação dos interesses do Cairo — desenrolaram-se na melhor ordem e a maior parte dos manifestantes eram egípcios opostos ao regime actual do seu país.

Mas isso não impediu que uma inquietação surda se tenha instalado entre os trabalhadores egípcios. Uma boa parte deles manteve-se em casa no decurso dos primeiros dias da crise e alguns encaram a hipótese de regressar ao Egipto se a situação não melhorar rapidamente. Já em Abril passado, um súbito aumento da tensão entre o Cairo e Tripoli tinha provocado a partida de sessenta a noventa mil trabalhadores. O problema da mão-de-obra egípcia fora mesmo submetida, no início de Maio, aos Comités populares de base que enchem hoje o país duma ponta à outra. Em Junho cento e cinquenta dentre eles haviam-se pronunciado pela partida dos egípcios contra trinta e um favoráveis à sua manutenção. Durante os agidos debates alguns oradores denunciaram nos imigrados «instrumentos de espionagem e de subversão ao serviço de Sadate.» Abdel Ati Abeidi, primeiro secretário do Comité Geral do Povo — cujas funções são equivalentes às de primeiro-ministro — defendeu nessa ocasião que a Líbia poderia encontrar facilmente pessoas capazes de os substituírem no estrangeiro.

A recomendação dos Comités populares de base foi transmitida ao Congresso do Povo (instância suprema do regime). Ao mesmo tempo, o número dois líbio, Abdel Salam Jalloud empreendeu uma viagem pela Jugoslávia, Itália, Bulgária, Turquia e Roménia, em busca da mão-de-obra de substituição. Mas parece não ter conseguido recrutá-la. Em privado, os dirigentes líbios reconhecem que os trabalhadores egípcios são praticamente insubstituíveis: trabalhadores, pouco exigentes, conhecedores da língua do país, próximos da população, são capazes, pela diversidade e o número de assegurar os trabalhos mais penosos (trabalhadores de aterros, operários agrícolas) e de exercer as profissões liberais (advogados, médicos e professores universitários).

Os líbios já tiveram problemas com trabalhadores turcos e norte-africanos recentemente contratados, que preferiram voltar aos seus países por não se terem conseguido habituar à maneira de viver e às condições de trabalho locais.

É portanto muito provável que o Congresso do povo não aprove a recomendação dos Comités populares de base no sentido de expulsar os trabalhadores egípcios. Uma tal medida que seria fatal para a economia líbia, estaria de resto em contradição com a política oficial de amizade com o povo vizinho e com os cuidados até agora tomados pelos dirigentes líbios em lançar a responsabilidade da crise actual apenas sobre o regime do Cairo, ajudado pelo general Nimeiry do Sudão. É assim que o nome da Arábia Saudita não foi pronunciado oficialmente, apesar de em privado numerosos responsáveis líbios reconhecerem

Continua na pág. 4

NOVO SERVIÇO

Você e o seu carro no mesmo comboio

Diariamente Lisboa - Porto - Lisboa

Comprimento do carro	até 4,42 m	superior a 4,42 m
Ida	250$00	440$00
Ida e volta	470$00	680$00

Consulte as secções de informação
Telef. Lisboa 326226 Porto 311616 555699

Caminhos de Ferro Portugueses

Deputados regressaram da RDA após viagem "frutuosa e útil"

. Regressaram ao fim da manhã de ontem a Lisboa alguns deputados da delegação portuguesa que se deslocou em viagem oficial à República Democrática Alemã.

Carlos Robalo do CDS e Francisco Miguel dois dos deputados que regressaram, consideraram a visita «um passo importante no desenvolvimento das relações entre Portugal e a RDA».

O deputado centrista acentuou ter havido «uma troca de impressões alargada, abordando aspectos de ordem económica, social e política».

Por seu turno, Francisco Miguel revelou que o grupo de parlamentares vai apresentar à Assembleia da República um relatório com as conclusões da visita.

O chefe da delegação portuguesa, Vasco da Gama Fernandes, ficou em Paris, onde participará em reuniões no âmbito da NATO.

A delegação de parlamentares portugueses fora recebida na sexta-feira pelo próprio Presidente da República Democrática Alemã, Willi Stoph, e por Horst Sinderman, Presidente da Assembleia Nacional da RDA. No sábado, foi a vez do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Oskar Fisher, travar conversações com a delegação portuguesa.

Ontem mesmo, antes de regressarem a Portugal, o dr. Vasco da Gama Fernandes e os seus colegas deputados da Assembleia da República voltaram a ser recebidos por Horst Sinderman que com eles concluiu conversações tidas como «cordiais e de amizade».

Sindermann manifestou, segundo a Agência Noticiosa da RDA, «o seu agradecimento pela primeira visita ao seu país de uma delegação parlamentar portuguesa» e sublinhou «a atmosfera franca que prevaleceu durante as conversações havidas na RDA. Houve conformidade de pontos de vista em relação às questões mais importantes da política internacional».

A visita, segundo o presidente do Parlamento da RDA, «contribuirá para um maior desenvolvimento das relações entre a RDA e Portugal, em todos os domínios».

Por seu turno, Vasco da Gama Fernandes disse que as reuniões e contactos havidos tinham sido «frutuosos e úteis». A delegação portuguesa extraíu particulares benefícios «dos contactos directos com os deputados e trabalhadores da indústria e agricultura».

«Portugal», salientou Vasco da Gama Fernandes, «está a tentar estabelecer contactos com todos os países, sem preocupações políticas». Em todas as conversações «o lado alemão demonstrou grande compreensão pela luta complexa das forças progressistas e democráticas em Portugal».

O presidente da Assembleia da República acrescentou que Portugal está interessado em desenvolver, ainda mais, os seus laços com a República Democrática Alemã, e afirmou estar convencido de que esta visita da delegação portuguesa contribuirá grandemente para isso.

Vasco da Gama Fernandes convidou uma delegação de deputados da RDA a visitar oportunamente Portugal. O convite foi aceite.

Nova ligação aérea Lisboa--Bucareste

. A companhia aérea romena, TAROM, inaugurou ontem oficialmente uma carreira semanal entre Bucareste e Lisboa, via Berlim. O director-geral da TAROM, que viajou no voo inaugural, declarou que esta iniciativa representa um contributo valioso para o incremento das relações a vários níveis entre a Roménia e Portugal.

O responsável da RATOM, Sofian Craciunesco, manifestou esperança de que em breve a TAP faça também escala em Bucareste. A companhia romena passa a escalar Lisboa todos os domingos.

PARA O MSD

O Governo luta "pela simples sobrevivência"

Num comunicado agora distribuído, o Movimento Social Democrata (MSD) anunciou uma «intervenção activa na vida política portuguesa», rompendo o silêncio a que se remetera.

Considerando que «há milhares e milhares de portugueses, de democratas sinceros, sem filiação partidária ou desiludidos dos partidos em que acreditaram, que reclamam uma expressão política», e que «chegou a hora de passarem da mera decepção ao exercício dos seus direitos e responsabilidades», o comunicado do MSD alinha duras críticas ao Governo e às «várias oposições».

Para o MSD, o Governo, «em crescente dificuldade», mostra-se «impotente, sem uma linha coerente e actuação, por falta de competência, e eficácia, ao mesmo tempo que sofre o desgaste do poder e luta pela simples sobrevivência, à custa de entendimentos de circunstância».

As «várias oposições» também não são poupadas no comunicado, quer as que estão à direita do PS (sempre em busca de «entendimentos privilegiados»), quer as que estão à esquerda (que adoptaram um «boicote sistemático» ao Executivo).

Finalmente, o comunicado do MSD alerta para a «tentação dos militares de voltar a intervir» e para a persistência de «métodos conspiratórios e golpistas».

A "SANTA ALIANÇA" CONTRA KADHAFI

Continuação da pág. 3

que sem a luz verde de Riad nada se teria passado na fronteira egípto-líbia. E acrescentam em seguida: «Para que serve criar complicações diplomáticas suplementares e deitar azeite no fogo se já temos dificuldades suficientes?»

. Para os dirigentes de Tripoli a «agressão» começou em Jeddah (Arábia Saudita) em meados de Julho de 1976. Aqui ninguém esqueceu ainda que depois da tentativa de golpe de Estado que em Kartum, na noite de um para dois de Julho, quase custou a vida ao general Nimeiry, o Egipto e o Sudão criaram um conselho de defesa e um comando comum. Os chefes de Estado sudanês e egípcio dirigiram-se então a Jeddah e obtiveram a benção do rei Khaled para a criação duma «Santa Aliança» cujo objectivo era o de levar «Khadafi ao bom caminho». A Arábia Saudita teria prometido nesta ocasião contribuir financeiramente para uma mudança de regime na Líbia. Segundo os termos do comunicado divulgado na altura os três países criaram órgãos especiais «encarregados da coordenação no plano militar e da segurança nacional». Foi nesta ocasião que foram assinalados os primeiros reforços egípcios perto da fronteira.

A rádio líbia qualificando então o tratado de defesa estabelecido pelos três países como «a primeira etapa da agressão». O embaixador de Tripoli foi encarregado de pedir explicações ao governo da Arábia Saudita. Terá o coronel Khadafi recebido garantias de Riad? Os líbios mantêm sobre isso a maior descrição. Sendo rivais, as duas capitais do Islão integrista evitam a polémica e defrontam-se com floretes embotados. No discurso que pronunciou em Maio último em Tripoli, após a proclamação do «poder popular», o coronel Khadafi tinha, sem pronunciar o nome da Arábia Saudita, denunciado «os reinos reaccionários que se dizem muçulmanos» e «tremem desde que o corão foi proclamado lei da sociedade líbia, onde surgiu, graças ao esforço revolucionário, o verdadeiro Islão».

AS TENTATIVAS DE RESOLUÇÃO DO CONFLITO

O coronel Khadafi nunca substimou, de acordo com os seus colaboradores, a ameaça militar que pesa sobre o seu regime, acusado outrora pelo presidente Ford de fomentar o terrorismo internacional e considerado ainda em Janeiro de 1977, pelo Pentágono, como um dos «inimigos potenciais dos Estados Unidos», imediatamente a seguir à URSS e á China. É por isso, diz-se aqui, que o chefe de Estado Líbio quis resolver o seu contencioso com um vizinho de que ninguém em Tripoli, apesar das fanfarronadas da propaganda oficial, desconhece a esmagadora superioridade militar. «Todos os nossos esforços foram vãos», assegurou-nos um responsável do Ministério da Informação. «O presidente Sadate rejeitou todas as propostas do coronel Khadafi no sentido de se encontrarem pessoalmente num país neutro com o objectivo de regular o diferendo que opõe os dois regimes. «Aquele teria mesmo acompanhado a sua recusa com considerações insultuosas para o chefe de Estado líbio, «vil servidor dos seus donos soviéticos e cubanos».

A este propósito afirma-se em Tripoli que o estreitamento dos laços com a URSS, se deve em grande parte às ameaças egípcias, à hostilidade dos Estados Unidos e à «indiferença da Europa». É certo que a importância da ajuda militar a Tripoli foi deliberadamente exagerada pelo Egipto e que a presença «de voluntários cubanos» na Líbia é um mito. Do mesmo modo não parece ser certo que tenha sido posta à disposição da frota soviética uma base naval, contrariamente ao que afirmam os egípcios. Os líbios lembram a este propósito os sacrifícios consentidos depois da revolução de Setembro de 1969.

No plano político o entendimento entre Moscovo e Tripoli está longe de ser prefeito. As divergências continuam a ser consideráveis no que diz respeito às modalidades da regulamentação do conflito no Próximo-Oriente, para não referir já os sentimentos que inspira aos ideológicos soviéticos a «terceira via», cara ao coronel Khadafi, entre o «capitalismo reaccionário» e o «comunismo totalitário». Não se pode também deixar de sublinhar que o chefe de Estado líbio procurou em vão, em Junho passado, normalizar as relações com os Estados Unidos. Estes, depois de 1972, estão representados em Tripoli apenas por um encarregado de negócios.

O «PRETEXTO» DO TCHAD

Em relação ao Egípto tinha sido iniciado um processo de aproximação há dois meses. Tinha-se então falado dum encontro entre Mamoudh Salem, primeiro-ministro egípcio, e o seu colega líbio Abel Ati Abeidi. Em 8 de Julho em Laomé, o general Eyadema conseguiu obter de Triki, chefe da diplomacia líbia, e de Mohamed Riad, secretário de Estado egípcio para os Negócios Estrangeiros, a promessa de que «normalizariam as relações entre os dois países».

Contudo, três dias depois, tudo era posto em causa após a inesperada visita do vice-presidente egípcio, o general Hodny Moubarak, e do seu chefe de Estado-Maior a Kartum e N'Djanema, com o objectivo de estudarem os meios de se opor às «ameaças do coronel Khadafi contra o Tchad».

A Líbia viu nisso um pretexto para apertar o cerco em torno de Tripoli e relançar a tensão na fronteira entre o Egípto e a Líbia.

É evidente que o coronel Khadafi prejudica, devido à ajuda que fornece à Etiópia revolucionária conjuntamente com a URSS, a nova política africana do presidente Sadate, levada a cabo com o apoio dos Estados Unidos. O Rais tentou eliminar o «louco da Líbia» assestando um golpe relâmpago na fronteira? Numa entrevista concedida no início de Agosto à cadeia de televisão americana ABC, o presidente Sadate assegurava que «a queda de Khadafi traria vantagens não apenas para o povo árabe mas para o mundo inteiro». Mas, se era esse o objectivo, porque terá o Egípto limitado voluntariamente a amplitude do seu ataque? Esperaria suscitar na Líbia uma oposição capaz de constranger o coronel Khadafi a abandonar o Poder?

. Se tal fosse a sua ideia isso só poderia significar que conhece mal a situação interna do país «irmão».

Le Monde

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 79/77

Imposto para o Serviço de Incêndios sobre Estabelecimentos Comerciais ou Industriais de 1977

Eu, Manuel C. Ataíde Ferreira, Presidente substituto em exercício da Câmara Municipal de Lisboa, faço público que o lançamento do imposto para o serviço de incêndios sobre estabelecimentos comerciais ou industriais de 1977 está patente de 1 a 8 do próximo mês de Outubro na 3.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças — 1.ª Secção da Rua Alexandre Herculano n.º 46, para os contribuintes o examinarem e apresentarem as suas reclamações verbais.

Decorrido o período acima referido, só em processo gracioso ou impugnação judicial a liquidação poderá ser apreciada.

A cobrança à boca do cofre efectuar-se-á durante o citado mês de Outubro e com juros de mora nos sessenta dias seguintes, findos os quais se procederá ao relaxe do débito.

O imposto é de meio por mil sobre o valor normal do estabelecimento determinado pelo factor 10 da colecta da contribuição industrial correspondente ao concelho de Lisboa, com a tolerância de 15 por cento.

O pagamento deverá efectuar-se nos Paços do Concelho pelos contribuintes dos 1.º ao 4.º Dainor fiscais; na Rua Alexandre Herculano, 46, pelos contribuintes dos 5.º a 6.º Bairros Fiscais e na Avenida 24 de Julho, 171, para os do 7.º Bairro Fiscal.

E para conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, 12 de Setembro de 1977

O Presidente substituto em exercício

(Manuel C. Ataíde Ferreira)

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP

OPERÁRIOS FUNDIDORES

Os Caminhos de Ferro Portugueses, EP pretendem admitir Operários Fundidores (remuneração mensal 8400$00).

Os interessados deverão reunir as seguintes condições:

A — idade compreendida entre os 18 anos (completos) e os 45 (imcompletos);

B — Conhecimentos de fogueiro de máquinas «Cubilot» e de trabalhos de revarbação e máquinas de manobras.

Os candidatos poderão contactar, até 20 do corrente mês, directamente ou por escrito o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, 20 Lisboa — 2 ou pelo telefone 363181 extensão 251.

NADA DE NOVO EM NAFARROS

Secretariado Nacional do PS confirma "reestruturação" governamental

Não trouxe nada de novo (pelo menos em termos públicos) a reunião deste fim-de-semana do Secretariado Nacional do PS alargada. A Sousa Gomes e a Jorge Campinos.

Reafirmando aquilo que o «D.L.», por entre indignados desmentidos governamentais anunciara semanas atrás — a próxima «reestruturação» ministerial — o comunicado final desta reunião, que ontem teve Nafarros como cenário, confirma ainda que a Direcção do Partido Socialista continua a escolher o PSD/PPD, do dr. Sá Carneiro como interlocutor privilegiado e que o dr. Mário Soares apenas aguarda o final das férias do presidente dos «sociais-democratas» para retomarem conversações.

A despeito deste muito concreto apontar para a direita o Secretariado do PS afirma ainda que a «situação do País exige um vasto consenso nacional», fórmula encontrada para rejeitar quaisquer pressões exercidas fora do quadro parlamentar e reafirmar a «plataforma de emergência» proposta por Soares em 25 de Agosto.

O comunicado final aponta ainda para a reactivação do aparelho partidário via congressos das Federaçãos e, relativamente à «Fraternidade Operária», não ousa recorrer à expulsão de alguns elementos, optando antes por lhes conceder a faculdade de opção entre o PS e a FO.

É o seguinte na integra o comunicado do PS:

. «1. O Secretariado Nacional do PS reuniu nos dias 17 e 18, para fazer ponto da situação política, e ainda para definir a orientação do partido no futuro próximo e designadamente na perspectiva da abertura da sessão parlamentar.

«Os camaradas Mário Soares e Sousa Gomes, este expressamente convidado para o efeito pelo secretariado nacional, fizeram extensas exposições, respectivamente sobre o momento político e social e sobre a situação económica e financeira.

«2. O País atravessa desde há anos uma crise nacional reflexo em parte da crise económica internacional e também da forma como se processaram as profundas e positivas transformações ocorridas na sociedade portuguesa e entre elas o fenómeno histórico da descolonização.

«Tendo iniciado a sua acção governativa num dos períodos mais difíceis da história do País, o Governo do PS, ao longo de 14 meses de trabalho, soube enfrentar as dificuldades com determinação e coragem, criando condições efectivas de recuperação económica e de estabilidade das instituições democráticas. A crise tem vindo a ser combatida com êxito, apesar de repetidas tentativas de certos sectores para criarem tensões artificiais, buscando pseudo-soluções que visam não tanto o Governo como a própria viabilidade do regime democrático.

O Secretariado Nacional entende que a defesa da democracia e a tarefa patriótica a que o Governo meteu ombos implicam a firme vontade do PS de continuar a assumir todas as suas responsabilidades face ao País, como partido político mais votado, como partido do Governo e como medianeiro privilegiado da sociedade portuguesa, cuja contribuição é essencial e mesmo imprescindivel, para que o País possa construir o seu futuro em democracia, em liberdade e em paz.

Neste sentido, o Secretariado Nacional reiterou o seu completo apoio ao Governo constitucional.

UM «CONSENSO NACIONAL»

3. É por demais evidente que a Democracia não se constrói com soluções ou pressões antidemocráticas. Nem é boa prática cívica a organização de campanhas caluniosas e orquestradas contra um Governo legítimo, que goza da confiança do Presidente da República e que nunca foi posto em causa na Assembleia da República. Não se espere que o Governo e o PS cedam ou capitulem perante tais campanhas. Fazê-lo seria pactuar com os que, de um modo ou de outro, desejam desprestigiar a democracia e provar a inviabilidade do regime dos partidos.

Tal como na luta antifascista e nos momentos mais dramáticos da luta antigonçalvista, o PS assumirá com clareza as suas responsabilidades da defesa da democracia.

As únicas soluções democráticas são aquelas que a Constituição prevê. O Secretariado Nacional chama a atenção dos portugueses para que existem mecanismos constitucionais de substituição do Governo que hão-de considerar-se normais numa sociedade democrática como a nossa. Se estes não são utilizados e nunca o foram até agora porque os partidos da Oposição não quiseram ou não puderam entender-se para encontrar uma solução alternativa ao actual Governo, não é legítimo tentar, por outros meios não constitucionais, obter os mesmos resultados. Aqueles que assim procedam, menosprezando estas regras elementares, assumem a gravíssima responsabilidade de pôr em causa as instituições democráticas e a própria Constituição no momento em que o País reconhece ser urgente reforçar a legalidade democrática e a autoridade do Estado, únicas formas de garantir as liberdades e a segurança de todos os portugueses.

4. A situação do País exige porém, um vasto consenso nacional e apoios que ultrapassem os interesses estritamente partidários.

PRIVILEGIAR O PSD/PPD

O Secretariado Nacional do PS apoia os esforços do camarada Mário Soares, explicitados no seu último discurso de 25 de Agosto, para abrir novas vias de diálogo com os outros partidos, e designadamente com o PPD/PSD, em torno de uma plataforma de emergência a estabelecer e por forma a garantir uma maior estabilidade política e parlamentar, desviando o País de debates estéreis e concentrando-o nas tarefas urgentes da reconstrução nacional.

O Secretariado Nacional do PS reafirma a necessidade de se estabelecer um pacto de progesso entre os diversos parceiros sociais, sindicatos e associações patronais ainda que meramente tácito e obtido através de diálogo franco e de pacientes negociações.

Mas um tal pacto, implica necessariamente o abandono de posições radicalizadas que se até aqui se tem verificado em consequência de meros interesses políticos partidários.

Por outro lado, o Secretariado Nacional reitera a Mário Soares a sua confiança para que utilize o mandato que lhe foi conferido pela comissão directiva no sentido de proceder à reestruturação do Governo no momento que lhe parecer mais oportuno de acordo com as exigências nacionais acima referidas e em ordem a dar ao Governo constitucional uma maior audiência e operacionalidade.

5. O Secretariado Nacional do PS dirige uma palavra de confiança e de esperança a todos os trabalhadores portugueses. O alarmismo e o catastrofismo só servem a direita e aqueles que sonham com o regresso impossível à situação anterior ao 25 de Abril. Se tal se viesse a verificar, os trabalhadores seriam as primeiras e as principais vítimas. A exacerbação artificial dos conflitos sociais e a política do quanto pior melhor, não servem aos trabalhadores, a quem acima de tudo interessa a consolidação da democracia.

A sociedade portuguesa está em plena transformação e tem bem abertos diante de si os caminhos do socialismo democrático, da liberdade e da justiça social.

A revolução portuguesa, não esgotou as suas virtualidades, estando agora bem balizados os parâmetros dentro dos quais poderá prosseguir o seu curso. A crise será vencida com trabalho e sentido da responsabilidade. Portugal tem todas as condições para desenvolver, na Europa e no Mundo, as posições de prestígio e de progresso a que a sua História e a força do seu povo lhe dão direito.

CONGRESSOS DAS FEDERAÇÕES

. 6.O Secretariado Nacional debruçou-se a seguir sobre os problemas organizativos do PS. O camarada Jaime Gama apresentou um relatório sobre os aspectos orgânicos do partido, na perspectiva de uma maior dinamização dos militantes e dos congressos das federações a realizar até ao fim do corrente ano. Esse relatório foi aprovado, tendo sido nomeados camaradas para lhe darem imediata execução.

Foi ainda decidido accionar os encontros de quadros com vista a relançar a actividade partidária nos distritos e a preparar a realização dos congressos das federações.

O Secretariado Nacional do PS exorta os militantes socialistas e empenharam-se na realização destes congressos, os quais deverão constituir uma demonstração da vitalidade das estruturas, democráticas de base do partido, com especial incidência nos distritos.

O camarada Jorge Campinos informou a seguir o Secretariado Nacional sobre as conclusões do primeiro encontro dos eleitos socialistas das câmaras e das assembleias municipais do distrito do Porto, ontem realizado em Vila do Conde.

O Secretariado Nacional congratula-se com os resultados obtidos e lança um apelo a todos os eleitos das listas do PS para as autarquias locais, socialistas e independentes, para redobrarem os seus esforços na prossecução e na defesa dos interesses das populações locais.

«FRATERNIDADE OPERÁRIA»

O Secretariado Nacional analisou ainda o parecer da Comissão Nacional de Conflitos, que se pronunciou sobre a impossibilidade de filiação simultânea, no PS e na Fraternidade Operária, e, em consequência, deliberou tomar as medidas necessárias para possibilitar a opção aos inscritos no PS que neste momento ainda se mantêm filiados na Fraternidade Operária.

7. O camarada Manuel Alegre fez uma exposição sobre a sua recente visita a Moçambique e a Angola. No Maputo e em Luanda esta última com a presença do presidente do PS António Macedo, Manuel Alegre foi fraternalmente recebido, tendo tido conversações aos mais alto nível com os dirigentes da Frelimo e do MPLA, particularmente com os presidentes Samora Machel e Agostinho Neto.

Foram tratados, com franqueza e amizade, os problemas respeitantes à cooperação entre os nossos países e ao estreitamento de relações do PS com a Frelimo e o MPLA.

O Secretariado Nacional congratulou-se com os resultados da visita, que abriu grandes perspectivas ao desenvolvimento das relações de cooperação e amizade entre os partidos, os povos e os Estados.

O Secretariado Nacional congratulou-se especialmente com o convite dirigido pelo presidente Agostinho Neto a Mário Soares para visitar An-

Continua na pág. 7

Partidos tomam posição (Pág. 7)

Mário Soares: «Não me sinto nada atingido

SOARES APÓS REUNIÃO DE NAFARROS

"Extremamente útil o entendimento PS/PSD"

. No final da reunião de Nafarros, em troca de impressões com o representante de um matutino oficioso, Mário Soares, depois de avisar que os ataques ao seu governo, nas actuais circunstâncias, equivalem a atacar as «instituições democráticas», afirma considerar «extremamente útil o estabelecimento de uma plataforma de entendimento entre o PS e o PSD para acorrer à situação de emergência que o País atravessa e para se superar a crise».

A propósito da «sintonia perfeita» que, segundo o seu interlocutor, existiria entre o Presidente da República e o Primeiro-Ministro, Soares diz que «não é mesmo nada exagerado falar-se em sintonia perfeita entre mim e o Presidente da República, de quem tenho encontrado sempre apoio, compreensão e estímulo».

A uma pergunta sobre a intervenção cada vez mais directa do Presidente da República em vários sectores, Soares respondeu que não se sentia «nada atingido», manifestando confiança no «escrúpulo» com que Ramalho Eanes «nos habituou a cumprir a Constituição que jurou».

Acerca da reestruturação do Governo, o Primeiro-Ministro diria, a terminar, que «no fundo, a questão essencial reside no desejo de se conferir maior operacionalidade ao Governo, o que será feito no momento oportuno».

ESPIRAL

Banco de Fomento Nacional

novas taxas de juro para depósitos a prazo*

15% de 181 dias a 1 ano

16% a 1 ano e 1 dia

* Constituídos ou renovados a partir de 29.8.77 Residentes no Continente e Ilhas: Imposto de capitais a cargo do depositante. Emigrantes: Isenção do imposto de capitais para os juros vencidos a partir de 14.4.77.

Banco de Fomento Nacional

Sede: Lisboa — Rua Mouzinho da Silveira, 26.

Delegações: Aveiro - Beja - Braga - Bragança - Castelo Branco - Coimbra - Évora - Faro - Funchal - Guarda Leiria - Ponta Delgada - Portalegre - Porto - Santarém - Setúbal - Viana do Castelo - Vila Real - Viseu

Ciclo Preparatório do Ensino Secundário
Milhares de alunos utilizam com êxito

GOSTAS DE MATEMÁTICA?...

1.º ANO — 2.ª edição 2.º ANO — 2.ª edição
[ ] Fichas-texto [ ] Fichas de exercícios
[ ] Fichas de desenvolvimento

Autores :
Maria Natália Almeida d'Eça e Manuel Veloso Gomes

LIVRARIA AVIS
RUA DE AVIS, 10 — PORTO

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

PROVAS DE ADMISSÃO PARA CORALISTAS - SOLISTAS E CORALISTAS

Realizam-se no próximo dia 29 de Setembro, pelas 18 horas, no Teatro Nacional de S. Carlos, provas de admissão para Coralistas-Solistas e Coralistas suplentes. As provas constam de uma prova vocal para os Coralistas-suplentes e de provas vocais e musicais para Coralista Solista.

As inscrições, já abertas, encerram neste Teatro Nacional do dia 28 9 pelas 18 horas.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP

ENFERMEIRA

Os Caminhos de Ferro Portugueses, EP pretendem contratar pelo período de três meses (Outubro a Dezembro) uma Enfermeira com o Curso Geral de Enfermagem, para prestar serviço no Infantário do Barreiro, com a remuneração mensal de 9450$00

As interessadas poderão contactar, pessoalmente ou por escrito, até 19 do corrente mês, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque n.º 20 Lisboa 2.

TEATRO ABC
TELEFONE 36 67 45
Esp. não acons. men. 18 anos

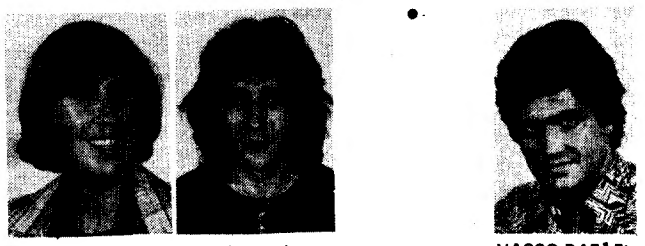
SÉRGIO DE AZEVEDO apresenta

O ORIGINAL DE CÉSAR DE OLIVEIRA, R. BRACINHA E ARY DOS SANTOS, montagem de MÁRIO ALBERTO, música de THILO KRASMAN, PAULO DE CARVALHO E JOSÉ LUÍS SIMÕES, maquetas de HERNÂNI LOPES, cenografia de JOSÉ MANUEL E REBOCHO

DIRECÇÃO DE VARELA SILVA

A "RIA" ALMENTE GRANDE E POPULAR REVISTA QUE TODO O PAÍS ESPERAVA

IVONE SILVA OCTÁVIO MATOS HERMAN JOSÉ NATÁLIA SOUSA



FERNANDA BORSATTI JÚLIO CÉSAR
participações especiais

VASCO RAFAEL
A nova voz da canção

BALLET STAR DANCER'S

200 TRABALHADORES NA REALIZAÇÃO DESTE MAGNÍFICO ESPECTÁCULO

BILHETES À VENDA

RODÉSIA: REMODELAÇÃO MINISTERIAL

"Caras já conhecidas" até ao estudo profundo das propostas anglo-americanas

O primeiro-ministro rodesiano Ian Smith anunciou o seu novo Gabinete de minoria branca, constituído apenas por caras já conhecidas, dezoito dias depois de ter recebido do eleitorado, quase exclusivamente europeu, um mandato absoluto para continuar com o processo de transição para um Governo de maioria negra.

Smith disse que a sua intenção de formar um Governo com uma maior base de apoio, conforme expressara durante a campanha eleitoral, fora arquivada até se ver se havia possibilidades de progressos através da proposta conjunta anglo-americana.

«Discuti a questão de um Governo com uma base de apoio alargada e o consenso geral foi de que deveríamos esperar para ver até que ponto as propostas anglo-americanas são viáveis — declarou.

Eis o novo Conselho de Ministros do Governo rodesiano: Ian Smith, primeiro-ministro; Defesa e Operações Combinadas, Roger Hawkins; Agricultura, Mark Partridge; Minas, Terras, Recursos Naturais e Água, Jack Mussett; Interior Rollo Hayman; Negócios Estrangeiros, Informação Imigração e Turismo, Pieter Van Der Byl; Finanças e vice-primeiro-ministro David Smith; Comércio e Indústria, senador Desmond Lardner-Burke; Governo Locale Habitação, Bill Irvine; Saúde, Mão-de-Obra Assuntos Sociais, Rowan Cronje; Justiça, Lei e Ordem, Hilary Squires; Educação, Wilfrid Walker; Transportes e Correios, Archie Wilson; e Desenvolvimento, Tafirenyika Mangwenda e Zefenia Charumbira.

Com a excepção de três ministros que não se candidataram nas eleições gerais de 31 de Agosto, os ministros continuam a ser os mesmos, embora alguns acumulem agora várias pastas.

«Cheguei à conclusão de que me posso arranjar sem ter de ir buscar novos ministros» — comentou Smith.

Segundo os observadores, a mais importante mudança respeita à acumulação nas mãos de Roger Hawkins das pastas da Defesa e das Operações Combinadas.

ZANU E ZAPU AGUARDAM FUSÃO POLÍTICA

Robert Mugabe, presidente da União Nacional Africana do Zimbawe afirmou em Estocolmo que a sua organização e a de Nkomo, Zanu e Zapu, não se fundiram ainda politicamente.

Numa declaração à agência sueca, o dirigente nacionalista declarou «negociámos uma coordenação das nossas forças militares, mas ainda é impossível dizer quando é que as duas organizações se poderão juntar politicamente».

A CONVITE DE AGOSTINHO NETO

Luís Cabral começou ontem uma visita oficial a Angola

LUANDA, 19 — Luís Cabral, presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau e secretário-geral-adjunto do Partido Africano da Independencia da Guiné e Cabo Verde PAIGC) chegou ontem à noite a Luanda para uma visita oficial a convite do presidente de Angola, Agostinho Neto.

Luís Cabral chefia uma importante delegação e foi, segundo a agência «ANGOP», cordialmente recebido por Agostinho Neto e membros do Comité do Bureau Político do MPLA do Governo, do Corpo Diplomático e da comunidade guineense-cabo-verdiana residente em Luanda.

Do programa oficial consta a visita de Luís Cabral e sua comitiva a diversas províncias do interior do país, particularmente Huambo, Benguela, Lubango e Malanje.

A visita começará amanhã por Huambo onde o presidente da Guiné-Bissau se deslocará ao lado do presidente da República Popular de Angola.

A delegação da Guiné-Bissau é constituída por 14 pessoas, entre elas os dirigentes José Araújo, secretário da Organização do PAIGC, Paulo Correia, ministro do Comércio e Artesanato, Fernando Fortes, ministro dos Correis e Telecomunicações e Julião Lopes do Estado-Maior das Forças Armadas Revolucionárias do Povo.

Juntos em Angola por alguns dias, os presidentes de dois dos jovens países africanos de expressão portuguesa, Agostinho Neto e Luís Cabral

STEVE BIKO: QUE DIREITOS HUMANOS?

CBS: "A morte foi provocada por espancamento"

A morte do líder negro sul-africano Steve Biko, na passada segunda-feira, na prisão onde se encontrava detido, continua completamente por esclarecer e a gerar uma onda de protestos a nível internacional. A cadeia de Rádio e Televisão norte-americana CBS disse que, de fonte bem informada, poderia afirmar que a morte de Biko, de 30 anos, foi provocada por espancamento. Segundo o relatório incompleto da autópsia, Biko parece ter morrido em consequência de lesões cerebrais, referiu ainda a CBS.

Entretanto, e talvez face a esta posição norte-americana, o ministro sul-africano da Polícia e da Justiça, James Kruger, declarou numa entrevista que «poderão rolar cabeças» por causa da morte na prisão do activista Steve Biko.

Efectivamente, segundo dois jornais de Joanesburgo «Sunday Times» e «Sunday Express»), o ministro foi citado como dizendo não ter sido informado de que Biko estava a fazer a greve da fome senão depois da sua morte.

O «Sunday Times» citou Kruger como dizendo que a Polícia considerar caso de rotina o assunto de Biko.

«Eu e o meu Departamento investigaremos todo o assunto — disse o ministro — «Aguardarei o relatório e então considerarei os passos a dar. Poderão rolar cabeças».

Por sua vez, Nthato Montlana presidente do «Comité dos Dez» de Soweto, lançou um violento ataque contra o ministro sul-africano James Kruger, e acusou «Vorster e o seu Governo de matarem Steve Biko».

Falando a uma multidão de cerca de 2500 negros, frequentemente interrompido com gritos de aprovação e de «Amandla» (Poder), Motlana afirmou: «Quero dizer abertamente que acusamos o sr. Vorster e o seu Governo de terem morto Steve Biko.

«Os dedos apontam para Kruger, o génio mau do Partido Nacional. Mas este homem representa toda uma maneira de pensar. Kruger e as pessoas que ele representa são as mesmas que há trinta anos exaltavam as virtudes de um homem... chamado Hitler» — declarou Motlana durante um serviço religioso em memória de Biko na Catedral «Regina Mundi», em Soweto.

A polícia encontra-se a postos para evitar possíveis violências em cidadelas negras do interior da África do Sul.

Um destacado movimento de consciência negra, a Convenção dos Povos Negros (BPC), convocou comícios para Soweto e outras localidades em memória de Biko, presidente honorário daquela organização.

Na verdade, as atenções sobre o caso estão concentradas em Kruger. Os negros sul-africanos acusam-no como responsável pela morte de Biko, o 21.º negro a morrer na prisão nos últimos 18 meses.

Em Joanesburgo, o reverendo Peter Storey, vice-presidente do Conselho sul-africano das Igrejas, disse que Biko morreu como vítima de um sistema criminoso de detenção.

Storey acentuou, no entanto, que aquele dirigente negro não morreu em vão, se este incidente provocar a destruição das leis sul-africanas que permitem a detenção sem julgamento. Em Agosto último, o Instituto sul-africano de Relações Raciais anunciou que existem 579 presos por motivos de segurança nas prisões da África do Sul, incomunicáveis e sem acusação formada.

Finalmente, entrevistado pra o «New York Times» o primeiro-ministro sul-africano, John Vorster, interrogado sobre a morte de Biko, afirmaria que essa morte é um caso «muito, muito infeliz». «Para todos os estudantes negros da República da África do Sul Biko era o maior líder negro».

Partidos reagem ao comunicado do Secretariado Nacional do PS

Não ao Governo minoritário e um "recado" ao CDS

. «É necessário que o PS comparando as suas posições actuais com as de há um ano atrás extraia ilações que lhe permitam a capacidade de antecipação que até agora lhe faltou» — disse esta manhã ao «DL», o dirigente do PSD/PPD, Sérvulo Correia, instado a comentar as posições tornadas públicas após a reunião deste fim-de-semana o Secretariado Nacional do PS.

É do seguinte teor o seu depoimento:

. «Por patriotismo e empenho na consolidação das instituições democráticas o PSD tem deliberadamente sacrificado a oportunidade de mobilizar partidariamente os crescentes descontentamentos suscitados pelo agravamento da crise e das deficiências governativas. Adoptando uma atitude dialogante com o PS e o CDS, o PSD tem procurado garantir assim o normal funcionamento das instituições democráticas e a possibilidade de concretizar soluções eficazes para problemas nacionais cuja resolução não pode aguardar revisão das fórmulas governativas. Graças a esta posição do PSD estão acauteladas condições para se vir a atingir um consenso entre as forças políticas democráticas. Não poderão, no entanto, identificar-se a isenção e a prudência do PSD com a aceitação da fórmula do Governo minoritário que a experiência mostrou já não corresponder às exigências do momento histórico, como desde o início tínhamos previsto.

«É necessário que o PS comparando as suas posições actuais com as de há um ano atrás extraia ilações que lhe permitam a capacidade de antecipação que até agora lhe faltou. É também necessário que o CDS compreenda que a sua participação numa plataforma de emergência — que consideramos útil neste momento para o País — pressupõe a capacidade de alinhamento daquele partido em soluções legislativas comuns para os problemas mais cadentes da vida portuguesa».

Sérvulo Correia (PSD/PPD): um «recado» para o CDS...

COMENTÁRIO DA SIP DO PCP

"Abertura a novas vias de diálogo pode ser ponderada como um indício positivo"

. A Direcção do PCP pronunciar-se-á, oportunamente, sobre o teor do recente comunicado do PS. Entretanto, contactada a Secção de Informação e Propaganda (SIP) do mesmo partido, recolhemos a seguinte declaração:

. «O conteúdo do comunicado do Secretariado do PS à «abertura de novas vias de diálogo com outros partidos» pode ser ponderada como um indício positivo, mas, em contrapartida, a insistência em referir preferencialmente o PSD constitui um preocupante sinal de que o PS continua a encarar como solução o prosseguimento e desenvolvimento de alianças com a direita.

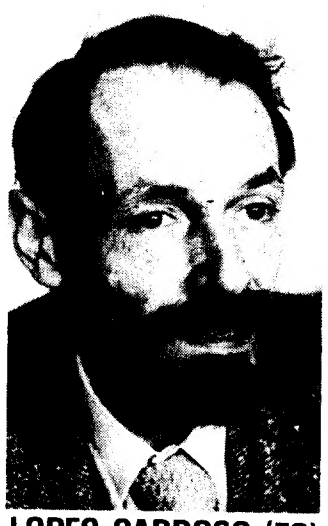
A este respeito, o PCP volta a sublinhar o carácter desastroso de tal orientação, que não resolveria nenhum dos problemas fulcrais que o Governo PS enfrenta. É preciso que o PS e o seu Governo tomem consciência de que o seu principal problema não é tanto ser um Governo minoritário, mas ser um Governo que realiza uma política de direita, abertamente ao serviço da recuperação económica e mais apta para respeitar o texto constitucional.

A referência do comunicado do Secretariado do PS à «abertura de novas vias de diálogo com outros partidos» pode ser ponderada como um indício positivo, mas, em contrapartida, a insistência em referir preferencialmente o PSD constitui um preocupante sinal de que o PS continua a encarar como solução o prosseguimento e desenvolvimento de alianças com a direita.

A este respeito, o PCP volta a sublinhar o carácter desastroso de tal orientação, que não resolveria nenhum dos problemas fulcrais que o Governo PS enfrenta. É preciso que o PS e o seu Governo tomem consciência de que o seu principal problema não é tanto ser um Governo minoritário, mas ser um Governo que realiza uma política de direita, abertamente ao serviço da recuperação capitalista, agrária e imperialista.

Se os trabalhadores e as massas populares não aceitam este governo, não poderão aceitar um outro que mantenha a mesma política, como seria o caso de um governo de coligação, aberta ou disfarçada, PS-PSD.

O PCP insiste em que, na situação actual, caso não haja novas eleições gerais, a saída para a crise pode ser encontrada com base na discussão, negociação e cumprimento de uma ampla plataforma entre as forças sociais e políticas interessadas no prosseguimento do processo democrático, dando base para a formação dum governo que respeite a Constituição e conte com o apoio dos trabalhadores, condição indispensável para a defesa do regime democrático, da recuperação económica e do progresso do País».



LOPES CARDOSO (FO)

"Não tenho que optar por coisa nenhuma"

«Entendo que não tenho que optar por coisa nenhuma» — disse esta manhã ao «DL» Lopes Cardoso, militante do PS e dirigente da «Fraternidade Operária», ao ser interrogado sobre a decisão tomada pelo Secretariado Nacional do PS, nomeadamente quanto a «tomar as medidas necessárias para possibilitar a opção dos inscritos no PS que neste momento ainda se mantêm filiados na Fraternidade Operária».

«Não sei o que isso quer dizer» — disse-nos ainda aquele político. «Mais uma vez não se quis tomar nenhuma decição aguardar e ver no que isto se traduz na prática».

E noutra passagem: «Eu e os outros camaradas não precisamos de condições para optar. Se quiséssemos optar já o poderíamos ter feito.»

A questão dos militantes socialistas, inscritos na Fraternidade Operarária, levantada meses atrás, mereceu a referência do Secretariado Nacional do PS após a Comissão de Conflitos daquele partido, nada ter decidido quanto à possível expulsão daqueles elementos, emitiu apenas um parecer em que se pronunciava pela incompatibilidade de presença no partido e naquela associação.

Amaro da Costa (CDS) insiste numa eventual "moção de censura".

. «Tanto quanto compreendi, o comunicado do Secretariado Nacional do PS nada adianta em termos políticos sobre o discurso do Primeiro-Ministro em 25 de Agosto passado. É por isso um comunicado decepcionante, que ignora algumas importantes atitudes da oposição, decorrentes desse mesmo discurso» — declarações de Amaro da Costa vice-presidente do CDS, comentando, esta madrugada, para um matutino lisboeta, as decisões finais da reunião do Secretariado Nacional do PS.

Considerando que os socialistas não oferecem «qualquer nova pista para a superação da grave crise governamental que afecta o País», Amaro da Costa acusa o PS de «desejar, afinal, que se leve mais longe a radicalização da vida política, até ao ponto de se tornar imprescindível a apresentação de uma moção de censura no parlamento». «O PS assume assim uma grave responsabilidade: a de forçar novas e profundas indeterminações de acção governativa em Portugal, neste período delicado da sua existência» — acrescenta.

Reafirmando que «no actual quadro parlamentar, qualquer solução de Governo terá de contar com o PS», o vice-presidente do CDS adere que, apesar disso, «não assiste aos socialistas qualquer direito de impôr ao País e às forças da oposição o seu reinado minoritário», e refere que a crise económica se agrava (ao contrário do optimismo governamental) e aponta para Belém via significado que terá (no seu entender) a recente constituição de um grupo de trabalho próximo do Presidente da República como reflexo das «deficiências da administração pública».

Quanto à anunciada «reestruturação governamental» Amaro da Costa disse que não julga «que os socialistas confiem sinceramente em que mais uma reestruturação governamental servirá para esclarecer suficientemente o actual quadro político». E adiante: «Em qualquer caso esperemos por novos passos que certamente irão ser dados pelo Primeiro-Ministro em direcção aos partidos da oposição e em particular ao PSD para nos apercebermos do grau de equívoco que parece reflectir-se neste comunicado do Secretariado Nacional do PS».

Para Amaro da Costa (CDS) moção de censura continua viável

Comunicado do PS

Continuação da pág. 5

gola, convite este que foi aceite, assim como com a aceitação por parte da Frelimo e do MPLA do convite que lhes foi feito pelo PS, para que delegações ao mais alto nível daqueles movimentos se desloquem brevemente a Portugal.

O camarada Jorge Campinos informou o Secretariado Nacional sobre o modo como decorreu a sua viagem aos países da Linha da Frente integrado na delegação da Internacional Socialista, tendo salientado o acolhimento caloroso de que a delegação foi alvo em todos os países, nomeadamente em Angola e Moçambique onde o delegado do PS foi distiguindo com particulares manifestações de amizade.

O Secretariado Nacional, na sequência das exposições dos camaradas Manuel Alegre e Jorge Campinos reafirmou a solidariedade do PS com o MPLA e a Frelimo e o desejo de tudo fazer para o aprofundamento de relações de amizade e cooperação com os povos de Angola e Moçambique e respectivos Estados.

O Secretariado Nacional reafirmou igualmente a sua condenação do «apartheid» e o seu apoio aos movimentos de libertação da África Austral».

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO URBANISMO E CONSTRUÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E URBANISMO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA N.º 17/77 DE «CONSTRUÇÃO DE 108 FOGOS — PLANO INTEGRADO DE SETÚBAL — EDIFÍCIO E-a»

1—Preço base ..... 58 612 276$90
Caução Provisória ..... 1 465 306$92
Prazo de execução ..... 480 dias
Descrição ..... 54 T2 + 54 T3

2—Alvará exigido:
— 1.ª Sub-categoria da categoria I para empreiteiros de Obras Públicas
— Categoria única para industriais de construção civil
— 6.ª Sub-categoria da categoria V para empreiteiros de Obras Públicas
— Classe e subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada

3—Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17 horas do dia 24 de Outubro de 1977, no Fundo de Fomento da Habitação Secção de Expediente Técnico, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 4.º andar, Lisboa.

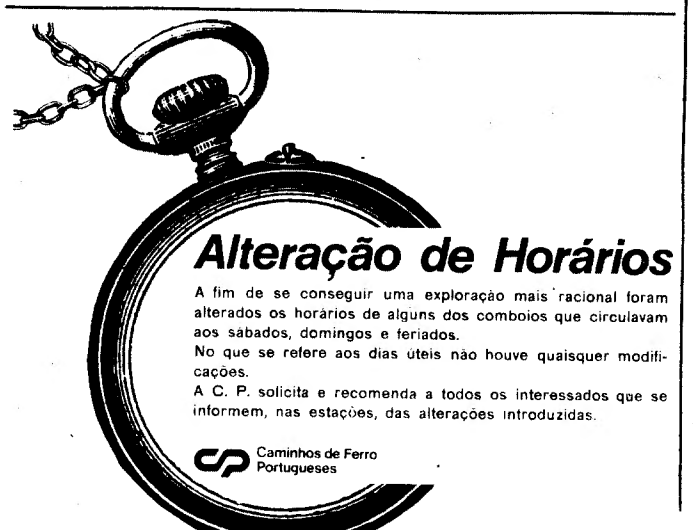
4—Local, dia e hora do acto público do concurso: No mesmo edifício, 8.º andar, pelas 15 horas do dia 25 de Outubro de 1977.

5—Local e horário para exame do processo.
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente.

6—Os concorrentes deverão apresentar em anexo às propostas, os preços unitários para a execução dos trabalhos de abertura e tapamento de roços necessários à instalação de canalização de gás nas cozinhas.

Fundo de Fomento da Habitação, em 14 de Setembro de 1977

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS
Serafim de Oliveira
Engenheiro



Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

Companhia de Seguros "Vitalícia"

RELATÓRIO DO EXERCÍCIO DE 1976

O relatório da Comissão Administrativa relativo ao ano de 1975 demonstrava já a diminuta implantação desta Companhia no mercado segurador a qual se caracterizava por uma dependência total de resseguro aceite à Companhia de Seguros A NACIONAL. Conforme foi referido nesse relatório os contratos de resseguro aceite à A NACIONAL, exceptuando o do ramo Vida, não foram renovados para 1976. Desta circunstância as responsabilidades contratuais nos restantes ramos foram anuladas nos respectivos vencimentos anuais.

Quanto à sua estrutura e organização, não foram introduzidas quaisquer alterações em relação ao ano findo. Os serviços continuam a ser assegurados por uma trabalhadora com a categoria de Coordenador de Serviços e manteve-se através da Companhia de Seguros A NACIONAL o respectivo apoio técnico.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Como se pode verificar pelo Balanço em apreciação, as responsabilidades líquidas da Companhia nas contas Devedores e Credores Gerais atingem Esc. 33.892.657$80 (saldo credor Esc. 34.298.843$61, saldo devedor 406.185$81) e concribui essencialmente para aquele montante o seguinte:

-- Saldos de resseguros devidos à Companhia de Seguros A NACIONAL	14.261.980$76
-- Valor correspondente à compra efectuada em 1973 à A NACIONAL de acções da Companhia das Lezírias do Tejo e Sado	15.000.000$00
-- Financiamento bancário contratado em 1974 com o Banco Fonsecas & Burnay e que no final do presente exercício era de	4.757.503$10
Total:	34.019.483$86

Faz-se notar que tem sido a Companhia de Seguros A NACIONAL a suportar não só as amortizações daquele financiamento como também os inerentes encargos bancários que no seu conjunto foram em 1976 de Es. 1.913.946$50.

Não se pode deixar de salientar também, que o saldo de Indemnizações a Pagar no montante de Esc. 3.741.942$15 diz respeito a responsabilidades para com a NACIONAL.

As receitas de Tesouraria foram apenas de Esc. 220.483$00 e o seu único fluxo corresponde ao rendimento dos imóveis. Nestas circunstâncias foi ainda a Companhia de Seguros A NACIONAL que ocorreu às diferenças para solvência de alguns compromissos.

Torna-se evidente pelo já exposto não haver qualquer viabilidade de alteração à situação da Companhia pelo que a solvência dos seus compromissos terão que continuar a ser suportados pela Companhia de Seguros A NACIONAL.

EXPLORAÇÃO TÉCNICA E CONTA DE RESULTADOS

A carteira de prémios pelas razões apontadas quando nos referimos a «Resseguro» sofreu uma diminuição de cerca de 78,5 por cento situando-se no presente exercício apenas em Esc. 854.598$78.

O prejuízo foi de Esc. 66.426$37 que adicionado ao de anos anteriores no montante de Esc. 4.661.365$21 resulta um saldo negativo para o exercício seguinte de Esc. 4.727.791$58.

Nota-se que os resultados deste exercício foram significativamente influenciados com encargos financeiros no valor de 674.671$80 como é evidenciado na conta de «Encargos Diversos».

Lisboa, 3 de Maio de 1977

O CONSELHO DE GESTÃO
Armando Vieira dos Santos Caeiro (Presidente)
Rui de Sousa Pacheco
João Fernandes Sarandeses
Silvino dos Santos Lopes
Herlander Henrique Cartinho da Silva

BALANÇO 1976

ACTIVO	VIDA	RESTANTES RAMOS	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMÁTICA					
Resseguros Cedidos	472.831$73	-$-	-$-		472.831$73
RESERVA DE GARANTIA					
Resseguros Cedidos	-$-	-$-	-$-		-$-
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS					
Resseguros Cedidos	-$-	-$-	-$-		-$-
VALORES EM DEPÓSITO					
De Vários	-$-	-$-	3.000$00	3.000$00	
De Resseguradores	-$-	-$-	-$-	-$-	3.000$00
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO					
Vários	-$-	-$-	3.558.000$00	3.558.000$00	
Resseguradores	6.500.000$00	-$-	-$-	6.500.000$00	10.058.000$00
IMÓVEIS	-$-	-$-	3.188.544$00		3.188.544$00
MOBILIÁRIO E MATERIAL	-$-	-$-	800$00		800$00
AMORTIZAÇÕES DE MOBILIÁRIO E MATERIAL	-$-	-$-	-$-		-$-
EMPRÉSTIMOS S/. TÍTULOS	-$-	-$-	-$-		-$-
ACCIONISTAS	-$-	-$-	-$-		-$-
DEVEDORES GERAIS					
Segurados, correspondentes e angariadores	-$-	-$-	-$-		-$-
Resseguradores	177.029$99	-$-	-$-	177.029$99	
Resseguradores	6.245$69	87.070$73	-$-	93.316$42	
Outros	-$-	-$-	135.839$40	135.839$40	406.185$81
QUOTAS PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER	-$-	-$-	-$-		-$-
LETRAS A RECEBER	-$-	-$-	-$-		-$-
TÍTULOS DE CRÉDITO	-$-	-$-	9.921.072$00		9.921.072$00
DEPÓSITOS EM BANCOS	-$-	-$-	8.631$47		8.631$47
CAIXA	-$-	-$-	8$60		8$60
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA					
FLUTUAÇÃO DE VALORES					
De Títulos	-$-	-$-	24.311.320$67	24.311.320$67	
De Câmbios	-$-	-$-	202.919$71	202.919$71	24.514.240$38
GANHOS E PERDAS					
De Exercícios Anteriores	-$-	-$-	4.661.365$21	4.661.365$21	
Do Exercício	-$-	-$-	66.426$37	66.426$37	4.727.791$58
	7.156.107$41	87.070$73	46.057.927$43		53.301.105$57
PASSIVO					
RESERVA MATEMÁTICA					
De Resseguros Aceites	9.717.261$88	-$-	-$-		9.717.261$88
RESERVA DE GARANTIA					
De Resseguros Aceites	-$-	1.565$20	-$-		1.565$20
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS					
De Resseguros Aceites	-$-	-$-	-$-		-$-
CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO					
Vários	-$-	-$-	3.000$00	3.000$00	
Resseguradores	472.831$73	-$-	-$-	472.831$73	475.831$73
CREDORES GERAIS					
Segurados, Correspondentes e Angariadores	-$-	-$-	-$-	-$-	
Resseguradores	27.663.782$59	1.862.298$89	-$-	29.526.081$48	
Resseguradores	8.265$93	-$-	-$-	8.265$93	
Outros	-$-	-$-	4.764.436$20	4.764.496$20	34.298.843$61
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR					
De Resseguros Aceites	167.433$60	3.574.508$55	-$-		3.741.942$15
PROVISÕES DIVERSAS	447$40	-$-	6.480$30		6.927$70
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA					
CAPITAL	-$-	-$-	2.500.000$00		2.500.000$00
FUNDO DE RESERVA LEGAL	-$-	-$-	300.836$20		300.836$20
FUNDOS DE RESERVA LIVRES	-$-	-$-	870.000$00		870.000$00
FLUTUAÇÃO DE VALORES					
De Imóveis	-$-	-$-	1.387.897$10		1.387.897$10
	38.030.023$13	5.438.372$64	9.832.709$80		53.301.105$57

Lisboa, 31 de Dezembro de 1976

CONSELHO DE GESTÃO

GANHOS E PERDAS 1976

DÉBITO	VIDA	ACIDENTES PESSOAIS	FOGO	AGRÍCOLA E PECUÁRIO	AUTOMÓVEIS E RESPONSABILIDADE CIVIL	MARÍTIMO	TRANSPORTES TERRESTRES	AÉREO	DIVERSOS	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS
SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	4.661.365$21		4.661.365$21
RESERVA MATEMÁTICA												
De resseguros aceites	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-		-$-
RESERVA DE GARANTIA												
De resseguros aceites	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-		-$-
AMORTIZAÇÕES	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-		-$-
COMISSÕES												
De resseguros aceites	70 642$10	27 158$71	— 1 926$80	-$-	$70	79$80	21$30	90$90	— 70$70	-$-		95 814$41
INDEMNIZAÇÕES												
De resseguros aceites	873 481$88	173 096$30	115 627$25	-$-	— 409 982$86	2 934$90	1 321$00	2 111$00	25 010$60	-$-		783 593$07
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS												
Prémios	31 611$25	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	31 611$25	
Juros	18 372$10	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	18 372$10	49 983$35
DESPESAS GERAIS												
Órgãos sociais	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	202 994$10	202 994$10	
Pessoal	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
Publicidade	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	10 839$90	10 839$90	
Outras despesas de administração	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	14 266$90	15 993$50	
Encargos fiscais	1 795$40	— 66$70	— 11$00	-$-	$10	$10	$10	$70	9$50	40 556$70	40 556$70	270 374$20
Encargos parafiscais	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	674 671$80		674 671$80
ENCARGOS DIVERSOS	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-		-$-
TOTAIS	996 902$73	200 191$31	113 689$65	-$-	— 409 982$06	3 014$60	1 342$40	2 019$40	24 949$10	5 604 684$61		6 535 802$04
CRÉDITO												
RESERVA MATEMÁTICA												
De resseguros aceites (diminuição)	130 613$02	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	130 613$02	
De resseguros cedidos	10 867$57	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	10 867$57	141 480$59
RESERVA DE GARANTIA												
De resseguros aceites (diminuição)	-$-	198 217$10	347 570$80	8 290$60	4$70	18 312$90	4 087$00	775$00	51 064$80	-$-	628 322$90	
De resseguros cedidos	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	628 322$90
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS												
De resseguros aceites	888 988$08	— 33 313$30	— 5 485$30	-$-	15$20	20$50	75$50	318$20	4 657$30	-$-		854 598$78
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS												
Comissões	2 262$71	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	2 262$71	
Indemnizações	28 269$48	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	28 269$48	30 532$19
RENDIMENTOS												
Das reservas técnicas de resseguros aceites	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
De valores livres	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	153 076$00	153 076$00	153 076$00
RECEITAS DIVERSAS												
Cargos em outras sociedades	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
Outras	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
SALDO	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	4.727.791$58		4.727.791$58
TOTAIS	1 061 000$86	164 903$80	342 085$50	8 290$60	19$90	18 292$40	4 162$50	456$80	55 722$10	4 880 867$58		6 535 802$04

Lisboa, 31 de Dezembro de 1976

CONSELHO DE GESTÃO

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS APLICAÇÕES EM VALORES MOBILIÁRIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

DESIGNAÇÃO	Quant	Valor nominal	Preço médio de compra	Cotação	Valor de Balanço		Valor Total de aquisição	Flutuação de valores
					Unitário	Total		
Participações financeiras		-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
Quotas								
Acções								
Companhia de Seguros a Nacional	4 233	1 000$00	6 318$85	2 584$00	2 584$00	10.938.072$00	26 747 692$67	— 15 809 620$67
Companhia de Seguros A Nacional de Angola	2 516	1 000$00	1 000$00	1 000$00	1 000$00	2 516 000$00	2 516 000$00	-$-
Total	6 749	-	-	-	-	13 454 072$00	29 623 692$67	— 15 809 620$67
Outras aplicações:								
Títulos Nacionais:								
Títulos de dívida pública e Obrigações com garantia do Estado		-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
Outras Obrigações		-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
Acções:								
Companhia das Lezirias do Tejo e Sado	100	20 000$00	150 017$00	65 000$00	65 000$00	6 500 000$00	15 001 700$00	— 8 501 700$00
Safari	25	1 000$00	1 000$00	1 000$00	1 000$00	25 000$00	25 000$00	-$-
Soma	125	-	-	-	-	6 525 000$00	15 026 700$00	— 8 501 700$00
ESTRANGEIROS:								
Bilhetes de Tesouro e outras Obrigações emitidas por Estados Estrangeiros		-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
Outras Obrigações		-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
Acções		-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
Soma	-		-	-	-	-$-	-$-	-$-
Total	125	-	-	-	-	6 525 000$00	15 026 700$00	— 8 501 700$00
Total geral	6 874	-	-	-	-	19 979 072$00	44 290 392$67	— 24 311 320$67

Lisboa, 31 de Dezembro de 1976

CONSELHO DE GESTÃO

Não há Polícia no "Monumental"

A ausência de policiamento no Cinema «Monumental» vem permitindo a venda, às escâncaras, de bilhetes em mercado negro. Ontem à tarde, os especuladores gritavam para quem chegava «já não há bilhetes», oferecendo dos seus com o agravamento da praxe.

Na circunstância, tratava-se de bilhetes para o filme «Dona Flor e os seus dois maridos», cujo êxito se explica também no facto de serem intérpretes da fita as personagens da série televisiva «Gabriela».

Pessoas que se dirigiram à esquadra mais próxima reclamando contra o cretinismo de meia dúzia de exploradores do público em geral, ficaram a saber que não havia policiamento no «Monumental» pela razão simples da gerência do cinema se ter recusado a pagar aos agentes da PSP.

Obviamente, a «resposta» da Polícia não afecta a empresa, prejudica o público.

MEIC volta a sanear no Magistério Primário

COIMBRA, 19 — A substituição da cadeira de Sociologia, pela de Antropologia Cultural serviu para pretexto aos responsáveis, na Escola do Magistério de Coimbra, para dizer ao titular por concurso daquela cadeira que simplesmente «não tinha lugar na escola». Por outro lado, no caso da cadeira de Introdução à Política, esta não foi extinta nem «substituida», mas foi «extinto» o lugar para o título, também por concurso, da referida cadeira. Deve acrescentar-se que se trata, em ambos os casos, de professores progressistas com habilitações e grande experiência profissional, que lhes permitiram, há um ano, ganhar os concursos impostos pelo MEIC para preenchimento dos lugares.

Estes casos vêm prolongar uma situação a que o «DL» já fez referência e que se caracteriza por um ambiente de intimidação e de «caça às bruxas» no referido estabelecimento de ensino, onde impunemente se atenta contra a competência e a dignidade profissional de docentes que obtiveram os seus lugares por concurso público.

Recorde-se, por exemplo, que um elemento do partido do Governo e professor na mesma escola já há meses, em artigo publicado «chamava a atenção» do próprio MEIC para a falta de «confiança política» dos titulares das cadeiras agora de novo atingidos por um processo aroitrário e ilegal.

Fixado o preço do sal

Os preços de venda e as margens de comercializaQÇão do sal purificado, acondicionado emembalagens de 1 Kg, acabam de ser fixados por despacho do Ministério dO Comércio e Turismo.

O preço máximo de venda pela fábrica passa a ser de 3$10 por quilo, a margem de comercialização do armazenista, $40, a margeh de comercialização do retaLHISTA; a)

Trucidado por um comboio

Um pintor da construção civil, António de Oliveira Fernandes, atirou-se para a frente de um comboio na linha de Guimarães.

O suicida tinha 52 anos e morava em Bajouce, concelho da Maia.

Depoimentos da vizinhança fazem supor que o acto desesperado teve por origem graves problemas familiares e, também, as doenças de que o homem sofria.

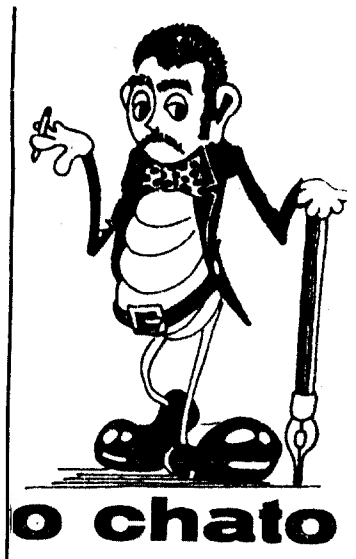
REUNIDOS EM TORRES VEDRAS

Agricultores repudiam Lei do Arrendamento Rural

TORRES VEDRAS, 19 — Cerca de 800 pequenos e médios agricultores e rendeiros, reunidos ontem em Torres Vedras, afirmaram o seu repúdio pela lei do arrendamento rural recentemente aprovada, a qual consideram «ir ao encontro dos interesses dos que durante muitos anos exploraram os rendeiros e arruinaram a economia portuguesa».

Em moção aprovada para enviar ao Presidente da República, Conselho da Revolução e Governo, os representantes da Liga dos Pequenos e Médios Agricultores de Torres Vedras, Alenquer e Sobral de Monte Agraço afirmam que a nova lei «ofende os princípios constitucionais», ao mesmo tempo «lamentam que não tenha sido tomada em conta a opinião manifestada pelas organizações de trabalhadores em abaixo-assinados, nomeadamente durante o debate na Assembleia da República».

Ainda sobre a questão do arrendamento, os representantes da Liga dirigiram um apelo para que os rendeiros não paguem o terço «que os senhorios lhes pretendem de novo ilegalmente impor» e mantenham a defesa dos contratos escritos já existentes.



Saiu na última sexta-feira o primeiro número do semanário humorístico «O Chato», dirigido por Maria Margarida C. Fonseca Silva.

De formato tablóide, o jornal conta com uma equipa de 23 desenhadores e colaboradores.

Refira-se que «O Chato» tem sede na cidade do Porto, edifício JN, 11.º andar, sendo composto e impresso na tipografia do «Jornal de Notícias».

A todos os «chatos» que ali trabalham, endereça o «DL» as melhores felicitações e muito êxito para a venda dos 50 mil exemplares que pretende tirar todas as semanas, ao preço de dez escudos

"Portex 77"

É inaugurada amanhã no Porto a exposição de têxteis, malhas e vestuários, designada «Portex 77».

No certame, que se prolonga até ao próximo dia 23, conta-se com a presença de 135 empresas ligadas ao sector que representa 30 por cento das exportações portuguesas.

Um dos organizadores de «Portex 77» confiou à agência ANOP que «esta semana servirá para mostrar aos comerciantes grossistas portuguesas como evitar de futuro as importações e a consequente saída de divisas».

Viseu vai ter mais hotéis

— afirma o ministro Mota Pinto

Vão ser construídas novas unidades hoteleiras no distrito de Viseu para suprir os actuais problemas de alojamento que impedem o incremento do turismo regional, anunciou o ministro do Comércio e Turismo, dr. Mota Pinto, que se deslocou àquela cidade acompanhado pelo ministro de Estado, prof. Henrique de Barros.

Anunciou ainda aquele membro do Governo a constituição de uma outra região turística em Lamego, apesar da actual divisão administrativa dificultar a organização de circuitos turistícos permanentes, baseados nas características paisagísticas e etnográficas das regiões.

Para além do papel desempenhado pelas várias feiras técnicas que se realizam em Viseu, o dr. Mota Pinto chamou a atenção para o aeroporto daquela cidade que, com alguns melhoramentos, poderá transformar-se num posto de aterragem alternativo a Lisboa e ao Porto.

Quanto ao prof. Henrique de Barros, a sua atenção foi mais para o certame agro-industrial integrado na Feira de S. Mateus, afirmando que será criada em breve uma comissão coordenadora nacional para o sector cooperativo encarregada de contactar directamente os problemas daquelas empresas ao nível regional, canalizando-os depois para os organismos governamentais ou para o Instituto António Sérgio.

Ministro da Educação fixa "numerus clausus"

O ministro da Educação e Investigação Científica foi autorizado, por decreto, a fixar para cada curso superior, o numero máximo de estudantes a admitir anualmente à matrícula no 1.º ano («numerus clausus»).

O preâmbulo do diploma sublinha ser imperativo limitar «o acesso aos cursos em que, face ao excessivo número dos respectivos diplomados, se reconheça haver o risco de agravamento de desemprego e do subemprego actualmente existentes, com os custos económicos e sociais a tal inerentes». «Permanecem em estudo alternativas para uma rápida reformulação do ensino superior, nomeadamente através da criação do chamado «ensino superior de curta duração».

O «numerus clausus» será fixado por portaria que «enunciará as regras da escolha dos candidatos a admitir à matrícula de acordo com critérios que permitam graduar os respectivos candidatos».

Por outro lado, vai ter início no primeiro semestre do ano lectivo 1977/78 o primeiro curso de pós-graduação em estatística, previsto para durar dois anos, e que tem como objectivo a preparação para doutoramento e a especialização profissional. Aceitam-se inscrições até ao dia 28 de Setembro para preenchimento de vagas que eventualmente surjam por desistência dos candidatos admitidos em concurso anterior, sendo condições de preferência para admissão: docência de, pelo menos, dois anos no ensino superior e experiência profissional também de dois anos. Todas as informações podem ser prestadas na Biblioteca de Matemática Aplicada, na Faculdade de Ciências de Lisboa.

Escritores portugueses traduzidos em russo

Dezanove editoras portuguesas representaram Portugal na Feira Internacional do Livro de Moscovo, agora terminada.

A feira deste ano, teve início em 6 de Julho, agrupou 1500 organizações editoriais provenientes de 65 países e decorreu sob o lema «O Livro ao Serviço da Paz e do Progresso».

A representação portuguesa incluía, entre outras, as editoras, Bertrand, Plátano, Diário de Notícias, Seara Nova, Caminho, Cosmos, Diabril, Livros Horizonte, e «Avante!», as quais no total, concluiram, com editoras soviéticas, nove contratos de tradução de livros de autores portugueses.

José Gomes Ferreira, Mário Dionísio, Fernando Namora, Vergílio Ferreira e Urbano Tavares Rodrigues figuram entre os escritores que na sequência destes contratos, terão obras traduzidas em língua russa.

«VIDA SOVIÉTICA»

Um técnico de desenho, um operário metalo-mecânico, um funcionário dos CTT e um pracista ganharam o primeiro dos concursos que está a realizar a revista «Vida Soviética», editada pela agência de imprensa Novosti.

Os premiados, que partiram esta manhã para Moscovo, têm direito a uma estadia de dez dias na URSS e visitarão, além de Moscovo Leninegrado e Erevan (capital da Arménia). Farão ainda visitas de trabalho a centros laborais correspondentes à profissão que exercem em Portugal.

Ladrão de Oviedo revelou esconderijo das jóias

PORTO, 19 — Encontravam-se enterradas numa escombreira, próximo da cidade de Gijon e a uns 20 quilómetros de Oviedo, as restantes pedras preciosas (cerca de 35 por cento do total) que segundo foi afirmado inicialmente por José Domingos Saavedra — o assaltante da Catedral de Oviedo — ter-se-iam perdido. O certo porém é que tal versão não convenceu os investigadores e após mais algumas diligências, Saavedra acabou por confessar e indicar num «croquis» o local exacto onde escondera as «pedras». Mais tarde, a Polícia de Oviedo, a quem fora entregue uma fotocópia do «croquis», deslocou-se, ao sítio indicado e, de facto, lá encontrou o resto do tesouro, que, neste momento, já se encontra na posse das autoridades eclesiásticas de Oviedo.

Refira-se, a título de curiosidade, que em Oviedo, onde não existem «os coroneis de Ilhéus», a população também foi mobilizada para rezar uma novena pela recuperação das «pedras».

PUB

NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA

Na Rua Gomes Freire, 9-B, no centro da cidade, continuam abertos ao público, das 10 às 20 horas, os salões de electrodomésticos e mobiliário, onde poderá adquirir esquentadores, 6 litros, desde 1499$90; 10 litros, 2799$90; auto-rádios c/ altifalante, 1199$90; maples, tecido ou napa, 1599$90; grande sortido de fogões, máquinas de lavar roupa e loiça, frigoríficos, congeladores, televisores, gravadores, gira-discos, rádios, sofás-cama, mobiliário, alcatifas, etc. RÁDIO PRIMAVERA — Telefones 549406 e 574042. Só boas marcas, com as melhores garantias.

EXTERNATO SÉNECA

COOPERATIVA DE ENSINO E CULTURA

Curso Liceal — Ciclo Preparatório

MANHÃ • TARDE • NOITE

AV. ALMIRANTE REIS, 73 - 1.º E 2.º — LISBOA - 1

Telefone 4 00 92 (METRO ANJOS)

— ABERTAS AS INSCRIÇÕES —

VENDE-SE

Carrinha Peugeot 404 Diesel

ano de 1970

Resposta aos telefones 654531/2/3/4

RECOMEÇARAM OS VOOS DA TAP

Comissão Directiva cedeu a reivindicações dos pilotos

. A Direcção do Sindicato dos Pilotos da Aviação Cvil decidiu esta manhã, ao fim de prolongadas conversações com a comissão directiva da requisição civil, desvincular os seus filiados da declaração da greve por si emitida e «recomendar-lhes a aceitação das gravosas condições decorrentes de uma portaria que reputa ilegal e que por isso irá impugnar e que decreta uma requisição civil que considera injusta».

A reunião com a CD terminou às 7 horas da manhã, tendo começado ontem às 18. Em consequência das conclusões, várias tripulações se apresentaram na Portela para efectuar os voos programados, tendo-nos declarado um associado do SPAC que os seus filiados estariam dispostos a todos os esforços para que a normalidade dos voos, incluindo os atrasos fosse reposta o mais rapidamente possivel.

O preço do termo da greve foi a cedência por parte do Governo às principais reivindicações do SPAC, que, como se sabe, não respeitou a requisição a que os seus asssociados foram sujeitos, por a considerar ilegal e injusta. A satisfação das reivindicações consta do comunicado que a comissão directiva emitiu esta manhã sobre o assunto. Foram as seguintes as decisões tomadas pela CD: «admitir de novo ao serviço da TAP os comandantes Brás de Oliveira e Anselmo Ribeiro», «nomear o sr. comandante Ugo Damásio como director de Operações de Voo, assegurando-lhe a faculdade de escolher os quadros de chefia da Direcção de Operações de Voo DOV — e o corpo de verificadores»; «reconhecer a necessidade da urgente publicação dos estatutos da TAP recentemente aprovados e da nomeação do novo Conselho de Gerência com vista à rápida normalização da empresa nos aspectos institucional e operacional», «analisar com a maior equidade as situações decorrentes da requisição civil em matéria disciplinar»; «propor a cessação da requisição logo que reposta a normalidade operacional ou se esta não tiver sido restabelecida por causas não imputáveis aos pilotos filiados no SPAC»; «transmitir ao Governo o desejo do SPAC que, atento à necessidade de salvaguardar a normalidade operacional da TAP, se mantenha a actual Comissão Directiva até à posse do novo Conselho de Gerência».

. Recorde-se que as reinvindicações principais do SPAC têm sido exactamente a readmissão de Hugo Damásio (demitido durante a vigência da requesição civil) e dos quadros técnicos sob a sua orientação, a reintegração dos dois comandantes despedidos por se terem recusado a ocupar os lugares vagos por Hugo Damásio e o seu co-piloto e a substituição do Conselho de Gerência nas negociações do ACT, por o SPAC não o considerar «interlocutor válido». Recorde-se ainda que a Comissão Sindical da TAP, que legalmente representa 7500 trabalhadores da companhia (à excepção dos pilotos do SPAC, que retiraram a sua representação tanto na Comissão Sindical como na Comissão de Trabalhadores da empresa) defende a permanência do actual Conselho de Gerência até ao termo das negociações em curso do ACT. A CS admitiu mesmo na sua última conferência de Imprensa que um CG que agrade aos pilotos como interlocutor válido, pode não agradar a CS.

Satisfeitas as suas exigências mais recentes (a mais antiga era o estabelecimento de um horário) a direcção do SPAC afirma que toma (finalmente) em consideração algumas das consequências graves do seu comportamento para a empresa, e para o país, citando-as nos diversos considerandos do comunicado distribuido esta manhã para conhecimento do desvincular dos seus filiados à declaração de greve. São elas: a progressiva degradação económica-financeira da TAP; o facto de o SPAC não querer dar azo a que o aproveitamento da referida degradação ponha em causa a manutenção de quaisquer postos de trabalho (quer dos seus associados quer dos restantes trabalhadores da empresa», e o facto de o SPAC dizer que respeita «acima de tudo o interesse nacional e não aceitar a imputação que lhe vem sendo feita de contribuir objectivamente para destabilização política do País e de se inserir num vasto plano que visa pôr em causa as nacionalizações e obter a reprivatização das empresas públicas». Por último, a direcção do SPAC considera também como factor determinante da sua decisão que «as circunstâncias que determinaram a declaração da greve serão objecto de adequada ponderação com vista à eliminação de quaisquer situações de injustiça ou incompreensão e que, deteriorando o ambiente no seio da empresa vem impedindo a recondução à normalidade da actividade desta».

Mais 200 despedidos na Algot "portuguesa"

. Mais 200 trabalhadores da delegação portuguesa da Algot, uma multinacional de capitais suecos foram «dispensados», segundo denuncia um comunicado agora publicado pelos sindicatos envolvidos no problema.

Esta medida, tendo em conta os 300 já despedidos como condição imposta pela administração para reabertura da empresa, eleva para 500 o número total de trabalhadores sem trabalho e sem salário se a situação não for rapidamente encarada pelas entidades responsáveis.

Os sindicatos denunciam também, o recomeço dos processos disciplinares «com o ridículo pretexto de que um grupo de trabalhadores sequestrou o chefe de pessoal», quando na verdade os trabalhadores apenas lhe teriam exigido a reposição dos cartões de ponto sonegados ilegalmente pela administração no dia 12, como o próprio MT reconhece.

Os sindicatos afirmam que esta «ânsia de despedir imediatamente os mais esclarecidos trabalhadores» leva a administração a mandar notas de culpa a trabalhadores ausentes e a outros com baixa.

E acrescenta o comunicado: «O empréstimo de 21 mil contos avalizado pela Secretaria de Estado do Emprego, que se destinava conforme despacho ao pagamento de salários de 4 meses foi feito naturalmente na pressuposição de que os dinheiros públicos seriam utilizados para manutenção de todos os postos de trabalho. Ora, a administração apenas pagou dois meses (Julho e Agosto) e agora apropria-se do resto do empréstimo e dispensa trabalhadores».

Entretanto, acrescentam, o delegado do MT, no Porto, dr. Pascoal de Carvalho, está há 15 dias a aguardar instruções de Lisboa.

POR DECISÃO DO CONSELHO DE MINISTROS

"Pão de Açúcar" foi desintervencionado

—MDF: "em situação económica difícil"

O Conselho de Ministros, reunido na quinta-feira, decidiu desintervencionar a SUPA-Companhia Portuguesa de Supermercados — proprietária do «Pão de Açúcar», ao mesmo tempo que declarava a Metalúrgica Duarte Ferreira como empresa em situação económica difícil. No caso desta última empresa, é nomeada uma nova CA, constituída pelos engenheiros Flausino Martins e Fernando Taborda e licencidado Rui Fialho.

Quanto ao «Pão de Açúcar», considera o Conselho de Ministros que se trata de «empresa de grande interesse para o abastecimento do mercado alimentar e para a normalização dos circuitos de distribuição». Por isso (?), será mantida a composição do capital social anterior à intervenção com participações sociais iguais do Estado e de um grupo accionista privado.

Ainda da decisão governamental: «O capital social actual, de 80 mil contos, será auumentado para 300 mil, atribuindo-se o direito de subscrição aos sócios, na proporção das acções que possuirem, com a correspondente entrada de divisas no que toca a capital estrangeiro».

A este propósito, a Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores considera que «esta decisão governamental vem encerrar um capítulo importante da vida da empresa que foi intervencionada em Abril de 1975».

Recordando a luta desde então desenvolvida pelos trabalhadores na defesa dos seus interesses e do interesse nacional, aquele comunicado recorda também «as movimentações que a partir de certa altura surgiram na empresa, à margem da estrutura dos trabalhadores, a fim de contrariar quer a nacionalização, quer a sua transformação em empresa pública».

Acrescenta o texto: «A situação económica da empresa não pode deixar nenhuma trabalhador indiferente e o teor vago do Conselho de Minstros deve merecer-nos uma séria reflexão sobre o que ainda está para vir e propositadamente não vem no despacho».

Esta devolução aos antigos accionistas merece algumas considerações, como, por exemplo, que eles estão a ser alvo, desde Maio último, de diversos processos criminais, requeridos pela Coordenadora das CT's.

No caso da Metalúrgica Duarte Ferreira, a respectiva Comissão de Trabalhadores mantém-se na expectativa e aguarda a tomada de posse da nova CA para lhe expor as posições dos trabalhadores aprovadas em plenários recentes.

Uma das decisões tomadas nesses plenários refere-se exactamente à recusa de qualquer despedimento ou «armazenamento», estando à CT proibida qualquer colaboração com a nova CA, excepto naquela base.

Entretanto a CT da MDF foi convocada para uma reunião a efectuar-se hoje com o ministro da Indústria e Tecnologia, tendo por objectivo que deste tendo por objectivo que este membro do Governo clarifique lho de Ministros. O próprio plenário do Governo terá previsto a realização deste encontro.

O objectivo da decisão relativamente à MDF será manter «a empresa em laboração, realizar as condições necessárias para a sua recuperação económica e continuidade do maior número de postos de trabalho».

OUTRAS DECISÕES

O Conselho de Ministros decidiu ainda a desintervenção nas empresas Eurodomus, Sociedade de Comércio e Distribuição, e Companhia dos Grandes Armazéns Alcobia. Dois terços do capital destas empresas é detido pelo sector público.

Decidida ainda a cessação de intervenção do Estado nas empresas do Grupo Touring Club de Portugal. Medidas idênticas atingiram as empresas Marplaste e Emofil, respectivamente de manufactura de mármores decorativos e de indústrias de petróleo, plásticos e filamentos.

Por outro lado, foi decidida a prorrogação de intervenção do Estado, até 30 meses, nas seguintes empresas:

. António Alves e Cª., Filhos, Sucessores; Companhia da Fábrica de Fiação de Tomar, SARL; Corame — Construtora Metálica, SARL; Estaleiro António Pena — Reparação e Construção Naval; Grupo Handy; Grupo TMT; João Nunes da Rocha; Manuel Pereira Roldão e Filhos; Saprel — Sociedade Aero-Portuguesa de Representações, Lda; Simões e Cª, Lda; Sonorte — Sociedade de Estruturas Metálicas do Norte, SARL.

Saneados do MT recorreram para o Supremo

. Os técnicos do Ministério do Trabalho que foram despedidos («pura e simplesmente saneados») — Armando Fonseca, Blasco Hugo Fernandes, Fernanda Vilalobos, Irene Portela, Zulmira Neves e Agostinho Rafael — entregaram já o respectivo recurso contencioso no Supremo Tribunal Administrativo, segundo informa o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul.

O comunicado a este propósito difundido informa ainda que «a análise mais profunda e absolutamente serena de todo este processo veio mostrar que só com sucessivos atropelos à legalidade vigente e a violação frontal do espírito e letra da Constituição foi possível colocar no desemprego os referidos técnicos».

Segundo afirma aquele sindicato, nem «o próprio projecto do Governo da Lei de Bases da Função Pública» foi minimamente respeitado.

A propósito destes despedimentos diversos órgãos de soberania e entidades foram já contactados, tendo o diálogo sido muito positivo «pelo que houve efectiva possibilidade de exaustivamente se analisar toda a situação».

«É ainda de registar a prontidão da resposta aos pedidos de audiência, com excepção do ministro do Trabalho que ainda não respondeu» — afirma o Sindicato da Função Pública.

LEI DAS BASES

Por outro lado, o mesmo Sindicato torna pública a sua preocupação pelo facto de o Governo ainda não ter cumprido o seu compromisso, a que ficou vinculado na Assembleia da República, de apresentar uma proposta de Lei contendo as bases gerais das carreiras e estatuto, até ao dia 4 de Agosto.

«Têm os Sindicatos do sector vindo a pressionar o Governo para que este cumpra os compromissos assumidos não só perante a A.R. mas também perante os trabalhadores» — afirma-se em comunicado distribuido a propósito.

Mas, «a menos de um mês de reabertura da Assembleia, não obstante ter o projecto de proposta de Lei sido remetido ao Conselho de Ministros em princípios de Agosto, o Governo ainda não entendeu oportuna a sua discussão e entrega aos sindicatos».

Plenário dos têxteis recusou nova PRT

Um plenário de trabalhadores têxteis reunidos no sábado, na Voz do Operário, em Lisboa, concluiu que a nova Portaria de Regulamentação de Trabalho para o sector, vem tirar-lhes direitos já adquiridos, acontecendo que, em alguns casos, se verifica o abaixamento de categorias profissionais em relação a contratos anteriores.

A situação resultante da publicação desta Portaria deverá ser analisada amanhã e no próximo fim-de-semana em plenários a realizar em várias zonas do País, com o obectivo de ser ouvida a opinião de todos os trabalhadores do sector.

Estas reuniões, que na próxima semana deverão incluir a zona Sul, deverão permitir a adopção de formas de luta.

Os trabalhadores reunidos no sábado entenderam que o sector da indústria têxtil, que contribui com 30 por cento do volume das nossas exportações é o mais mal remunerado da indústria nacional.

A PRT publicada na semana passada, no Boletim do Trabalho e Emprego, veio regulamentar por via administrativa direitos e tabelas salariais dos trabalhadores do sector têxtil, após um longo período de lutas a nível nacional, iniciadas na sequência da primeira proposta unificada de CCTV apresentada em Agosto do ano passado.

Essa proposta defendia a uniformização das regalias já existentes, alargando-as a toda a indústria mas respeitando tabelas salariais diferenciadas por atenção às particularidades de cada sector e aos salários em vigor para cada um deles.

Desde o início os representantes dos trabalhadores aperceberam-se de que os patrões queriam retirar regalias já existentes. Mas o diferendo acabaria por ser resolvido por PRT. O facto é que há cerca de duas semanas o secretário de Estado do Trabalho recebeu a Comissão Negociadora Sindical, dando-lhe conhecimento das linhas gerais do diploma que os trabalhadores agora rejeitaram.

Cervisul retoma laboração

. Os motoristas e ajudantes da Cervisul, que se encontravam em greve desde há cerca de um mês, decidiram retomar a laboração, após um acordo obtido com a colaboração da delegação do MT de Faro, que vincula a administração da Sociedade Central de Cervejas, principal accionista daquela distribuidora, a negociar, no próximo dia 6, as reivindicações dos trabalhadores.

Deste modo «terminou» uma greve desencadeada por cerca de cem profissionais que pretendiam ver contemplada a sua pretensão de deixarem de estar abrangidos pelo CCT do sector dos vinhos como acontece actualmente, para serem integrados no dos rodoviários que consideram mais favorável.

Num comunicado distribuído no sábado, os trabalhadores apelam para o bom senso de todos, para que se ponha termo a uma situação que, afirmam, só tem acarretado prejuízos tanto para um lado como para o outro.

Deve salientar-se que, durante esta luta que causava sérias perturbações na distribuição de cerveja, água mineral e alguns vinhos, em todo o Algarve, a empresa proprietária da distribuidora tomou uma resolução que foi considerada como uma violação da lei da Greve, ao encarregar da distribuição trabalhadores.

CARTER AO "READER'S DIGEST"

País com comunistas no Governo pode continuar na NATO

. A entrada de um Partido Comunista para um governo de coligação de um Estado europeu-ocidental não significaria que esse país teria de retirar-se da NATO, de acordo com o presidente dos EUA.

Mas numa entrevista com a «Readers Digest», publicada hoje, o presidente declarou: «Há dúvidas sobre se a lealdade de alguns dos dirigentes comunistas iria para as suas próprias nações ou para a União Soviética.

«Portanto levantar-se-ia uma questão sobre a segurança de sistemas específicos de armas avançadas e planeamento militar».

A entrevista, que aparece nas edições internacionais da «Digest», foi dada há três mêses, mas surge, a seis meses das eleições gerais francesas, que poderão levar uma coligação PS-PC ao poder.

Interrogado acerca das implicações para a Aliança do Atlântico Norte de um êxito eleitoral comunista em Franca. Carter disse: «O eurocomunismo preocupa-me muito... A melhor maneira de assegurar que os partidos comunistas não terão êxito, enquanto lutam legitimamente pelo apoio público nestes países, é garantir que as Administrações democráticas dos países são eficientes, que reconhecem as aspirações legítimas do povo, e que a Administração governamental é honesta, aberta, e uma fonte de orgulho».

Acrescentou:« se os partidos Comunistas se tornassem parte dos governos de países europeus, haveria preocupação acerca da defesa da NATO. Isto não significaria que esses países teriam de se retirar da NATO».

BRASIL

Oposição legal promove "campanha pela Constituinte"

. O Movimento Democrático Brasileiro (MDB) iniciará amanhã em todo o país a «campanha nacional pela constituinte», devendo a sua representação parlamentar ocupar «todas as tribunas de que possa dispor, no Congresso Nacional, nas Assembleias Legislativas Estuduais e nas Câmaras Municipais» para defender a eleição de uma Assembleia, que elabore uma nova Constituição para o Brasil.

A campanha foi aprovada por aclamação pelos 223 delegados que participaram da «Convenção Nacional» do MDB na última quarta-feira.

A Comissão Executiva Nacional do MDB deverá elaborar um calendário, incluindo «pelo menos todas as capitais de Estado» para a realização de actor públicos com a «Caravana Nacional», composta pelos principais dirigentes do partido. Até ao fim deste ano deverão ser realizados comícios nas três maiores capitais brasileiras.

Além disso, a realização de encontros, seminários, divulgação de textos e a realização de contactos com personalidades e entidades de classe constam da campanha para «coordenar medidas mais amplas de mobilização da sociedade brasileira em prol da constituinte».

Enquanto isto, tambem os católicos se organizam.

Um documento denunciando a expulsão de padres estrangeiros, o assassinato de padres, a repressão e a difícil condição em que vivem os trabalhadores brasileiros, foi lido ontem durante uma reunião de mais de 10 mil membros de Organizações Católicas, realizada em São Paulo.

A reunião, organizada pela comissão pontifical «Justiça e Paz» de São Paulo, realizou-se no santuário da Penha na presença dos bispos auxiliares do arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns.

O documento, que condena as medidas arbitrárias e as perseguições que as autoridades brasileiras movem contra padres nacionais e estrangeiros que «defendem as pessoas oprimidas», cita os nomes de todos os padres expulsos do Brasil pelos diversos Governos, depois de 1964.

No final desta reunião, cerca de mil estudantes defrontaram-se violentamente com a polícia, do que resultou um número indeterminado de feridos.

. . O número de detenções elevar-se-ia a cinquenta e oito, segundo a polícia, e a trezentas segundo outras fontes. Entre as pessoas detidas figuram o presidente da Comissão dos Direitos do Homem de São Paulo, Maria Helena Gregorio e dois jornalistas do «Diário Popular» e da «Folha de São Paulo», soube-se de boa fonte.

Durante a manifestação, vários responsáveis estudantis anunciaram que a Terceira Reunião Nacional de Estudantes Brasileiros desenrolar-se-á em 23 de Setembro na Universidade de São Paulo, apesar da interdição das autoridades.

Todos estes acontecimentos surgem quando a classe operária se mostra cada vez mais combativa.

A agitação começou no princípio deste mês, quando 850.000 operários do Sindicato dos Metalúrgicos concentrados na indústria automóvel de São Paulo exigiram um aumento de salário de 34,1 por cento.

Em Brasília, os sindicatos de trabalhadores do Comércio e da Construção Civil exigiram o mesmo aumento de 34,1 por cento.

A súbita tomada de consciência do movimento operário brasileiro traz um elemento novo e potencialmente importante à crescente oposição ao Governo. Sem oposição durante muito tempo, o regime militar confronta-se presentemente com uma oposição de um leque variado de sectores sociais que inclui estudantes, professores, jornalistas, advogados, cientistas, homens de negócios e o clero.

Apelo de Arafat

. Yasser Arafat (na foto), dirigente da Organização de Libertação da Palestina, lançou apelos urgentes de auxílio e vários países árabes em face do agravamento da situação no Sul do Libano. Enquanto em Washington em Paris se fazem contactos com dirigentes israelitas e árabes, a situação no sul do Libano, e este apelo de Arafat fazem recear que a quinta guerra do Médio Oriente venha a explodir no Líbano. Isso poderá acontecer se mais Estados árabes se envolverem no conflito, onde Israel tem uma participação directa ao lado das forças direitistas libanesas.

CHINA

Depuração nas Forças Armadas

. Está a ser feita uma vasta depuração a nível de chefes militares em todo o território da China, segundo anunciou hoje a Rádio Pequim captada em Hong-Kong.

Rádio Pequim citou um artigo escrito pelo marechal Hsu Hsiang-Chien, vice-presidente da influente Comissão Militar do Partido Comunista Chinês, e segundo o qual o Exército Popular Chinês abrirá inquéritos a vários membros do Exército que estiveram associados ao «bando dos quatro».

Por outro lado, foram já demitidos das suas funções nos últimos meses vários chefes militares. Entre eles conta-se o comandante da aviação Ma Ning, e o comandante da região militar de Nanquim, Ting Sheng.

No seu artigo o marechal Hsu pede a todos os militares e quadros do Exército que sigam o princípio segundo o qual «o partido dá ordens às espingardas», pedindo-lhes também que se unam para acelerar a modernização do exército.

Enquanto isto, a China anunciou no sábado passado ter efectuado novo ensaio nuclear, o 22.º desde que fez explodir a sua primeira bomba atómica em 1964.

A agência noticiosa Nova China (NCNA) não esclareceu onde foi efectuada a experiência, mas observadores supõem que teve lugar no centro de ensaios de Lop Nor, na província noroeste de Sinkiang.

A NCNA também não informou da potência da explosão nem se foi atmosférica ou subterrânea.

Um comunicado da agência afirma esperar-se que os cientistas e técnicos participantes no programa nuclear redobrem os seus esforços para darem uma maior contribuição para o acelaramento da modernização da defesa nacional da China.

Entretanto, foi preso o autor da agressão de que foi vítima ontem em Pequim o norte-americano Richard Talmadge, de 33 anos. O agredido foi levado para o hospital de Pequim, onde se encontra em franca recuperação.

Crianças libanesas vendidas em França

. Um «advogado» libanês instalado em Paris serve de intermediário a traficantes de crianças que as vendem em França por uma soma de 25.000 francos (200 contos aproximadamente), revela o semanário católico «La Vie» na sua última edição.

Este causídico do foro de Beirute, que habita num prédio no centro de Paris, afirma que a criança libanesa é bem cotada no «mercado, porque é de raça branca, com boa saúde e cultura ocidental», precisa o repórter de «La Vie» que apresenta este «vendilhão de crianças» como «um mercador próspero, cinquentão, jovial».

O advogado propõe assim aos casais ou mulheres interessados num filho, que não podem ter uma solução bem simples: a compra de um pequenito libanês. Custa 25.000 francos franceses, não incluindo o bilhete de ida e volta Paris-Beirute.

O advogado fornece a criança, mas ocupa-se também do passaporte, do bilhete de identidade, do julgamento. Trata-se muitas vezes de um pequeno ser abandonado pela sua mãe solteira, que teme uma punição familiar e é levada a abndoná-lo pelos médicos libaneses, que lhe prestaram assistência durante a gravidez.

O jornalista francês, que protesta vivamente contra este tráfico humano, conclui: «É preciso denunciar os mercadores de crianças, e sobretudo impedi-los de continuar o seu tráfico».

Segundo o repórter, vários clientes deste «advogado» podem testemunhar a veracidade das suas afirmações.

APÓS MISTERIOSAS IDAS E VINDAS

Moshe Dayan inicia conversações nos EUA

. Uma iniciativa norte-americana para conseguir que árabes e israelitas se sentem à mesa de negociação em Genebra, este ano, começa hoje, a seguir a novas advertências do secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, de agravamento da crise, se não forem feitas diligências para o evitar.

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan, que chegou ontem a Nova Iorque, após ter-se deslocado misteriosamente de avião à Europa e regressado a Israel, no fim da semana, começa hoje em Washington conversações com o presidente Carter e o secretário de Estado, Cyrus Vance.

Quando interrogado acerca dos misteriosos planos de viagem de Dayan, o primeiro-ministro israelita, Menachem Begin, respondeu apenas que o seu ministro dos Negócios Estrangeiros efectuará uma visita importante à Europa.

Em Paris, o jornal direitista «L' Aurore», citando uma fonte digna de crédito, afirma que Dayan teve uma reunião secreta perto do Aeroporto de Zurique com representantes árabes, enquanto esteve na Suíça, no fim da semana.

Diz que Dayan dera aos representantes árabes a resposta do Governo israelita a propostas árabes, que lhe foram apresentadas antes.

Não houve confirmação da notícia.

Entretanto o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Ismail Fahmi, chegou a Paris um dia antes do que estava previsto, o que provocou especulação de que poderia estar a planear contactos secretos sobre o Médio Oriente, antes de iniciar conversações formais com funcionários franceses.

Fahmi chegou ontem, à noite, de avião a Paris, cerca de 24 horas depois do seu homólogos israelitas Moshe Dayan fazer uma escala inesperada de várias horas nesta capital, oficialmente para repousar do meio de uma viagem de Bruxelas para telaviv.

Ali Bhutto: julgamento dentro de uma semana

. O julgamento militar do antigo primeiro-ministro paquistanês, Zulfikar Ali Bhutto e de dez dos seus ajudantes deverá começar dentro de uma semana e será aberto à Imprensa _ afirmou ontem em Rawalpindi um responsável militar paquistanês.

O general Mohammed Zia Ul-Haq, o administrador do Paquistão ordenou os julgamentos «para permitir àqueles dirigentes obterem um veredicto de culpado ou não-culpado» antes das eleições nacionais de 18 de Outubro.

Sem especificar acusações, Zia Ul-Haq emitiu um comunicado no passado sábado, acusando Bhutto e os seus inimigos políticos, malbaratarem os fundos públicos e falsearem as eleições de Março passado.

As acusações formais estão agora a ser compiladas e o local do julgamento deverá em breve ser anunciado _ afirmou ainda o responsável militar.

Enquanto isto, a campanha eleitoral iniciou-se no dia 17, mas seu significado fica bastante reduzido dada a prisão do dirigente do principal partido em liça _ Ali Bhutto.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

GALERIA TRIÂNGULO
Móveis, estofos e decorações, Lda. Com nova gerência de Armando Fernandes e F. Varela,
Agora também com a mais vasta gama de electrodomésticos.
Preços antigos Quantidades limitadas.
Faça-nos uma visita e terá uma surpresa
Av. Almirante Reis, 166-A Lisboa Tel. 57 19 78

JORGE SAMPAIO COMENTA AS PROPOSTAS DO PCP

"Governo não pode apoio social dos tra

«DL» **Uma das objecções feitas pela IS, às propostas do PCP foi a de que não estavam ainda esgotados todos os recursos constitucionais de que se poderia lançar mão antes de colocar a questão da queda do Governo e de novas eleições. A IS fala da necessidade de uma plataforma consensual genuína, que arranque das realidades sociais. Quer o Jorge Sampaio, não como porta-voz da IS, mas a título pessoal, comentar o sentido destas posições? Designadamente, como viabilizar ou forçar constitucionalmente essa plataforma?**

. JS — Essa objecção foi efectivamente oposta pela IS à proposta do PCP, na base da ideia de que uma crise da governação não justifica o recurso a soluções destinadas a superar verdadeiros impasses constitucionais, como é o caso do mecanismo da antecipação de eleições. Entendemos que uma utilização sistemática do sufrágio — isto é, a um ritmo superior àquele que o normal funcionamento do regime constitucional lhe confere — equivale a uma não menos sistemática recusa do veredicto do sufrágio anterior. E não nos preocupa nada que nos digam que nessa afirmação coincidimos com alguma direita, porque é na essencial divergência dos propósitos e não numa acidental coincidência de argumentos que a esquerda e a direita se distinguem.

Consolidar e viabilizar as regras do jogo democrático em Portugal é ainda um objectivo, uma conquista que fará o seu caminho mercê do impulso de uma vontade colectiva que até existe. Mas não creio que a democracia esteja adquirida para Portugal e que o autoritarismo tenha perdido definitivamente a sua cartada. E, se reconheço que o contexto internacional pode jogar, por ora, em favor das soluções democráticas e contra as soluções autoritárias, nem por isso deixo de sublinhar duas reservas: a primeira é a de que o essencial dessa batalha se travará internamente; a segunda é a de que o referido contexto externo não joga certamente na democracia portuguesa a qualquer preço.

Daí que se revista da maior importância, na actual fase da vida portuguesa, não descreditar os mecanismos democráticos. Ora a sistemática convocação do voto popular não pode deixar de ter esse efeito, como resulta até da observação já feita do crescimento do abstencionismo eleitoral entre nós.

Por outro lado, a admitir-se que a solução proposta pelo PCP fosse acolhida, que novas eleições se realizassem, que delas emergisse um Governo mais a seu gosto, etc., não vejo bem qual o argumento a opor à direita quando, à primeira crise da governação que surgisse, ela reclamasse novo sufrágio.

Enfim, a objecção que nos mereceu a proposta do PCP tem ainda um outro alcance. É que eu não penso que a crise a que assistimos se deva sobretudo à inépcia técnica do sr. ministro **X** ou ao reaccionarismo congénito do sr. ministro **Y**, como não penso também que o erro resida na fórmula do Governo do PS. A questão parece-me antes incidir na viabilização da tal «plataforma consensual genuína que arranque das realidades sociais.» Foi a incapacidade de a pôr de pé que deu azo a que este Governo tenha sujeito a tamanho desgaste a sua capacidade política e a que a crise se desencadeasse.

Isto é, não tenho dúvidas de que as metas constitucionais do regime têm uma possível tradução no imediato, perfeitamente viável e merecedora do vasto apoio social que é necessário, designadamente por parte das classes trabalhadoras.

Mas é necessário negociar essa plataforma com realidades, não com fantasmas. É necessário que o Governo não fuja a essa negociação, acumulando factos consumados sob o argumento implícito de que «eu sou o Governo mais à esquerda que podes conseguir; apoia-me sem condições ou terás pela frente outro pior» — argumento que, aliás, é só meio verdadeiro, pois se um Governo do PS é efectivamente o mais à esquerda que os mecanismos constitucionais e a actual correlação de forças em Portugal podem permitir, já não é certo que a política deste Governo tenha sido sempre a mais consentânea com a defesa possível dos interesses das classes trabalhadoras. O Governo pode e deve envidar esforços para consolidar o seu apoio político na Assembleia da República, mas não pode negligenciar o apoio social das classes trabalhadoras.

Por outro lado, é necessário que os verdadeiros representantes destas ao nível social não insistam no exclusivo da sua representatividade ao nível político (**ninguém** detém o exclusivo da representação política dos trabalhadores portugueses), que não assumam uma política de mera capitalização de um descontentamento social que, por vezes, eles próprios tendem a agudizar, que se compenetrem dos riscos que essa sua atitude faz correr à sociedade portuguesa e que se prestem claramente (por actos e não por palavras) a uma negociação política razoável que saiba transigir no secundário para salvaguarda efectiva do essencial.

Daqui decorre que só há um meio de viabilizar essa plataforma: é que as partes que a hão-de negociar se compenetrem de que no seu êxito jogam solidariamente os seus interesses e de que é absurdo querer ganhar um duelo à pistola travado num paiol de dinamite.

A pergunta previne o que julga ser a insuficiência desta resposta e insiste em como se pode **forçar constitucionalmente** esta plataforma. Pode ver-se aí uma crítica antecipada à resposta, no sentido de dizer que, se a solução depende da mudança de atitude do Governo (e, quanto a mim, não é apenas do Governo) e ele a recusar, então a solução é uma falsa saída para a crise, pois constitucionalmente não pode ser **forçada**. Creio ser essa uma crítica muito desatenta, pois também a solução proposta pelo PCP constitucionalmente não pode ser **forçada** e também ela depende de mudanças de atitude alheias.

«GOVERNO DE PLATAFORMA» E «PLATAFORMA DE GOVERNO»

«DL» — **Tanto quanto se pode deduzir do documento do CC as propostas do PCP resumem-se à seguinte alternativa: ou «Governo de Plataforma» ou «substituição do actual Governo e novas eleições». Onde é que reside verdadeiramente a diferença entre a posição da IS e a posição do PCP?**

. JS — É óbvio que a primeira diferença entre as posições da IS e do PCP reside, desde logo, na que separa uma associação política sem propósitos partidários de um dos grandes partidos políticos portugueses.

Mas, respondendo à pergunta e considerando que a hipótese de substituição do actual Governo com convocação de novas eleições está respondida na questão anterior, resta-nos apreciar a diferença que me parece intuitiva, entre a hipótese do PCP de um **Governo de Plataforma** e a hipótese que defendemos de uma **plataforma de Governo**.

A primeira arranca do pressuposto de que, na origem da crise, está este Governo. Há, pois, que mudá-lo, substituindo um Governo da exclusiva responsabilidade do Partido Socialista por um outro, capaz de espelhar, na sua própria composição, uma mais ampla plataforma de apoio de forças políticas e sociais.

A segunda pressupõe que não é a fórmula deste Governo que está na origem da crise. Como encontrar solução mais favorável para a esquerda do que a actual? Na origem da crise está antes a ausência de uma plataforma previamente negociada, capaz de dotar a governação do apoio social de que carece e capaz até de abater as inevitáveis barreiras de desconfiança que se levantam quando a hipotética coerência entre duas medidas do Governo não é clara senão eventualmente para ele mesmo. Obtida essa plataforma, estarão obtidas as condições para uma nova política: mais clara, mais participada e mais apoiada. Nesse quadro, repito, nem a fórmula de Governo estará «a priori» em causa, nem o primeiro problema será o das pessoas dos seus membros (o que não significa passar a todos os actuais um atestado de competência nem muito menos subestimar a importância de garantir uma orientação política coerente e capacidade administrativa do Governo como condição de viabilização da própria plataforma.

«NÃO HÁ UMA OPERAÇÃO GLOBAL CONTRA A REVOLUÇÃO»

DL — **O documento do PCP alude a uma clarificação das forças políticas, como resultado das suas propostas. Concorda? Em que medida é que essa clarificação poderá neste momento contribuir para um reforço da Esquerda?**

JS — Não sei qual o sentido que o PCP atribui a essa «clarificação». Mas se com isso se pretende dizer que a «clarificação» resulta automaticamente do alinhamento das várias forças políticas pró ou contra a proposta do PCP, então permito-me duvidar de que ela se tenha operado. Em relação à esquerda, ou se entende que ela se dividiu na apreciação dessas propostas, como eu penso que sucedeu, e não temos uma «clarificação» nem um «reforço», ou pelo contrário se afirma que só é esquerda o conjunto das vozes que apoiaram as propostas e então teremos uma «clarificação», sim, mas restritiva e convenhamos que seria pelo menos alarmante que a esquerda portuguesa se confinasse actualmente ao conjunto das entidades que apoiaram a convocação de eleições antecipadas...

«DL» — **Julga possível que o Governo PS abandone a sua actual linha de colagem à direita e recue nesta «operação global contra as conquistas da Revolução» — expressão usada pelo PCP para definir o conjunto de leis ultimamente aprovadas na Assembleia da República? Ou melhor: que factores políticos poderiam levá-lo a mudar de atitude e passar a adoptar uma orientação mais consentânea com o seu programa?**

JS — Não creio que esteja-

CONJUNTO «O TRABALHADOR»

MEDALHAS DE EXALTAÇÃO AOS OBREIROS DO PAÍS. NA VIA SOCIALISTA

DEPOIS DOS METALÚRGICOS E DOS TEXTEIS

UNIR — ORGANIZAR — AVANÇAR

FRASE DOS VIDREIROS, INSPIRA ESTA MEDALHA

80 mm

BRONZE

NUMERADAS

Preço 300$00

Para os Vidreiros 250$00

«UNIDADE NA ACÇÃO FIRMEZA NA LUTA»

GARANTIA DOS TRABALHADORES DAS CARNES

80 mm — BRONZE

NUMERADAS

Preço público 300$00

à Classe, 250$00

Envios à Cobrança

Pedidos ao ATELIER BELO MARQUES

RUA DA TRINDADE, 5 - 2.º D. LISBOA — TELEFONE 37 12 54

ENVIOS À COBRANÇA

A SAIR, OS CERÂMICOS, OS QUÍMICOS, ETC.

ENVIOS À COBRANÇA

PUB

BANCO DE PORTUGAL

Direcção de Serviços de Emissão e Tesouraria

AVISO

O Banco de Portugal leva ao conhecimento do público que serão oportunamente emitidas notas de **VINTE ESCUDOS,** Ouro, ch. 8, efígie Garcia da Orta aprovadas de harmonia com o disposto nos n.os 1 e 2 do artigo 9.º da Lei Orgânica, para circularem juntamente com as das chapas actualmente em circulação.

As principais características desta nota, bem como a marca de água do respectivo papel, foram descritas em aviso publicado no «Diário do Governo» n.º 211, I Série, de 10 de Setembro de 1974.

Lisboa, 19 de Setembro de 1977

BANCO DE PORTUGAL

Os administradores

Valter Valdemar Pego Marques

Luís Carlos de Assunção Brás Teixeira

e negligenciar "abalhadores"

mos a assistir a uma operação global concertada contra as conquistas da Revolução pese embora a importância dos recuos pontuais e penso que quando verdadeiramente nos defrontarmos com uma operação desse tipo facilmente daremos pela diferença e teremos então ocasião para lamentar o uso imponderado que demos às palavras. Mas defendo, sim, que a política do Governo pode e deve sofrer reflexões susceptíveis de suscitarem o apoio activo das classes trabalhadoras e de todos os estractos sociais interessados na defesa da Revolução e na consolidação do regime constitucional. Aí se insere a questão da plataforma de Governo que referi nas respostas às primeiras perguntas.

«PLATAFORMA DE GOVERNO SERÁ A ALTERNATIVA DE ESQUERDA»

«DL» — **Admite a possibilidade de um Governo de alternativa ao do PS com uma orientação mais esquerda?**

JS — Admito a possibilidade de uma orientação governativa mais capaz de dar satisfação aos anseios actuais de todos aqueles que acima referi; com o risco de me repetir, afirmarei é que essa orientação não será a resultante de aparente «esquerdização» da composição do Governo, mas sim da prévia existência da tal plataforma negociada que «cubra», nos termos social e político, essa nova orientação.

«DL» — **Se, por hipótese, dentro de um curto prazo, viesse mesmo a ser necessária uma consulta eleitoral antecipada, haveria mais possibilidades de conseguir um Governo de esquerda, como consequência de uma nova distribuição política do eleitorado?**

JS — A esquerda ganhou as eleições em Portugal. Não decorreu daí um mandato unívoco, é certo, mas isso porque está por construir um entendimento mínimo entre os seus principais componentes.

Admito que a esquerda ganhasse essas novas eleições. Mas globalmente isso nada alteraria, porque se manteriam as condições que determinaram a actual ambiguidade dos seus mandatos.

Contudo não vejo como provável — e sobretudo não desejo — uma alteração da situação capaz de determinar a curto prazo a antecipação de eleições.

«DL» — **Um dirigente do PCP falou da hipótese de novas formações políticas virem a estar representadas na Assembleia da República, em caso de eleições. A seu ver, quais seriam essas formações? E como resistiria internamente o PS a novas eleições?**

JS — É-me difícil fazer a interpretação do que outrém diz ou pensa. Também não posso, em abstracto, congratular-me com o facto de que surjam na Assembleia da República novas vozes, pois isso pode ser positivo ou negativo: depende de quais forem elas, de como lá chegaram e das perspectivas que abrirem no plano mais geral de uma plataforma de esquerda.

Quanto às reacções no seio do Partido Socialista, também não sou o destinatário ideal para a pergunta. Limito-me a presumir que, como sucederia em qualquer outro aparelho, um mau resultado eleitoral gerasse consternação nas fileiras, tal como um bom resultado daria origem a compreensível euforia. E daí?

«DL» — **Como vê o papel do Presidente da República e do Conselho da Revolução, em todo este contexto?**

JS — O papel de um e outro está absolutamente explícito no texto constitucional. Não penso que um ou outro estejam, pela sua prática, a dar mostras de incompreensão do seu papel, pelo que não vejo necessidade de aqui o relembrar em pormenor.

«O CAMINHO ABERTO À INTERSINDICAL

«DL» — **Do ponto de vista do seu fortalecimento e da sua implantação como partido, a vários níveis — inclusive a nível sindical — acha que o PCP irá beneficiar das propostas que acaba de apresentar? E a restante esquerda e o PS?**

JS — A pergunta, ou melhor, as perguntas dariam «pano para mangas» e alguma vez teremos, todos, de as abordar com clareza, profundidade, sem anátemas nem sectarismos. Esta conversa vai, todavia, longa demais para permitir uma resposta muito detalhada. Mas olhe: há algumas questões que são prévias.

O fortalecimento e a implantação do PCP não se podem medir, exactamente, pelos resultados eleitorais — é o próprio PCP quem o diz e estou de acordo com a afirmação. Mas por razões próprias do aparelho partidário em causa não é possível a alguém, que não seja nem militante nem simpatizante desse partido, responder com um mínimo de exactidão. E os palpites ou as meras impressões não podem nem devem fundamentar uma resposta. Só o PCP portanto poderá, se quiser, responder à sua pergunta, sobretudo no futuro. Muito mais que das propostas apresentadas, o PCP pode, sim, vir a beneficiar — para isso aponta a sua composição de classe — do agravamento da crise e dos impasses políticos, económicos e sociais que se avizinham. Mas pelas razões referidas em respostas anteriores, há, às vezes, certas vitórias que são ou podem ser «vitórias de Pirro».

Por outro lado, quanto à implantação sindical do PCP — é V. que o afirma dessa maneira clara — também não a posso medir. Penso, todavia, que à esquerda na sua globalidade, para além das estritas fronteiras partidárias, só deve interessar um movimento sindical com raízes profundas nos trabalhadores enquanto tais e com crescente democraticidade interna, com peso e intervenção política autónomos. É esse o caminho que está aberto à Intersindical.

Fico-me pelas questões prévias. Para a restante esquerda e o PS, é toda a situação geral (de que as propostas do PCP são apenas um elemento), como a vejo, que exige resposta. Para o sentido desta procurei dar uma contribuição.

OH, "ESSE" RICHARD NIXON!

Mordidas que mordem

CARLOS MARIA DÁVILA

MÉXICO — (IPS) — No livro intitulado «The Hughes Papers» (Deutsch, London, 1977, 256 pp), baseado em documentos sobre os últimos dez anos de vida do célebre multimilionário Howard Hughes, os autores, Elaine Davenport e Paul Eddy, apresentam uma nova teoria sobre a «Operação Watergate». Afirmam que o objectivo desta operação não era unicamente colocar os célebres mecanismos de escuta que iriam permitir ao Partido Republicano conhecer a estratégia do Partido Democrata, mas sim procurar recuperar certos documentos que se supunha estarem no escritório de Lawrence O'Brien, então director do Comité Nacional Democrata.

Estes documentos eram muito importantes para o presidente Nixon devido a um pequeno «pormenor»: antes de exercer as suas funções pró-democratas, O'Brien tinha sido chefe de Relações Públicas de Howard Hughes em Washington. Nessa qualidade, O'Brien ter-se-ia apossado de provas que, entre outras coisas, demonstrariam que Hughes tinha «circulado» pelo menos 100.000 dólares a favor de Nixon, valendo-se do seu mais íntimo amigo, o cubano-norte-americano Bebe Rebozo. Além disso, quantias não menos importantes tiveram idêntico destino, como as avançadas pelo financeiro Robert Vesco por intermédio do irmão do presidente, Donald Nixon.

A isto se referia o jornalista inglês Robert Frost, quando franca e abertamente interrogou Nixon acerca da proveniência desses fundos, na quarta e última das entrevistas televisadas.

Frost fez directamente referência a Rebozo e a Hugnes, mencionando os seus nomes, mas falou também em 200.000, 400.000 e finalmente num milhão de dólares. Nixon, pelo menos na televisão, não se defendeu desse «trespasse» e aceitou implicitamente que se tivesse produzido.

Por outro lado, a referência ao milhão de dólares, segundo Frost, estaria directamente relacionada com a supressão de 18 minutos e meio na mais célebre das cinco gravadas, e Frost também se referiu a ela na terceira das entrevistas televisadas.

O imbróglio poderia ter um princípio de explicação — ou de incompreensão total — dado que o público só poderia ter acesso a seis horas de programa, de um total de mais de 20 horas originalmente televisadas.

Muitas perguntas-chave de Frost ficaram sem resposta, não só devido às evasivas respostas de Nixon, como também devido a evidentes cortes no filme. Contudo, começa agora a fazer-se um pouco de luz sobre aquele inexplicável milhão de dólares que Nixon aceitou e que em dado momento passou pelas suas mãos.

Segundo o semanário «Time» («Investigation. Teamsters Watergate Connection», 8 de Agosto, p. 22), a 21 de Março de 1973, Nixon dirigiu as seguintes palavras ao seu ajudante John Dean:

«What I mean is you could get a million dollars... and you could get in cash. I know where it could be gotten... we could get the money. There is no problem in that.» («O que penso é que você pode conseguir um milhão de dólares... e recebê-lo em efectivo. Sei onde se poderia conseguí-lo.. podemos conseguir o dinheiro. Isso não é um problema.»)

Segundo «Time», o Departamento de Justiça crê que Nixon se referia a um fundo secreto angariado para ele pelos «racketeers», relacionados com o sindicato dos camionistas. Esta versão, que seria ratificada pelo FBI, acrescenta que tal quantia teria sido oferecida como suborno para impedir que os outros 500.000 dólares foram entregues a Nixon por outro «gangster», Allen Dorfman, por ordem de Fitzsimmons e por pedido expresso do conselheiro da Casa Branca, Charles Colson, que serviu de intermediário entre o Governo e o Sindicato dos Camionistas.

Estes e outros dados muito mais específicos sobre esse tráfico milionário figuram na crónica do «Time», o semanário conservador que foi o primeiro a solicitar publicamente a renúncia de Nixon como presidente, quando ainda ninguém supunha que tal possibilidade se pudesse apresentar. A primeira reacção de Nixon foi «ameaçar» processar o «Time», e anunciar que dava início a um processo por libelo, injúria grave ou outra qualquer figura legal adequada à magnitude da imputação.

Uma personagem desta «historia»: Howard Hughes

Ainda que não se possa pretender que tudo o que afirma um jornal com as características do «Time» seja sagrado, é evidente que não podia acusar pessoas e instituições como as que referia na sua crónica sem se arriscar a um processo judicial por uma quantia de vários milhões.

Em contrapartida, pode-se também supor que, tal como no caso de «The Final Days», de Bob Woodward e Carl Bernstein, Nixon se limitasse a essa ameaça. Caso contrário, correr-se-ia o risco, muito mais grave, de que o «Time» leve a tribunal as provas das suas declarações. As quais, com o FBI a favor, é muito provável que possam ser apresentadas.

COMPANHIA DE SEGUROS "TAGUS"

RELATÓRIO DO EXERCÍCIO DE 1976

No cumprimento das disposições legais o Conselho de Gestão apresenta, para exame, o seu relatório, Balanço e Contas do exercício de 1976.

Da actividade da Companhia cumpre-nos salientar, por mais significativos, os seguintes aspectos:

RESULTADOS

A carteira de prémios de Seguros Directos atingiu o montante de 241.883.171$40. Em relação ao ano anterior verifica-se um aumento de 31.699 contos, ou seja mais 15,1 por cento.

De salientar, neste ponto, a quebra de 487 contos na carteira do ramo Vida; os ramos A.T. com 12.967 contos, Automóveis com 10.205 contos e Incêndio com 3.664 contos apresentam o aumento de carteira mais significativo.

Não obstante o acréscimo de carteira verificado, o valor das comissões de Seguros Directos e Despesas de Aquisição liquidadas tiveram uma redução global de 705 contos.

As indemnizações pagas atingiram o montante de 130.488.782$50, dos quais 121.270.753$90 são de Seguros Directos, sendo 9.218.028$60 de Resseguros Aceites. Tais valores representam, em relação ao ano anterior, um acréscimo conjunto de 26.557 contos. Percentualmente a sinistralidade média dos Seguros Directos cifrou-se em 50,1 por cento dos prémios, contra 50,2 por cento de 1975. Por ramos, têm maior significado a muito elevada sinistralidade do ramo Marítimo (237,3 por cento), e a descida de 72,1 por cento para 69,3 por cento em Automóveis, de 55,3 por cento para 42,7 por cento em Vida, de 41,9 por cento para 34,1 por cento em Acidentes Pessoais, de 16,6 por cento para 15,8 por cento em Incêndio e de 108,9 por cento para 63,3 por cento em Diversos.

As Despesas Gerais elevaram-se a 83.156.852$89 (mais 15.597 contos que no exercício anterior) e correspondem a 34,4 por cento dos prémios de Seguros Directos. Nesta rubrica, pela sua relevância, destacamos as despesas com o pessoal, no montante de 49.448 contos (mais 12.946 contos que no exercício anterior, que absorveram 20,4 por cento dos prémios).

Os impostos atingiram 21.600 contos (mais 34,86 por cento que em 1975), o que corresponde a 8,9 por cento dos prémios.

Mercê do enorme esforço desenvolvido por todos os colaboradores para a realização da cobrança dos prémios e devido à nova forma de cálculo preconizada pelo Instituto Nacional de Seguros a provisão para prémios em cobrança teve uma redução de 10.019 contos em relação a 1975 (passou de 24.972 contos para 14.953 contos).

As reservas técnicas sofreram um agravamento líquido do Resseguro Cedido de 28.931 contos. Convém aqui referir, pelo seu interesse, o aumento de 8300 contos das Reservas Matemáticas de Vida e de 16.450 contos das Reservas Matemáticas de Acidentes de Trabalho.

O Resseguro Aceite (que em 1975 fechou com um lucro de 9869 contos) sofreu em 1976 um agravamento substancial, apresentando um prejuízo de 642 contos. Em contrapartida, o Resseguro Cedido proporcionou neste exercício um lucro de 1026 contos, contra um prejuízo de 9.089 contos registado em em 1975.

Da análise da situação económica constata-se a diminuição da Situação Líquida Passiva, cuja melhoria se deve ao resultado favorável de 1.421.021$72 apurado nas contas do exercício. Apesar dos resultados obtidos estes ficaram ainda muito longe de cobrir o saldo negativo dos exercícios anteriores.

A Situação Líquida Activa, em face das cotações estabelecidas para este exercício pela Inspecção de Seguros, sofreu uma desvalorização de 3070 contos nos títulos, enquanto os imóveis foram desvalorizados em 3676 contos.

Uma rápida análise da Situação Financeira permite ajuizar que o activo realizável (de 154.602 contos) e o activo disponível (depósitos em Bancos e em Caixa, de 61.661 contos) tiveram aumentos, em relação ao ano de 1975, de 22.223 e 26.566 contos, respectivamente. O passivo exigível sofreu um aumento de 10.236 contos, sendo agora o seu montante de 128.064 contos.

Observa-se que o activo imobilizado atingiu o montante de 343.113 contos (menos 740 contos que em 1975) e o passivo imobilizado se elevou a 376.750 contos (mais 43.659 contos que no ano anterior). O facto que mais influenciou tal resultado foi o substancial aumento das reservas.

Dificuldades de investimentos em boas condições de rentabilidade levaram-nos a optar pela aplicação das disponibilidades em depósitos a prazo. Tal opção provocou, naturalmente, um aumento da liquidez em detrimento do imobilizado.

Desejamos aqui patentear o nosso reconhecimento e elevado apreço a todos os colaboradores (Pessoal, Médicos, Paramédicos, Advogados, Agentes e Angariadores) pelo esforço, dedicação, ponderação e bom senso postos ao serviço da Companhia, facto que tornou possível vencer inúmeras dificuldades surgidas ao longo de todo o exercício.

Lisboa, 30 de Junho de 1977

O CONSELHO DE GESTÃO

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

ACTIVO	Vida	Acidentes de Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Sub-Totais	TOTAIS
RESERVA MATEMÁTICA (R Ced)	30 488 631$90	5 228 167$70	-$-	-$-	-$-	35 716 799$60
RESERVA DE GARANTIA (R Ced)	-$-	-$-	11 157 520$00	-$-	-$-	11 157 520$00
RESERVA DE SEG VENCIDOS (R C)	67 181$35	-$-	6 194 107$70	-$-	-$-	6 261 289$05
VALORES DE EMP DAS RESERVAS						
Títulos de Crédito e Numerário						
Próprios	$-	-$-	-$-	50 635 318$40	50 635 318$40	
De Resseguradores	-$-	-$-	-$-	14 151 385$00	14 151 385$00	
Imoveis	-$-	-$-	-$-	131 936 080$00	131 936 080$00	
Empréstimos Hipotecários	$	-$-	-$-	807 000$00	807 000$00	
Empréstimos s/Títulos	$	-$-	-$-	-$-	-$-	
Empréstimos s/Apólices	4 435 635$95	-$-	-$-	-$-	4 435 635$95	201 965 419$35
VALORES EM DEPÓSITO						
De Vários	-$-	-$-	-$-	16 056$40	16 056$40	
De Resseguradores	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	16 056$40
DEVEDORES POR VALOR DEPOSITO						
Vários	-$-	-$	-$-	46 607 490$40	46 607 490$40	
Resseguros	13 659 180$50	-$-	7 741 302$91	-$-	21 400 483$41	68 007 973$81
IMÓVEIS	-$	-$-	-$-	14 243 040$00	-$-	14 243 040$00
MOBILIÁRIO E MATERIAL	-$-	-$-	-$-	6 318 278$10	6 318 278$10	
Amortizações de Mob e Material	-$-	-$-	-$-	— 2 596 967$10	— 2 596 967$10	3 721 311$00
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS	-$-	-$-	-$-	467 841$21	-$-	467 841$21
EMPRÉSTIMOS S/TÍTULOS	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
ACCIONISTAS	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
AGÊNCIAS NAS EX-COLÓNIAS						
Saldo das Agências	-$-	-$-	-$-	— 5 263 394$22	— 5 263 394$22	
Reservas Técnicas de R Ced	6 559 200$60	1 000$00	258 087$90	-$-	6 818 288$50	1 554 894$28
DEVEDORES GERAIS						
Segurados, Corresp e Angariad	-$-	-$-	-$-	20 064 181$07	20 064 181$07	
Ressegurados	-$-	-$-	-$-	6 121 111$10	6 121 111$10	
Resseguradores	-$-	-$-	-$-	13 308 297$70	13 308 297$70	
Outros	-$-	-$-	-$-	22 793 821$08	22 793 821$08	62 287 410$95
QUOTAS-PARTES DE IND RECEBER	631 771$30	-$-	13 422 692$70	-$-	-$-	14 054 464$00
PRÉMIOS EM COBRANÇA						
Na Sede	280 724$70	5 740 316$40	8 737 084$40	-$-	14 758 125$50	
Nos Correspondentes	4 627 014$60	21 900 621$90	35 594 788$90	-$-	62 122 425$40	76 880 550$90
LETRAS A RECEBER	-$-	-$-	-$-	1 380 836$30	-$-	1 380 836$30
TÍTULOS DE CRÉDITO	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
DEPÓSITOS EM BANCOS	-$-	-$-	-$-	50 684 055$08	-$-	50 684 055$08
CAIXA	-$-	-$-	-$-	10 977 522$90	-$-	10 977 522$90
SITUAÇÃO LIQUIDA PASSIVA						
GANHOS E PERDAS						
Exercício Anterior	-$-	-$-	-$-	33 691 921$88	33 691 921$88	
Resultado do Exercício	-$-	-$-	-$-	— 1 421 021$72	— 1 421 021$72	32 270 900$16
SUB-TOTAIS	60 749 340$90	32 870 106$00	83 105 584$51	414 922 853$58		591 647 884$99
CONTAS DE ORDEM						
LETRAS DESCONTADAS	-$-	-$-	-$-	1 466 734$10	-$-	1 466 734$10
TOTAIS	60 749 340$90	32 870 106$00	83 105 584$51	416 389 587$68	-$-	593 114 619$09

PASSIVO	Vida	Acidentes de Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Sub-Totais	TOTAIS
RESERVA MATEMÁTICA						
De Seguros Directos	124 297 457$00	85 109 824$20	-$-	-$-	209 407 281$20	
De Resseguros Aceites	13 089 691$40	-$	-$-	-$	13 089 691$40	222 496 972$60
RESERVA DE GARANTIA						
De Seguros Directos	$-	-$-	47 308 183$00	-$-	47 308 183$00	
De Resseguros Aceites	-$	-$-	2 851 635$00	-$-	2 851 635$00	50 159 818$00
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS						
De Seguros Directos	673 851$20	$-	29 163 776$60	-$-	29 837 627$80	
De Resseguros Aceites	104 888$90	-$-	1 641 038$70	-$-	1 745 927$60	31 583 555$40
CREDORES POR VALOR EM DEPOSITO						
Vários	-$-	-$	-$-	700 692$75	700 692$75	
Resseguradores	36 920 400$80	5 229 167$70	29 660 097$57	-$-	71 809 666$07	72 510 358$82
CREDORES GERAIS						
Segurados, Corresp e Angariad	$	-$	-$	12 860 843$76	12 860 843$76	
Ressegurados	$-	-$	-$-	2 492 419$85	2 492 419$85	
Resseguradores	-$-	-$-	-$-	13 425 401$04	13 425 401$04	
Outros	$-	-$	-$-	9 790 025$67	9 790 025$67	38 568 690$32
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR						
De Seguros Directos	1 618 652$10	3 473 106$90	43 705 106$60	-$-	48 796 865$60	
De Resseguros Aceites	464 600$20	-$-	1 792 581$30	$-	2 257 181$50	51 054 047$10
COMISSÕES A PAGAR	532 091$90	2 777 151$10	4 662 662$40	-$-		7 971 905$40
PROVISÕES						
Para Incapacid. Temp Ac Trab	-$-	7 505 323$90	$-	-$	7 505 323$90	
Para Prémios em Cobrança	988 219$80	7 806 757$30	6 157 920$40	-$-	14 952 897$50	
Diversas	243 917$40	955 204$50	5 595 250$70	1 216 812$30	8 011 184$90	30 469 406$30
SITUAÇÃO LIQUIDA ACTIVA						
CAPITAL	-$-	-$-	-$-	15 000 000$00	15 000 000$00	
FUNDO DE RESERVA LEGAL	$	-$-	-$-	3 000 000$00	3 000 000$00	
FUNDO DE RESERVA LIVRES	-$	-$-	-$-	19 656 974$50	19 656 974$50	
FLUTUAÇÃO DE VALORES						
De Títulos	-$-	-$-	-$-	2 257 431$10	2 257 431$10	
De Imóveis	-$-	-$-	-$-	43 545 039$05	43 545 039$05	
De Câmbios	-$-	-$-	-$-	3 373 686$40	3 373 686$40	86 833 131$05
SUB-TOTAIS	178 933 770$70	122 856 535$60	172 538 252$27	127 319 326$42	-$-	591 647 884$99
CONTAS DE ORDEM						
RESPONSABILIDADES POR LETRAS DESCONTADAS	-$-	-$-	-$-	1 466 734$10	-$-	1 466 734$10
TOTAIS	178 933 770$70	122 856 535$60	172 538 252$27	128 786 060$52	-$-	593 114 619$09

O CHEFE DA CONTABILIDADE
M. Polido Indias

Lisboa, 31 de Dezembro de 1976

O CONSELHO DE GESTAO
Joaquim Domingues
José Raúl Mendes dos Santos
Henrique Prista e Silva

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

DÉBITO	RAMOS										Contas Gerais	Subtotais	TOTAIS
	Vida	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais	Fogo	Agrícola e Pecuário	Automóveis e R. Civil	Marítimo	Transportes Terrestres	Aéreo	Diversos			
Saldo do exercício anterior	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	33 691 921$88		33 691 921$88
RESERVA MATEMÁTICA:													
De Seguros Directos	8 300 877$00	16 450 322$00	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	24 751 199$00	
De Resseguros Aceites	103 149$60	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	103 149$60	
De Resseguros Cedidos	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	24 854 348$60
RESERVA DE GARANTIA:													
De Seguros Directos	-$-	-$	730 759$00	1 221 310$00	42 985$00	3 401 721$00	241 064$00	45 039$00	116 851$00	357 542$00	-$-	6 127 271$00	
De Resseguros Aceites	-$-	-$-	68 356$00	105 638$00	18 183$00	-$-	227 837$00	1 131$00	618$00	16 514$00	-$-	438 277$00	
De Resseguros Cedidos	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	1 413 078$50	-$-	1 413 078$50	7 978 626$50
PROVISÕES:													
Para incapacidades temporárias de Ac. Trabalho	-$-	1 296 681$80	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	1 296 681$80	
Para Prémios em Cobrança	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	1 296 681$80
AMORTIZAÇÕES	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	701 989$70		701 989$70
COMISSÕES:													
De Seguros Directos	1 832 978$50	7 253 679$20	861 136$40	4 993 457$10	159 618$20	8 075 052$40	397 196$70	278 633$90	49 641$50	710 701$60	-$-	24 712 095$50	
De Resseguros Aceites	219 121$90	-$-	431 189$20	1 583 393$10	-$-	-$-	652 225$20	48 990$00	4 913$90	145 494$90	-$-	3 085 328$20	
Despesas de Aquisição	122 106$20	597 963$80	54 182$20	333 710$90	86$00	23 248$50	66 230$10	22 223$70	7 340$40	29 253$20	-$-	1 256 344$00	29 053 767$70
INDEMNIZAÇÕES:													
De Seguros Directos:													
Do Exercício	8 406 746$60	24 725 972$60	3 307 376$70	4 800 130$30	945 239$30	65 332 595$40	11 633 264$10	671 954$60	363 129$00	3 360 541$70	-$-	123 546 950$30	
De Exercícios Anteriores (Reajustamentos)	+ 82 919$00	+ 226 802$00	+ 114 232$00	+ 388 295$10	— 24 500$00	— 3 009 412$10	— 251 714$50	+ 233 247$30	— 7 190$60	— 28 874$60	-$-	— 2 276 196$40	
	8 489 665$60	24 952 774$60	3 421 608$70	5 188 425$40	920 739$30	62 323 183$30	11 381 549$60	905 201$90	355 938$40	3 331 667$10	-$-	121 270 753$90	
De Resseguros Aceites	1 377 214$30	-$-	1 102 439$20	2 954 102$60	992 840$10	368 554$20	1 393 884$20	215 579$10	914$50	812 700$40	-$-	9 218 028$60	130 488 782$50
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS:													
Prémios	4 422 153$90	764 000$00	5 052 189$00	18 506 825$20	901 594$90	1 141 437$80	6 714 013$10	1 027 675$50	994 882$80	3 393 779$00	-$-	42 918 551$20	
Juros	1 528 600$10	130 288$20	55 251$60	179 119$10	-$-	34 137$80	104 167$60	34 427$00	1 262$50	50 170$50	-$-	2 117 424$40	45 035 975$60
DESPESAS GERAIS:													
Órgãos Sociais	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	1 401 989$60	1 401 989$60	
Pessoal	3 939 822$30	14 894 450$00	1 969 911$10	6 486 292$80	192 186$50	17 873 340$00	960 932$30	432 419$50	240 233$10	1 057 025$50	-$-	48 046 613$10	
Publicidade	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	21 139$90	21 139$90	
Outras Despesas de Administração	991 115$50	3 746 899$90	495 557$70	1 631 714$50	48 347$10	4 496 279$82	241 735$50	108 781$00	60 433$90	265 909$00	-$-	12 086 773$92	
Encargos Fiscais	964 659$90	3 646 885$00	482 330$00	1 588 159$60	47 056$60	4 376 262$07	235 282$90	105 877$30	58 820$70	258 811$20	-$-	11 764 145$27	
Encargos Parafiscais	806 567$70	3 049 219$20	403 283$80	1 327 885$80	39 344$80	3 659 063$10	196 723$80	88 525$70	49 181$00	216 396$20	-$-	9 836 191$10	83 156 852$89
ENCARGOS DIVERSOS	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-		-$-
RESULTADOS DE AGÊNCIAS NAS EX-COLÓNIAS:													
Transferido das contas das Agências	3 805 048$00	90 113$00	— 1 219$20	— 49 580$50	-$-	— 194 512$55	173 847$80	1 776$70	2 865$90	— 41 183$60	3 438$30	3 790 593$85	
De Resseguro colocado pela Sede	838 521$90	1 179$00	1 997$00	351 012$40	-$-	-$-	102 669$60	2 633$50	3 789$00	— 336$30	-$-	1 301 466$10	5 092 059$95
SALDO													
TOTAIS	37 741 602$40	76 874 455$70	15 228 971$70	46 401 466$00	3 332 980$50	105 577 767$44	23 089 159$40	3 318 914$80	1 947 686$60	12 017 523$20	35 820 479$38		361 351 007$12

COMPANHIA DE SEGUROS "TAGUS"

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

CRÉDITO	RAMOS										Contas Gerais	Subtotais	TOTAIS
	Vida	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais	Fogo	Agrícola e Pecuário	Automóveis e R. Civil	Marítimo	Transportes Terrestres	Aéreo	Diversos			
SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR													
RESERVA MATEMATICA:													
.... De Resseguros Aceites	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
De Resseguros Cedidos	1 312 948$30	886 223$40	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	2 199 171$70	2 199 171$70
RESERVA DE GARANTIA:													
.... De Seguros Directos	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
De Resseguros Aceites	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
De Resseguros Cedidos	-$-	-$-	367 434$00	606 132$00	19 647$00	89 020$00	507 877$00	8 055$00	103 985$00	-$-	-$-	1 702 150$00	1 702 150$00
PROVISÕES:													
.... Para incapacidades temporárias de Ac. Trabalho	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
Para Prémios em Cobrança	503 016$10	1 682 766$70	583 878$60	2 606 010$50	58 502$90	4 081 777$80	162 689$00	89 232$40	5 476$70	246 394$60	-$-	10 019 745$30	10 019 745$30
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS:													
.... De Seguros Directos	19 847 970$20	75 053 238$50	10 021 242$10	32 671 922$10	960 912$10	89 894 556$00	4 796 423$10	2 181 337$80	1 198 157$10	5 257 412$40	-$-	241 883 171$40	
De Resseguros Aceites	1 613 801$30	-$-	1 078 456$20	3 890 011$90	856 025$50	-$-	3 579 930$70	141 737$20	13 107$00	578 911$00	-$-	11 751 980$80	253 635 152$20
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS													
... Comissões	678 728$40	-$-	1 981 507$40	7 769 963$20	-$-	-$-	1 858 570$50	357 343$00	144 444$10	1 244 478$90	-$-	14 035 035$50	
Indemnizações	2 995 917$80	3 368 829$40	2 162 427$50	5 061 598$80	929 914$30	1 046 074$20	11 218 247$00	751 857$90	325 973$60	1 677 314$90	-$-	29 538 155$40	43 573 190$90
RENDIMENTOS:													
.... Das Reservas Técnicas de Seguros Directos	3 970 936$00	2 214 960$00	128 580$00	325 690$00	2 690$00	1 704 410$00	77 500$00	24 690$00	8 370$00	78 350$00	-$-	8 536 176$00	
Das Reservas Técnicas de Resseguros Aceites	380 001$30	-$-	18 572$70	30 623$31	-$-	-$-	9 240$10	4 197$00	52$60	7 673$10	-$-	450 360$11	
De Valores Livres	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	2 771 796$60	2 771 796$60	11 758 332$71
RECEITAS DIVERSAS:													
.... Cargos em outras sociedades	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
Outras	2 004$50	-$-	-$-	-$-	-$-	145 754$20	-$-	-$-	-$-	-$-	813$25	148 571$95	148 571$95
RESULTADOS DE AGÊNCIAS NAS EX-COLÓNIAS:													
.... Transferido das contas das Agências	3 171 671$00	472 444$40	2 457$60	626 194$90	-$-	836 877$90	139 148$50	3 851$50	5 000$50	3 448$10	-$-	5 261 094$40	
De Resseguro colocado pela Sede	844 624$10	-$-	174$40	— 73 472$10	-$-	— 66 147$90	107 210$40	746$40	1 481$20	— 31 918$70	-$-	782 697$80	6 043 792$20
SALDO	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	32 270 900$16	-$-	32 270 900$16
TOTAIS	35 321 619$00	83 678 462$40	16 344 730$50	53 514 674$61	2 827 691$80	97 732 322$20	22 456 836$30	3 563 048$20	1 806 247$80	9 062 064$30	35 043 510$01	-$-	361 351 007$12

O CHEFE DA CONTABILIDADE
M. Polido Índias

Lisboa, 31 de Dezembro de 1976

O CONSELHO DE GESTÃO
Joaquim Domingues
José Raul Mendes dos Santos
Henrique Prista e Silva

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS APLICAÇÕES EM VALORES MOBILIÁRIOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

DESIGNAÇÃO	Quantid.	Valor Nominal	Preço médio de Compra	Cotação	Valor de Balanço		Valor total de aquisição	Flutuação de Valores	
					Unitário	TOTAL			
1. Participações Financeiras:									
1.2 Acções:									
Companhia de Seguros Angola	39 745	100$00	495$92	-$-	500$00	19 872 500$00	19 710 500$00	+	162 000$00
Companhia de Seguros Douro	7 263	500$00	522$53	-$-	750$00	5 447 250$00	3 795 146$60	+	1 652 103$40
Companhia de Seguros Garantia	4 139	100$00	127$56	-$-	4 000$00	16 556 000$00	5 279 734$55	+	11 276 265$45
Codexa — Sociedade de Exploração de Propriedades, SARL	2 834	500$00	500$00	-$-	500$00	1 417 000$00	1 417 000$00		-$-
1.9 TOTAL	53 981					43 292 750$00	30 202 381$15	+	13 090 368$85
2. OUTRAS APLICAÇÕES:									
2.1 **Títulos Nacionais:**									
2.1.1 Títulos da Dívida Pública e obrigações com garantia do Estado									
Dívida Externa 3% - 1.ª série (s)	134	20,00	1 133$32	450$00	450$00	60 300$00	151 864$70	—	91 564$70
Dívida Externa 3% - 1.ª série (c)	903	20,00	1 139$89	450$00	450$00	406 350$00	1 029 320$40	—	622 970$40
Dívida Externa 3% - 1.ª série (s)	629	19,90	1 238$58	460$00	460$00	289 340$00	779 060$50	—	489 720$50
Dívida Externa 3% - 3.ª série (c)	617	19,90	1 211$96	500$00	500$00	308 500$00	747 793$20	—	439 293$20
Tesouro 5% - 1971	4 478	1 000$00	1 006$41	800$00	800$00	3 582 400$00	4 506 713$60	—	924 313$60
Tesouro de Angola 5% - 1965	1 148	1 000$00	988$01	840$00	840$00	964 320$00	1 134 236$30	—	169 916$30
Tesouro de Moçambique 5% - 1965	150	1 000$00	1 000$00	840$00	840$00	126 000$00	150 000$00	—	24 000$00
Fomento Ultramarino 6% - (Angola)	4 020	1 000$00	1 000$00	840$00	840$00	3 376 800$00	4 020 000$00	—	643 200$00
Fomento Ultramarino 6% - (Moçambique)	2 940	1 000$00	1 000$65	840$00	840$00	2 469 600$00	2 941 850$00	—	472 250$00
Indústria de Pesca 5 3/8%	2 890	1 000$00	998$67	800$00	800$00	2 312 000$00	2 886 157$10	—	574 157$10
Banco de Fomento Nacional 6,5%	118	1 000$00	1 000$00	800$00	800$00	94 400$00	118 000$00	—	23 600$00
Câmara Municipal de Lisboa 5 3/4%	42	1 000$00	1 000$00	750$00	750$00	31 500$00	42 000$00	—	10 500$00
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses 5 1/2% - 1969	560	1 000$00	970$00	680$00	660$00	369 600$00	543 200$00	—	173 600$00
Fundo de Turismo 5 3/4%	5	1 000$00	1 006$25	850$00	850$00	4 250$00	5 031$30	—	781$30
Tesouro 10% - 1975	14 800	500$00	500$00	505$00	505$00	7 474 000$00	7 400 000$00	+	74 000$00
Tesouro 10% - 1976	3 350	1 000$00	1 000$00	1 000$00	1 000$00	3 350 000$00	3 350 000$00		-$-
Tesouro Nacional - Banco Portugal 1975 - 1.ª Série (N)	375	3 149$00	543$22	1 350$00	1 350$00	506 250$00	203 708$45	+	302 541$55
Tesouro Nacional - Banco de Angola 1975 - 2.ª Série (N)	10	3 498$00	3 000$00	1 670$00	1 670$00	16 700$00	30 000$00	—	13 300$00
Tesouro Nacional - Banco de Angola 1975 - 2.ª Série (P)	30	3 498$00	3 000$00	1 670$00	1 670$00	50 100$00	90 000$00	—	39 900$00
Tesouro Nacional - Banco Nacional Ultramarino - 1.ª Série (N)	298	3 370$00	817$53	1 200$00	1 200$00	357 600$00	243 624$30	+	113 975$70
Tesouro Nacional - Banco Nacional Ultramarino - 2.ª Série (P)	85	4 352$00	348$38	1 810$00	1 810$00	153 850$00	29 612$40	+	124 237$60
2.1.2 Outras Obrigações:									
Companhia Geral do Crédito Predial Português 5% - 1957/9	192	1 000$00	1 072$89	645$00	645$00	123 840$00	208 995$70	—	85 155$70
Sacor 7% - 1970 (1.ª fase)	20	1 000$00	1 000$00	785$00	785$00	15 700$00	20 000$00	—	4 300$00
2.1.3 Acções:									
Banco da Agricultura	24	1 000$00	2 271$54	1 559$00	1 559$00	37 416$00	54 517$00	—	17 101$00
Banco do Alentejo	60	150$00	3 601$17	936$00	936$00	56 160$00	216 069$90	—	159 909$90
Banco do Algarve	5	100$00	3 304$12	1 322$00	1 322$00	6 610$00	16 520$60	—	9 910$60
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (P)	468	1 000$00	10 077$18	4 850$00	4 850$00	2 269 800$00	4 716 121$50	—	2 446 321$50
Banco Fernandes Magalhães	5	1 000$00	8 610$76	3 475$00	3 475$00	17 375$00	43 053$80	—	25 678$80
Banco de Fomento Nacional	5	1 000$00	6 514$82	1 618$00	1 618$00	8 090$00	32 574$10	—	24 484$10
Banco Pinto de Magalhães	5	1 000$00	9 812$26	4 100$00	4 100$00	20 500$00	49 061$30	—	28 561$30
Banco Intercontinental Português	11	1 000$00	5 000$00	5 000$00	5 000$00	55 000$00	55 000$00		-$-
Banco Português do Atlântico	428	1 000$00	6 654$22	6 288$00	6 288$00	2 691 264$00	2 848 007$70	—	156 743$70
Banco Totta e Açores	1 693	1 000$00	4 269$87	5 275$00	5 275$00	8 930 575$00	7 228 885$90	+	1 701 689$10
Banco Totta Standard de Angola	42	500$00	500$00	500$00	500$00	21 000$00	21 000$00		-$-
Companhia do BUZI	100	110$00	300$38	73$00	73$00	7 300$00	30 037$50	—	22 737$50
Companhia dos Diamantes de Angola	3 200	500$00	1 086$18	1 698$00	1 698$00	5 433 600$00	3 475 800$60	+	1 957 799$40
Companhia Geral do Crédito Predial Português	935	500$00	3 565$92	2 843$00	2 843$00	2 658 205$00	3 332 135$90	—	673 930$90
Companhia Portuguesa de Electricidade (P)	500	1 000$00	1 212$05	1 173$00	1 173$00	586 500$00	606 026$70	—	19 526$70
Companhia Portuguesa de Electricidade (C)	78	1 000$00	1 000$00	1 173$00	1 173$00	91 494$00	78 000$00	+	13 494$00
Companhia Reunidas de Gás e Electricidade, SARL	13 000	175$00	406$33	352$00	352$00	4 576 000$00	5 282 321$70	—	706 321$70
Companhia de Seguros Aliança Madeirense	2	100$00	350$00	350$00	350$00	700$00	700$00		-$-
Companhia de Seguros Atlas	14	100$00	500$00	500$00	500$00	7 000$00	7 000$00		-$-
Companhia de Seguros de Crédito	610	1 000$00	1 000$27	1 000$00	1 000$00	610 000$00	610 165$00	—	165$00
Companhia de Seguros Garantia Funchalense	5	150$00	400$00	400$00	400$00	2 000$00	2 000$00		-$-
Companhia União Fabril	2 112	1 000$00	3 500$00	1 373$00	1 373$00	2 899 776$00	7 392 000$00	—	4 492 224$00
Comundo	85	100$00	400$00	400$00	400$00	34 000$00	34 000$00		-$-
Eurominas (C)	16	1 000$00	1 000$00	1 000$00	1 000$00	16 000$00	16 000$00		-$-
Fundo FIDES	127	-$-	307$00	310$00	310$00	39 370$00	38 988$60	+	381$40
Interhotel	160	1 000$00	2 306$25	2 306$25	2 306$25	369 000$00	369 000$00		-$-
LISNAVE — Estaleiros Navais de Lisboa	63	1 000$00	4 907$73	5 775$00	5 775$00	363 825$00	309 187$50	+	54 637$50
MATUR — Soc. de Empreendimentos Turísticos da Madeira	9	1 000$00	2 000$00	1 000$00	1 000$00	9 000$00	18 000$00	—	9 000$00
Metalúrgica Casal, SARL	6	1 000$00	1 500$00	1 500$00	1 500$00	9 000$00	9 000$00		-$-
RINAVE PORTUGUESA, SARL	20	1 000$00	1 000$00	1 000$00	1 000$00	20 000$00	20 000$00		-$-
Sacor (N)	1	1 000$00	3 968$80	4 017$00	4 017$00	4 017$00	3 968$80	+	48$20
Sacor (P)	49	1 000$00	6 049$03	4 405$00	4 405$00	215 845$00	296 402$60	—	80 557$60
SECIL - Companhia Geral de Cal e Cimentos	15	1 000$00	3 000$00	3 000$00	3 000$00	45 000$00	45 000$00		-$-
SETENAVE - Estaleiros Navais de Setúbal	3	1 000$00	3 000$00	3 725$00	3 725$00	11 175$00	3 000$00	+	8 175$00
Siderurgia Nacional (P)	10	1 000$00	14 725$59	1 819$00	1 819$00	18 190$00	147 255$90	—	129 065$90
Sociedade Portuguesa de Computadores a Tempo Dividido	600	1 000$00	1 000$00	1 000$00	1 000$00	600 000$00	600 000$00		-$-
SMIDA - Manufacturas Industriais da Madeira	100	1 000$00	1 000$00	1 000$00	1 000$00	100 000$00	100 000$00		-$-
Sociedade Central de Cervejas	80	1 000$00	10 562$50	3 500$00	3 500$00	280 000$00	845 000$00	—	565 000$00
Sociedade Portuguesa de Petroquímica	50	1 000$00	1 753$99	1 288$00	1 288$00	64 400$00	87 699$60	—	23 299$60
Sociedade Turística da Penina	285	1 000$00	1 766$02	970$00	970$00	276 450$00	503 317$70	—	226 867$70
A TABAQUEIRA	90	1 000$00	12 515$62	8 563$00	8 563$00	770 670$00	1 126 406$30	—	355 736$30
TAP - Transportes Aéreos Portugueses	2 204	1 000$00	1 271$50	1 393$00	1 393$00	3 070 172$00	2 802 391$00	+	267 781$00
União Electrica Portuguesa	2 200	1 000$00	182$20	191$00	191$00	420 200$00	400 860$60	+	19 339$40
Companhia Nacional de Navegação (P)	26	1 000$00	2 315$73	2 800$00	2 800$00	72 800$00	60 209$00	+	12 591$00
Companhia Nacional de Navegação (N)	437	1 000$00	2 562$38	1 400$00	1 400$00	611 800$00	1 119 762$00	—	507 962$00
2.1.9 SOMA	67 732					64 850 679$00	75 683 616$75	—	10 832 937$75
3. TOTAL GERAL	121 713					108 143 429$00	105 885 997$90	+	2 257 431$10

O CHEFE DA CONTABILIDADE
M. Polido Índias

Lisboa, 31 de Dezembro de 1976

O CONSELHO DE GESTÃO
Joaquim Domingues
José Raul Mendes dos Santos
Henrique Prista e Silva

Canal da Crítica

Mário Castrim

PS E PSD: MILAGRES DO CORAÇÃO

. Foi na residência em Sintra do Presidente do Conselho. O Secretariado do Partido Socialista reuniu, no meio do maior sigilo, diz-se, e eu não sei se é a isto que se costuma ou não chamar o segredo do Polichinelo.

No meio do maior sigilo, coisa estranha a reportagem da Televisão esteve presente, o que prova bem a sagacidade, a teimosia, o faro dos repórteres do Telejornal. Formidável, rapazes! Parabéns!

. Aliás, esta sagacidade, este faro, manifestam-se de vários processos. Por exemplo: na mesma emissão do Telejornal faz-se referência a uma entrevista que Barbosa de Melo, do PSD, deu à BBC e que será transmitida depois de amanhã. E da tal entrevista que vai ser transmitida depois de amanhã, o telejornal já cita alguns extractos.

Isto é mais que jornalismo. Isto é uma verdadeira jogada de antecipação. Nem admira. Não diz o nosso povo que o coração faz milagres?

O ESCÂNDALO E O BRINQUEDO

Dizia eu que foi na residência em Sintra do sr. Presidente do Conselho. Lá esteve presente a reportagem do Telejornal. Falou, longamente falou, Jaime Gama.

Eu não direi que esta utilização partidária da Televisão é escandalosa. Não vale a pena dizer, tão evidente ela é.

Espanto-me é que políticos tão experimentados não saibam como esta insistência, de abusiva, se torna erosiva. O almirante Thomaz, que era um pobre atrasado mental, gostava até ao delírio de aparecer na Televisão, sem se dar conta de como a sua presença fazia rir os portugueses. Marcelo Caetano, esse, preferia não abusar do remédio: dava-o às colheradas, em doses de boa (mas não exagerada) concentração.

Nunca, ao nível da minha experiência, o posso garantir, foi tão insistente a presença na Televisão de ministros, secretários, subsecretários, escriturários, simples ministrários. Para quê? Para, em regra, não dizerem completamente nada. A televisão é o seu brinquedo de estimação.

Depois, com mil diabos, se eles brincam com o país porque não haviam de brincar com a TV?

A GRANDE SOLIDÃO

Diante da residência em Sintra.

Perora Jaime Gama.

Atrás de si, à procura das poses mais favoráveis, algumas de cariz tipicamente romano, (mau, mau!) deambula Mário Soares, sempre nos limites da lente.

Outras figuras aproveitam para ficar no **boneco**. Marcelo Curto, fugidiamente, Cardia já com ares de pedestal, Gonelha empoleirado como um abutre na sua solidão, Campinos, naquele seu jeito peculiar de surdo-mudo. Outro que me parece o Edmundo Pedro, parece acotevelar os parceiros para ficar bem à vista.

Tudo enquanto Jaime Gama perora. Como se fossem meninos gulosos do seu chupa-chupa TV, eles que se empanzinam disso diariamente.

Resulta de toda a cena uma sensação de miserabilismo político. Ninguém diz nada. Ninguém faz nada. Todos estão ali pura e simplesmente para serem vistos. A família e os amigos gostam tanto... Depois os comentários, as conversas, imagine-se! «estavas tão bem, querido!» «Quase não te apanhavam, não há direito!» «Que pena o menino estar a dormir. Devia gostar tanto de te ver...»

Etc. Enquanto Jaime Gama perora.

Por ora.

A LIÇÃO

As Botas de sete léguas, abandonado o seu projecto inicial de uma espécie de Jornal Televisual, levou-nos até S. João de Caparica. Lá, um grupo de jovens desenvolvem o seu convívio numa projecção de aperfeiçoamento artístico, que vai da declamação infantil, à dança e ao canto.

Não é o valor, a qualidade atingida que mais me interessam agora. O que mais vale é o exemplo. Que os jovens se reúnam, convivam, ponham de lado barreiras artificialmente criadas e desenvolvam o melhor que há em si e recusem submeter-se à mediocridade, à anulação e destruição das suas inteligências, das suas emoções.

Pessoalmente, se me fosse dado intrometer-me no assunto, aconselhar-lhes-ia ainda a recusa dos **clichés** cosmopolitas dos esquemas de bailado e das canções que tão-pouco têm a ver com a nossa maneira de ser nacional. Adaptar à sua convivência juvenil as criações artísticas do nosso povo, eis o que poderia ser para estes jovens uma perspectiva surpreendente.

Os jovens de S. João de Caparica possuem repertório e qualidade bastante para contagiarem os serões de adultos. Os adultos do nosso país, de tão adulterados que estão precisam de ser dinamizados.

Duas revelações, particularmente, nos trouxe a emissão: Paula e Paulo. Paula, uma jovem que não ultrapassará os 17 anos, possui uma voz muito rica, traz-nos uma nova maneira de cantar que é, para além da qualidade da voz, o domínio da inteligência e o nível adequado da emissão. Dir-se-á que se apoia (ou se inspira) em arquetipos profusamente difundidos. Mas há quem faça o mesmo sem melhores resultados, e, por outro lado, a opção feita por Paula no panorama do anglo saxonismo já representa, em si mesmo, um acto de qualidade, pois se dirige ao mais difícil, ao menos comercial.

Paula: a mais linda voz que nos apareceu na televisão nos últimos tempos. Uma voz adulta num corpo de menina. Seria bom tornar a ouvi-la. Com aquelas mesmas canções — **mas em português**. Não, não é verdade que em inglês é que é. Falso. Tudo depende da adaptação.

Quanto a Paulo, na sua humildade de acompanhador ou na sua posição de solista, estamos em presença de um concertista de viola que já deu passos significativos no domínio de tão difícil instrumento. Tem muito para andar, antes que os seus dedos toquem **sozinhos**. Mas promete a semente que ali está.

A BOLSA DE QUE M?

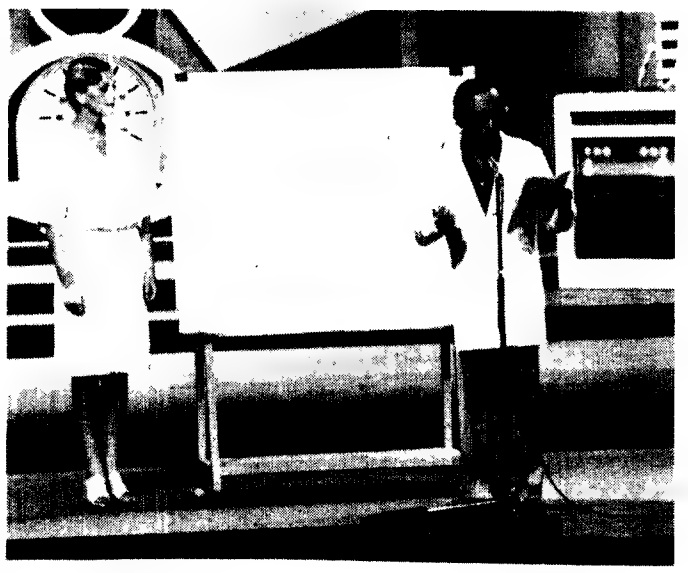
Reportagens breves sobre o turismo no Algarve. Haveria muito para dizer sobre o turismo em geral. Porquê o Algarve, que nem servirá para caso típico dos portugueses turistas? Por snobismo? Pelo encantamento cosmopolita? Por esse estranho fluido dos marcos, francos e dólares? Quem o saberá!

. Algo no entanto acontece de estranho neste mundo em que vivemos. E que, pelos vistos, não conhecemos.

Sinal disso está naquele depoimento do responsável por um **aldeamento** no Algarve. Assim ficámos a saber que cada casa da **aldeia**, com capacidade para albergar cinco pessoas, se aluga à velocidade de 1.020$00 por dia. E mais disse o responsável: que esta importância **está ao alcance de qualquer bolsa**...

Continua na pág. 18

Hoje



A Visita da Cornélia

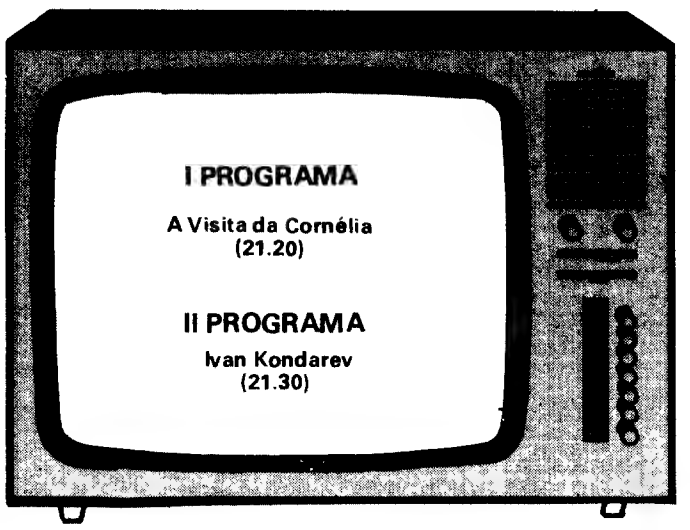
I PROGRAMA

18.30 **Abertura e Telejornal** — 1.ª edição
18.35 **Dobra e desdobra** — «Pavão»
O Pequeno Pirata — «Alvíssaras»
18.55 **Abre-te Sésamo**
19.20 **The Stars of Faith (II)** — 2.º programa de música negra americana do 3.º Festival de Música da Costa do Sol. Realização de Jorge Listopad
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.35 **Gabriela** — Mais um episódio da adaptação do romance de Jorge Amado. Produção da Rede Globo de Televisão
21.10 **Boletim Meteorológico**
21.20 **A Visita da Cornélia** — 16.ª sessão. Apresentação de Raul Solnado
23.35 **Telejornal** — 3.ª edição.
23.50 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 **Telejornal** — 2.ª edição
21.30 **Ivan Kondarev** — Intérpretes: Anton Gorchev, Katia Paskaleva, Stephan Danailov, Ivan Andonov. Realização: Nikola Korabov
23.05 **Fecho.**



Amanhã

I PROGRAMA

18.30 Abertura e Telejornal - 1.ª edição; **18.40** A Casa Feita de Sonho - O Ladrão de Automóveis. O Pequeno Pirata; **18.35** 1, 2, 3... «É a tua vez»; **19.25** Ligeirissimo - Nos Açores; **20.00** Telejornal - 2.ª edição; **20.30** Gabriela; **21.10** Boletim Meteorológico; **21.15** Mosaico; **22.55** Telejornal-3.ª edição; **23.15** Fecho

II PROGRAMA

21.00 Abertura e Telejornal; **21.30** A Visita da Cornélia (repetição do dia anterior); **23.40** Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

NORDICO
um novo conceito em ventilação
ventilador de telhado
modelado em fibra de vidro

circular é viver... sem ar em circulação diminui a produção!

PARA PROBLEMAS DE VENTILAÇÃO concorrente É A SOLUÇÃO
Rua S. Salvador, 48-1.º – Telef. 62927 – PORTO

Ministério dos Transportes e Comunicações

ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS DO DOURO E LEIXÕES

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE EXECUÇÃO DE UM TERRAPLENO DE MACADAME PARA CONTENTORES VAZIOS DO LADO SUL DA DOCA N.º 4

Faz-se público que às 15 horas do dia 28 de Setembro de 1977 se procederá, na sede da Administração dos Portos do Douro e Leixões, no Palácio da Bolsa, à Rua Ferreira Borges, no Porto, ao acto público do concurso acima designado.

A caução provisória a prestar é de 34 000$00.

O processo de concurso encontra-se patente todos os dias úteis, durante as horas normais do expediente, na Divisão de Secretariado da Direcção dos Serviços Administrativos e Financeiros desta Administração e na Secretaria-Geral do Ministério dos Transportes e Comunicações, em Lisboa.

As propostas serão entregues até às 12 horas do dia 28 de Setembro de 1977, pelos concorrentes ou seus representantes, na sede da Administração dos Portos do Douro e Leixões, acima referida.

Administração dos Portos do Douro e Leixões, em 15 de Setembro de 1977.

Pel'O Presidente do Conselho de Administração
José Casimiro dos S. Espinha
(Administrador-Delegado)

Cenas & Cenários

● «CASIMIRO E CAROLINA»

Em 3.º mês de exibição prossegue a carreira de «Casimiro e Carolina», a comédia popular de Odon Von Horvath que o Teatro da Cornucópia apresenta no Teatro do Bairro Alto todas as noites pelas 21.30 e aos sábados e domingos também às 18 horas.

Com «Casimiro e Carolina» o Teatro da Cornucópia revelou ao público português mais um nome fundamental da dramaturgia contemporânea: Odon Von Horvath nasceu em 1901. A sua obra principal foi escrita nas vésperas da ascensão de Hitler ao poder. Três «desgraças» o acompanham: é apátrida; não tem partido político; morre no exílio em 1938 debaixo de uma árvore que um raio abateu nos Campos Elísios.

Com a obra proibida pelos nazis! Horvath cai no esquecimento. Nenhuma pátria o reclama. Nenhum partido. Até que nos anos sessenta/setenta a sua obra explode como uma bomba nos teatros alemães: Klaus Michael

Uma cena de «Casimiro e Carolina»

Gruber, Niels Peter Rudolph, Luc Bondy, Peter Palitzsch são alguns dos mais prestigiosos encenadores alemães que «redescobriram» Horvath.

Actualmente Horvath é um «indispensável». Toda a nova dramaturgia alemã (do Kroetz de Alta Áustria e Maria Madalena ao Bauer de «Matinée Mágica», do Handke de «Kaspae» e «Insulto ao Público» as Sperr das «Cenas de Caça na Baviera» se reclama de Horvath. Actualmente é um dos maiores êxitos do National Theâtre inglês (o que é particularmente raro com autores alemães, e duas importantes companhias francesas apresentaram peças suas na passada temporada: o Ensemble Théâtre de Gennevilliers e o Théâtre National de L'Est Parisien.

● «A 10.ª TURISTA»

A peça «A 10.ª Turista» do escritor Manuel Mendes de Carvalho será estreada em Outubro, encenada por Francisco Costa, no Teatro da Associação de Setúbal. A peça foi em 1972 proibida pela censura embora tenha conhecido duas representações clandestinas em 1972 e 1973 por estudantes e trabalhadores.

O livro «A 10.ª Turista» foi editado pela segunda vez em 1974 e conhecerá este ano uma terceira edição, em Novembro, na qual Carlos Wallenstein fará alusão à proibição da censura. Nos Açores, na Ilha da Terceira, também está anunciada, para breve, uma encenação da peça de Mendes de Carvalho sob a direcção de Álamo Oliveira com música de Alberto Moniz.

● HISTÓRIA DA MÚSICA

O musicólogo Norbert Dufourcq professor do Conservatório Nacional Superior de Paris iniciará no Instituto Gregoriano de Lisboa em 19 de Outubro um curso de História da Música com três aulas por dia.

O referido curso obedece a um vasto programa a ser dado por sessões, em regime intensivo, que terá a duração de três anos.

O curso considerado de nível superior exige preparação literária e musical dos interessados que desejem segui-lo.

As inscrições estão abertas até dia 10 de Outubro na Secretaria do Instituto Gregoriano de Lisboa, Avenida 5 de Outubro, 258 — Lisboa.

● «DOLORES»

Jaqueline Susan, a autora de «O Vale das Bonecas», continua a suscitar interesse mesmo depois de morta.

Com efeito, um dos seus romances, «Dolores», será levado ao cinema no próximo ano. O viúvo de Susan e herdeiro de todos os direitos de autor dos livros da escritora, escolheu já a protagonista: Ali McGraus.

● FILME SOBRE HEMINGWAY

Uma equipa da televisão britânica encontra-se em Caporetto, localidade no vale de Isonzo, na Jugoslávia, para rodar algumas cenas de um documentário sobre a vida do escritor norte-americano Ernest Hemingway.

Para realizar o documentário, que levará os cineastas ingleses a vários países do mundo, são precisos três anos.

● MYRNA LOY E PAT O'BRIEN

Myrna Loy e Pat O'Brien voltarão a contracenar após 46 anos no novo filme dirigido e interpretado por Burt Reynolds, «The end».

Nesta película serão os pais de Reynolds numa comédia escrita por Jerry Belson e produzida por Lawrence Gordon para a Universal.

Vagas na Orquestra Gulbenkian difíceis de preencher

Provocou uma certa perplexidade no meio musical o conhecimento das decisões tomadas pelo júri da Orquestra Gulbenkian, nos concursos que acabam de realizar-se para o preenchimento das vagas de primeiro oboé e de violoncelo («tutti»). O júri do concurso de oboé parece ter tido grande dificuldade em decidir, pois só 24 horas depois de realizadas as provas e a discussão do mérito dos candidatos, concretizou a votação. Constituído pelos chefes de naipes dos sopros (Ricardo Ramalho, Arlindo Santos, Helen Saunders), representantes da comissão de orquestra (Ilídio Gomes e Clélia Vital) e concertino (Manuel Villuendas) além de um elemento do Serviço de Música (dr. Luís Pereira Leal), o júri votou contra a subida do 2.º oboé Paulo Teixeira para a estante de oboé solista, ao mesmo tempo que não considerava apto, para 2.º oboé, C. Coutinho, um jovem geralmente considerado muito dotado, que também se apresentava a concurso. Entretanto, um oboista inglês já «ouvido» no seu país por responsáveis da Gulbenkian, virá preencher a vaga deixada em aberto pelo seu compatriota Andrew Swinnerton. É, de facto, muito estranho que se considere indispensável importar novamente um instrumentista britânico quando é certo que Paulo Teixeira, com quinze anos de prática de orquestra, uma comprovada musicalidade e uma excelente sonoridade — ainda há poucos dias elogiado pelo maestro Scimone devido à sua intervenção solista numa cantata de Bach — reune as qualidades (pelo menos, as qualidades mínimas ou alguém lhas nega?) que lhe permitiriam assumir condignamente as funções de onoé solista.

Também não deixa de causar estranheza que o violoncelista Alberto de Campos, há seis anos na 2.ª estante da Orquestra do S. Carlos, cumprindo como violoncelo «tutti», tenha sido considerado inapto para a última estante da Orquestra Gulbenkian, que assim continua por preencher. Neste último caso, o júri era constituído por Anabela Chaves, Keneth Frazier e Alexandre Oliva, chefes dos naipes de cordas, além dos restantes elementos da comissão e do Serviço de Música já acima indicados.

Não se põe em causa evidentemente, o mérito artístico e profissional nem a honestidade subjectiva dos membros de qualquer dos júris. No entanto, é legítimo colocar a questão de saber se não terão exagerado na sua «exigência de qualidade», em detrimento de outros valores igualmente de considerar quando a «qualidade» não é posta essencialmente em causa. Admite-se, por exemplo, que tal ou tal membro do júri possa tentar demonstrar que Paulo Teixeira não é neste momento o oboé solista «ideal» e que o outro candidato não daria todas as garantias para ser admitido como 2.º oboé. Mas tem de se colocar no outro prato da balança o facto de ambos serem portugueses, o estímulo a dar aos nossos instrumentistas, a avaliação do que favorece e do que prejudica o desenvolvimento de uma autêntica cultura musical (diferente de «cultura de consumo») neste País. Pelas mesmas razões, e tendo em conta que do facto de um violoncelista abordar muito insuficientemente, como solista, o concerto em dó maior de Haydn, não se segue necessariamente que seja inapto para última estante duma orquestra (sobretudo quando a sua prática noutra orquestra, na 2.ª estante, não escandaliza ninguém), também parece pecar por exagero a decisão tomada quanto a este candidato.

Seria bom que os músicos da Orquestra Gulbenkian, à qual aliás se reconhece uma alta caverna, não perdessem de vista uma ponderação mais larga de critérios quando fossem chamados à responsabilidade de se pronunciar nestes concursos. Porque, a continuar a haver uma tão grande dificuldade em os instrumentistas portugueses se promoverem, cada vez menos candidatos às carreiras musicais teremos neste País. A regra primeira a seguir deveria ser a de só importar músicos estrangeiros em casos extremos, quando não houvesse em absoluto entre nós pessoas capazes de desempenhar com eficácia mínima as respectivas funções. Depois — que diabo! — se é certo que a Orquestra Gulbenkian é porventura a mais equilibrada das que actuam em Portugal, não é menos certo que lhe ficaria mal considerar o desnível existente de tal ordem que só músicos «made in England» ou «made in Germany» pudessem nela entrar, de futuro...

Por isso, perguntamos: e se, num acto de reflexão «a posteriori», o júri decidisse reconsiderar, e tomar a decisão prudente (tanto no plano económico, como no artístico) de admitir, durante um ano, os dois oboés e o violoncelo nos lugares para que concorreram, período findo o qual ratificariam ou não a sua decisão? É que, nestes casos, e se o próprio júri tanto hesitou e discutiu, deve aplicar-se a velha regra romana: «in dubium, pro reo», que é como quem diz, pró cultura musical portuguesa.

M.V.C.

NA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Seminário Internacional de Educação Musical

Começa na segunda-feira, pelas 10 horas, na Fundação Gulbenkian, o Seminário Internacional de Educação do Músico Amador, organizado pela Sociedade Internacional de Educação Musical com a colaboração da Associação Portuguesa (APEM).

O Seminário, que se prolonga até ao dia 23 de Setembro, compreenderá sessões de trabalho subordinadas aos seguintes temas: o papel da educação extra-escolar e «post-escolar», a preparação de jovens músicos como orientadores de grupos musicais amadores, a promoção de coros, bandas, orquestras, conjuntos «pop» e de «jazz» a organização de concertos para jovens com especial incidência na música contemporânea, problemas de equipamento (centros musicais, instalações, partituras, instrumentos, discos, etc.), intercâmbio cultural a nível intenso e internacional, as tarefas e a formação de «animadores» musicais.

Neste Seminário estão inscritos cem portugueses, além de representantes da Espanha, França, República Federal Alemã, Suíça, Bélgica, Polónia, Bulgária, Canadá, Israel e Dinamarca. Serão apresentadas diversas comunicações, desig nadamente pela parte portu guesa, de João de Freita Branco e Jorge Peixinho.

Haverá pequenos concerto diariamente. Na 2.ª-feira e n 5.ª-feira, às 18 horas, actuará em espectáculos públicos, con entrada livre, realizados n âmbito do seminário, respect vamente, o Grupo de Músic Vocal Contemporânea, dirigid por Mário Mateus, e o Grup de Música Contemporânea d Lisboa, dirigido por Jorge Pe xinho. Não estão previstos con certos por bandas ou coro amadores portugueses.

Grupo Etnográfico da Academia de Coimbra na TV Soviética

Numa série intitulada «A arte dos povos do mundo», do primeiro programa da Televisão Central da União Soviética cujas transmissões são vistas em todo o território do país (na URSS existem, actualmente, mais de 63 milhões de televisores a cores e a preto e branco, apresentou-se o Grupo Etnográfico de Folclore da Academia de Coimbra (GEFAC), numa gravação feita por ocasião da visita deste conjunto à URSS, em Abril do ano corrente.

O GEFAC deslocara-se, então à União Soviética, a convite do Conselho Central dos Sindicatos da URSS, devido ao grande interesse do público soviético pela arte popular portuguesa e por motivo do 3.º aniversário do 25 de Abril, amplamente comemorado na União Soviética.

Os artistas amadores de Portugal visitaram Novgorod (cidade russa antiga do noroeste), Leninegrado e Moscovo. Durante a sua viagem através destas cidades, os visitantes portugueses deram vários espectáculos em que apresentaram ao público soviético as canções e danças características de várias regiões de Portugal. Visitaram ainda empresas industriais e tiveram encontros com trabalhadores e conjuntos de artistas amadores.

Na entrevista com o repórter da APN, pouco antes da partida do GEFAC de volta ao nosso país, o director artístico, António Rosas, declarou que os membros da delegação por ele chefiada ficaram muito impressionados com o modo de trabalhar dos soviéticos, a sua alegria de viver e afabilidade. Como trabalham em seu próprio proveito, as pessoas fazem-no com satisfação — acentuou o dr. Rosas. O director do GEFAC pôs ainda em destaque as amplas oportunidades de acesso à cultura dos trabalhadores soviéticos.

Na Covilhã o «Diário de Lisboa» vende-se na Tab Hermínios de João E. Silva, Lda. na Praça do Mun cípio, 7

SONORO FILME

JEAN-PAUL BELMONDO
LAURA ANTONELLI
MIA FARROW
em
- DOCTEUR POPAUL -
A CASA DOS DESEJOS

Um local onde todas as doentes, merecem um exame bastante profundo...

Um filme de CLAUDE CHABROL
Eastmancolor

A partir de amanhã às 21,30
TIVOLI

Não aconselhável a menores de 18 anos

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Inquilino" de Roman Polanski

FICHA:

Título original: Le locataire
Realização: Roman Polanski (França - 1976)
Argumento: Gérard Brach e R. Polanski, **segundo a novela** «Le locataire chimerique» de Roland Topor.
Fotografia (eastmancolor): Sven Nykvist
Musica: Philippe Sarde
Cenários: Pierre Guffroy
Interpretação: Roman Polanski **(Trelkovsky)**, Isabelle Adjani **(Stella)**, Shellay Winters **(a porteira)**, Melvyn Douglas **(Mr. Zy)**, Jo Van Fleet **(Mme. Dioz)**, Bernard Fresson **(Scope)**, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo/CIC
Cinema: Apolo 70
Classificação: Interdito a menores de 18 anos
Duração: 125 minutos

Cineasta inquietante de talento, Roman Polanski tem, ao longo da sua filmografia, abordado compassadamente alguns dos temas que fazem a angústia do nosso quotidiano de cidadãos deste tempo. Cineasta dotado de uma não pequena acuidade para filmes sobre a crueldade (não esquecendo nunca que a crueldade é sobretudo um acontecimento social) Polanski aborda em **O Inquilino** um tema que lhe é caro: a da teia que se fecha sobre um personagem isolado e o conduz à aniquilação. E não se dirá que o filme não delineie bem a progressão desse clima opressivo.

O que torna **O Inquilino** um filme parcialmente falhado vem depois: se a progressão é perfeita parece incompreensível que Polanski não tenha sabido consumá-la, não tenha sabido construir um climax. Onde começa o desvio?

Há, em **O Inquilino**, um dado fundamental que lhe faz perder o pé nos degraus do medo: a certeza que sempre acompanha o espectador. **O suspense** é um mecanismo que funciona apoiado sobre a dúvida, sobre a precariedade do valor de verdade que possui aquilo que nos é mostrado. Ora, em **O Inquilino**, ao espectador não restam, nunca, dúvidas que o que se está a passar é um processo de desequilíbrio mental do protagonista.

O espectador não vai, assim, partilhar da sua inquietação mas, apenas, assistir passivamente ao alheio medo.

Não é curioso é que um tal procedimento foi, magistralmente, evitado pelo próprio Polanski em **A Semente do Diabo**, merecê de uma ambiguidade que, por nunca se resolver, mantém o espectador preso ao próprio terror vivido no **ecran**. Aliás **O Inquilino** tem demasiados pontos de contacto com aquele filme, a começar pela própria estrutura temática. Pontos de contacto que, longe de aproveitarem aquilo que fazia de **A Semente do Diabo** um filme perturbante, lembram apenas o recurso a receitas já comprovadas e que se retomam como muletas funcionais. E um cinema de muletas é, fatalmente, um cinema coxo.

Para além disso sente-se, neste filme, pela primeira vez em Polanski, um carácter apátrido, desenraizado, de grande produção internacional. Registos tão dispares como o da americana Shelley Winters ou do francês Rufus (isoladamente impecáveis) colam-se entre si de forma precária à falta de uma homogeneidade sempre necessária. Não é por toda a gente falar, aqui, francês que toda a gente «fala» a mesma língua.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 16

Não há dúvida. Faltam-me elementos. Pessoalmente, não vejo essa tal facilidade com que **qualquer bolsa** de uma família possa, só em aluguer de casa, pagar 30 contos por mês. Que algumas famílias o possem fazer, acredito. Particularmente aquelas que foram ou são ou serão indemnizadas pela caixa do actual Governo.

Depende, portanto, da bolsa. Depende, mais propriamente, **da bolsa _ ou a vida!**

DESPORTO

Luís Rua e José Teixeira estão no **Grande Encontro** para nos falar da volta ciclista ao Algarve.

Manuel Mendes fala do Clube Naval Setubalense do que é, do que poderia ser, das suas dificuldades e das perspectivas se o clube for ajudado. O que não tem acontecido...

Um responsável da Associação Desportiva de Oeiras (apenas entendo o apelido Fonseca) **refere-se** ao problema das transferências dos jogadores de hóquei. Não se impede que os jogadores se transfiram, apenas se condena que sejam aliciados. Compreende-se: há clubes com mais capacidade de aliciamento...

Neste último caso, reina a imprecisão disso a que se chama **aliciamento**. Trata-se de uma questão de profissionalismo, mesmo envergonhado? Trata-se de uma questão de emprego, de melhoria de situação?

Isto a que se chama **desporto**, no mundo do mercantilismo, é, como tudo o mais, um atoleiro. **Não, amigos, desiludam-se.** Não há oásis de pureza. Muito menos no **desporto**.

Aqui para nós: a decisão de **sabotar** os jogos com os clubes aliciadores não será uma espécie de acto desesperado? Não estará a modalidade a fazer haraquiri? Será que o irrealismo já empunha o além?

o que é encomenda EXPRESSO?

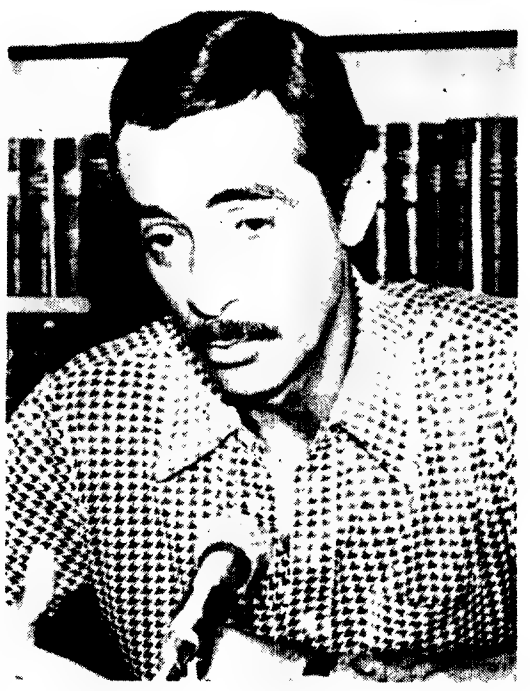
"Encomenda EXPRESSO" – só o tempo da viagem – seguramente!

Caminhos de Ferro Portugueses

DIAS GOMES EM PORTUGAL

"O Santo Inquérito" com o autor na plateia

João Guedes no papel de «bispo» na peça «O Santo Inquérito»



Não é possível a inquietação onde não existir a dúvida Alfredo Dias Gomes

Subiu sexta-feira à cena, no Teatro da Trindade, «O Santo Inquérito», peça do dramaturgo Alfredo Dias Gomes, apresentado pelo Grupo de Campolide numa encenação de Joaquim Benite.

Dias Gomes (autor mundialmente conhecido de «O Pagador de Promessas») assistiu à estreia.

Hoje, às 10 horas, na Sociedade Portuguesa de Autores, Dias Gomes deu uma conferência de Imprensa participou à tarde num colóquio subordinado ao tema «Teatro Brasileiro Contemporâneo».

Dias Gomes é acompanhado nesta viagem ao nosso País por sua mulher, Janette Clair, também ela escritora e novelista, muito conhecida no Brasil pelo seu trabalho de adaptador de novelas para a Televisão.

Nos principais papéis de «O Santo Inquérito», temos os nomes de João Guedes, Guida Maria e António Assunção. Os cenários são da autoria de Pinto Vieira, contando ainda o espectáculo com a colaboração musical de Carlos Paredes, que selecciou trechos de Mozart e Vivaldi para sublinhar certos momentos da peça.

EM SAN SEBASTIAN

"Crescer de repente" abre festival

As aventuras de uma criança numa grande cidade argentina, num filme com o título «Crescer de Repente», inauguraram a apresentação dos filmes hispano-americanos no 25.º Festival Internacional de Cinema de San Sebastian.

Além desta película argentina, dirigida por Sergio Renan, foi também projectado o filme venezuelano «Chamava-se S. N.», de Luís Correa, baseado numa novela de José Vicente Abreu.

«Chamava-se S. N.» descreve a situação na Venezuela de 1952 e as actividades da Segurança Nacional, assim como as detenções de diversos políticos e a sua vida numa prisão.

A atenção do Festival esteve concentrada na chamda secção informativa, onde se exibiu a co-produção hispano-francesa «Tamanho Natural», dirigida pelo espanhol Luís Garcia Berlanga.

Os assistentes ao festival cinematográfico prestaram também especial interesse aos títulos «La Verbena de La Paloma» e «O Cura de Aldeia», filmados em 1935 e que se projectaram na secção de cinema da República Espanhola.

Entre as novidades do Festival, destaca-se a película filipina «Mabagangong Bangungot», e espera-se igualmente a representação do cinema chinês, que consistirá num filme intitulado «Quando Yukong se Mudou para as Montanhas».

A película chinesa projecta-se simultaneamente em cinco países, e as suas cinco partes são independentes entre si e sem relação com as restantes.

Notícias do cinema

ALPACINO E MARTHE KELLER

Al Pacino e Marthe Keller voltarão a fazer parelha _ depois de «Boby Deerfielde» de Sidney Pollack, ainda inédito _ na versão cinematográfica do romance de André Malraux «A Condição Humana».

O filme será produzido por Sidney Reckerman e Maurice Silverstein, os quais compraram os respectivos direitos à Metro.

JOHN CROMWELL

O realizador cinematográfico e teatral John Cromwell, de 91 anos, vai estrear-se no cinema como actor com uma parte no filme que Robert Altman está a rodar em Lake Bluff, no Illinois, «A Wedding» («Um noivado»).

Cromwell, que começou a sua carreira como actor teatral há setenta anos numa companhia de Cleveland, interpretará a figura de um bispo. Também a sua esposa, Ruth Nelson, participa no filme que é interpretado entre outros por Vittorio Gassman, Gigi Proietti, Geraldine Chaplin, Carol Burnett, Desi Aranaz, Nina Van Pallandt, Lauren Hutton e Lilian Gish.

VALERI ZURLINI

O romance «Lo Scialo» («O Esbanjador») de Vasco Pratolini será levado ao cinema num filme realizado por Valeri Zurlini.

Assim o declarou o próprio realizador que em Talormina recebeu um dos prémios «David Di Donatello» pela sua película «Il Deserto Dei Tartari» que já lhe valera o prémio Rizzoli.

Sindicato apoia toureiros

O fundo de assistência do Sindicato Nacional dos Toureiros, ao qual se destina a receita integral da 30ª corrida anual dos toureiros que se realizou na passada quinta-feira na Praça do Campo Pequeno, tem vindo a dar uma cobertura total aos toureiros e seus familiares, no campo da assistência médica.

Segundo informou a ANOP o chefe dos serviços do Sindicato, essa assistência abrange internamento, operações, medicamentos e demais assistência em clínicas particulares. O referido fundo garante igualmente um subsídio de educação para os filhos dos beneficiários e comparticipação no pagamento de matrículas e propinas e ainda o fornecimento gratuito de todo o material didáctico. Paga também subsídios de viuvez, de 3000 escudos, durante 10 anos e subsídios aos reformados até 5000 escudos.

O regulamento do fundo de assistência prevê um sistema de empréstimo sem encargos.

Estão inscritos presentemente no Sindicato Nacional dos Toureiros 220 profissionais.

NACIONAIS FUTEBOLÍSTICOS

Riopele: o emblema que saiu do Norte

João Ferreira

Ao fim da 3.ª ronda do Nacional maior, três emblemas estão iguais na crista da tabela: dois frequentadores habituais do lugar e um «caloiro» nestas andanças: Por outro lado, duas equipas continuam a zero, o que só é de estranhar numa altura destas, por causa do Académico. Com «o» ou com «a», não era visita acostumada dos lugares do fundo.

Para além disso, na pontuação, é cedo para dizer quem está ou não no seu verdadeiro lugar, muito embora pelo escalonamento actual se possam tirar algumas ilacções.

Quanto aos resultados da jornada temos que o Estoril, no seu jogo n.º 3, confirmou estar na disposição de alcançar (bem cedo) lugar tranquilo no torneio. Os homens da Costa do Sol querem, à viva força, manter-se entre os grandes e livrar-se dos sobressaltos. O Boavista, que não parece encontrar-se na sua melhor forma, cedeu um ponto em casa, ao Sporting de Espinho, outra equipa que também deseja fixar-se na 1.ª Divisão. O Riopele é neste momento, a sensação do campeonato: recém promovido ao escalão maior do nosso futebol, ali vai ele, ao lado dos «galifões» sem derrotas, a merecer os primeiros aplausos. Pelo contrário, Feirense, Marítimo (com um jogo a menos) Portimonense e Académico, vão-se quedando pelo mau comportamento. Isto, enquanto o Sporting ultrapassou as previsões em termos de «score». Não se pondo dúvidas quanto à distribuição dos pontos em Alvalade, pouca gente arriscaria resultado tão volumoso perante um Braga, cheio de bons jogadores, que desde a primeira hora ameaça valor e boas intenções.

Finalmente, e em Guimarães, os campeões nacionais arrancaram a ferros (e parece que com certa dose de felicidade) os dois pontos em disputa, ao eis «leader» do campeonato, o Vitória local que, dirigido por um dos melhores técnicos portugueses, é obstáculo difícil para qualquer.

A jornada ficou-se por aqui, já que o FCP (não podendo comparecer no Funchal), adiou a contenda madeirense, aguardada com grande espectativa, sobretudo por aquilo que a turma de Pedroto fizera no Estoril e em Colónia, na semana passada.

Em golos, a ronda foi fraca, tal como as anteriores: 19 tentos para 7 jogos é reflexo da falta de rematadores. Só o ataque «leonino» é que dá sinal de pontaria, pela 2.ª vez em três exibições.

PONTUAÇÃO

Eis a escala pontual: Sporting, Benfica e Riopele, 5 pontos; Estoril, Guimarães, Belenenses e Varzim, 4; Espinho, Boavista e Braga, 3; Porto e Setúbal, 2; Marítimo e Feirense, 1; Académico de Coimbra e Portimonense, 0. Encontra-se em atraso o jogo Marítimo-FC Porto.

DEPOIS

Encontros da próxima jornada: Espinho-Marítimo, Portimonense-Boavista, Benfica-Varzim, Académico-V. Guimarães, Braga-Belenenses, V. Setúbal-Sporting, Estoril-Riopele e FC Porto-Feirense.

GOLOS

Jordão, a recente aquisição do Sporting, comanda a lista dos melhores marcadores do campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão, após os encontros da 3.ª jornada. Autor de três golos frente ao Sporting de Braga, Jordão tem agora 5 tentos obtidos, seguindo-se-lhe Júlio (Varzim), com 4 e Salvador (Estoril) e Keita (Sporting), ambos com 3. Com 2 golos, seguem-se: gomes (F.C. Porto), Chalana (Benfica), Horácio (Varzim), Mané (Boavista), Clesio (Belenenses), Sérgio (Feirense) e Mirobaldo (V. Setúbal).

Jorge Gomes (à direita) faz o tento dos homens do Bessa

Albertino: mais um remate contra a maré

BESSA: BOAVISTA, 1-ESPINHO, 1

Saudades do "Boavistão"

A. Ferreira

Com a equipa a jogar assim, alguns cardíacos do Boavista irão cair dizia ironicamente um nosso camarada. Realmente, que saudades do «Boavistão»! É preciso porém, atentar em pormenores importantes, só por si capazes de justificarem este sombrio Boavista, onde a defesa comete muitos erros, o meio campo não revela força e o ataque não labora ao nível das necessidades da equipa. Repare-se: saída de alguns elementos influentes (casos mais frisantes de Botelho e Mané); as lesões têm fustigado o clube (em especial Carolino e Noguiera); o abaixamento de forma de alguns jogadores (nomeadamente Barbosa e Trindade). Uma mão-cheia de factores desfavoráveis que, conjugados como estão constituem entraves de vulto para se exigir do Boavista que seja o «Boavistão» de épocas recentes.

Os «inocentes» estão banidos dos respecticos campeonatos. O adversário aparentemente mais fácil transforma-se, por vezes, em obstáculo difícil, dificílimo mesmo. E o Sporting de Espinho, com ambições de se manter primodivisionário, não favoreceu um trabalho acertado à turma «axadrezada». É certo que, no 1.º quarto de hora, o Boavista dominou e até podia ter marcado (aos 20 m) mas a finalização (por Mário João) saiu rente ao poste, mesmo sobre o risco de golo. Pouco depois surgiu o golo de Jorge Gomes (26 m) após um remate de Moinhos em que Gaspar não segurou a bola, chutada, à queima-roupa: na recarga, o brasileiro atirou vitoriosamente. Seguiu-se um período de assédio dos locais e, quando estes estavam sobre a ofensiva, um contra-ataque do Espinho colheu em contra-pé a defensiva do Boavista. O recurso (voluntário, mas escusado) à falta por Mário João esteve na origem do empate: cobrado o castigo por Amaral (um ex-«axadrezado») a organização defensiva do Boavista a olhar a chuva e o pé esquerdo de Canavarro a concluir em jeito, para a baliza que Sousa abandonara, sem convicção para esboçar a defesa.

Veio a 2.ª parte e o nível técnico do jogo não melhorou, especialmente por parte dos «axadrezados» com a defesa a criar problemas a ela própria, o meio campo a revelar-se de uma ineficácia pasmosa (lento e pastoso) e o ataque a não receber bolas em condições jogáveis. Refira-se, contudo, que o Sporting de Espinho nunca abandonou a intenção de atacar e, se possível, conseguir mais um golo que esteve prestes a acontecer quando uma iniciativa pessoal de Canavarro foi atirada rente ao poste, com o guardião Sousa fora da baliza. Mas, oportunidades possíveis também teve o Boavista: uma em que Moinhos centrou com boa conta e Paris (que substituira Salvador) e Jorge Gomes cheiraram o couro, mas não chegaram à bola; outra em que Mário João, foi dar uma ajuda à frente e cabeceou o «centro» de Francisco Mário, mesmo para a frente do guardião espinhense. Nítida pouca sorte. O Espinho, entretanto, aguentava estoicamente o frenesim do Boavista lançado abertamente ao ataque no último quarto de hora: e a divisão de pontos acabou por ajustar-se ao desenrolar do jogo.

A arbitragem teve alguns deslizes. Foi sobretudo injusta a decisão de mostrar o cartão amarelo a Acácio em lance puramente acidental que a relva molhada ocasionou na sequência de um ressalto da mesma cor exibido a Jorge Gomes (este sim) maldoso, «sarrafada» a Móia.

NOMES

. Árbitro: Leitão Soares, de Leiria.

Boavista: Sousa, Trindade, Mário João, Artur e Alberto (Barbosa); Francisco Mário, Vítor Pereira, Jorge Gomes; Moinhos, Albertino e Salvador (Paris).

Sp. Espinho: Gaspar; Coelho, Gonçalves Raul e Amaral (Pereirinha); João Carlos, Manuel José e Acácio; Móia (Meireles), Reis e Canavarro.

Golos: Jorge Gomes (26 m) e Canavarro (33 m).

Para lá da raia

POLÍTICA NISTO

Forças militares descobriram uma fábrica clandestina, na Villa Tessei, a 20 quilómetros da capital argentina, onde se fabricavam aparelhos para interferir as transmissões por televisão do «Mundial 78», de futebol, e emitir reivindicações guerrilheiras.

Segundo o chefe militar, general Juan Sasiain, as organizações guerrilheiras não podem, agora, encarar acções militares de envergadura nem sequestros espectaculares.

Ao mesmo tempo, o general Sasiain, numa reunião com 200 empresários (a quarta de uma série destinada a falar com executivos industriais sobre a subversão guerrilheira e problemas sindicais) exortou-os a localizar os subversivos, concluindo: «Esta guerra ganha-se com dinheiro».

CASSIUS CLAY

Os dirigentes das actividades de pugilismo do Madison Square Garden enviaram uma carta a Muhammad Ali (Cassius Clay) campeão mundial dos «pesados», criticando-o pelo seu desleixo na preparação para o combate que travará no dia 29 deste mês com o candidato ao título, Earnie Shavers. É pedido a Ali que se dedique ao treino, pondo de lado todas as actividades não relacionadas com o combate, e lembra-se-lhe «o investimento de três milhões de dólares que o Madison Square Garden fez no seu esforço para defender o título».

JOGOS OLÍMPICOS

A Imprensa soviética noticiou novamente atrasos nos trabalhos de construção de instalações para os Jogos Olímpicos de 1980, anunciando «um ritmo irregular» na construção da aldeia olímpica. O vespertino «Vechernaya Moskva» anunciou que os trabalhos na aldeia olímpica onde ficarão instalados os atletas participantes sofriam atrasos devido a deficiências no fornecimento de betão, de blocos prefabricados e de outros materiais de construção. No início deste mês e em Julho os jornais «Pravda» e «Moskovskaya Pravda» chamaram a atenção para o facto de a escassez de mão-de-obra, e problemas burocráticos estarem a atrasar a reconstrução do Estádio Lénine.

Rio Ave, Beira-Mar e Viseu: primeiros louros fora de casa

Iniciaram-se os torneios secundários. Na 2.ª divisão, zona nortenha, eis os desfechos: U. Lamas-Aliados, 0-1; G. Vicente-Sanjoanense, 1-0; Chaves-Famalicão, 1-0; Vila Real-Régua, 1-0; Leixões-Rio Ave, 0-1; Lourosa-Fafe, 0-0; P. Ferreira-Vianense, 4-0 e P. Brandão-Penafiel, 3-0. **Próxima jornada**: Aliados-Paços de Brandão, Sanjoanense-U. Lamas, Famalicão-G. Vicente, Régua-Chaves, Rio Ave-Vila Real, Fafe-Leixões, Vianense-Lourosa e Penafiel-Paços de Ferreira.

Zona Centro: Sintrense-Acad. Viseu, 0-1; Marinhense-E. Portalegre, 1-0; U. Coimbra-Leiria, 1-1; Águeda-Beira Mar, 0-2; Marrazes-Covilhã 1-0; Portalegrense-Peniche, 3-1; Mangualde-U. Santarém, 0-0; Cartaxo-U. Tomar, 0-0. **Próxima jornada**: Académico Viseu-Cartaxo, Estrela Portalegre-Sintrense, U. Leiria-Marinhense, Beira Mar-U. Coimbra, Covilhã-Águeda, Peniche-Marrazes, U. Santarém-Portalegrense e U. Tomar-Mangualde.

Zona Sul: Juventude-Barreirense, 2-0; Almada-V. Gama, 2-1; Amora-Olhanense, 1-0; Sesimbra-Odivelas, 0-0; Farense-Atlético, 0-0; CUF-C. Piedade, 1-1; Luso-Nacional (adiado), Montijo-Lusit. Évora, 0-0. **Próxima Jornada**: Barreirense-Montijo, Vasco da Gama-Juventude de Évora, Olhanense-Almada, Odivelas-Amora, Atlético-Sesimbra, Cova da Piedade-Farense, Nacional-Cuf e Lusitano de Évora-Luso.

Terceira divisão: Série A: Limianos-Tirsense, 0-0; Tadim-M. Cavaleiros, 1-0; M. Fonte-Joane, 2-1; Prado-Mondinense, 3-0; Bragança-Cabeceirense, 2-1; Mirandela-Vizela, 2-2; Desp.-Aves-Moncão 2-0; A. Valdevez-Repre. V. Real (adiado).

Série B: Oliveirense-Avintes, 3-0; Perosinho-Salgueiros, 1-2; Leverense-Paredes, 0-2; Lamego-Valecambrense, 3-0; Freamunde-Sampedrense, 1-1; Infesta-Amarante, 1-2; Vilanovense-Cucujães, 4-0; Arrifanense-Bustelo, 0-1.

Série C: Modelos-Naval, 0-0; Marialvas-Alba, 1-1; Covilhã-Benf.-Gonçalense, 2-1; Anadia-O. Bairro, 0-1; Guarda-Tocha, 1-1; Gouveia-Ançã, 6-0; Viseu Benf.-Febres, 2-0; Carapinh.-Tondela, 1-1.

SérieD: T. Novas-Amiense, 2-2; Caldas-Desp. C. Branco, 4-1; Condestável-Nazarenos, 0-0; Almeirim-Torriense, 0-1; Alcobaça-Batalha, 0-2; Benf.-C. Branco-Eléctrico, 2-2; Bombarralense-Lousanense, 3-1; Matrena-Alcanenense, 1-0.

Serie E. Souselense-Desp. Olivais, 0-1; Benavente-Elvas, 1-1; Alverca-Bucelense, 0-2; Casa Pia-Campomaior, 2-0; Loures-Sacavenense, 0-1; Elvenses-Borbense, 0-0; S.L. Olivais-Vitória Lx., 1-0; Oriental-Pêro Pinheiro, 4-0.

Série F: Alcochete-A. Reguengos, 1-0; Sarilhense-C. Caparica, 1-1; Paio Pires-Quarteira, 1-1; Esperança-U. Montemor, 1-1; Marit.-Olh. Seixal, 1-0; Silves-Rosarense, 1-1; S. Caoém-Aljustrel, 0-0; Desp. Beja-Serpa, 0-0.

CASTIGO DRÁSTICO

O Manchester United, foi expulso da «Taça dos Vencedores de Taças», devido ao comportamento violento dos seus simpatizantes, no jogo da 1.ª «mão» da 1.ª eliminatória, com o St. Etiènne (de França) disputado na quarta-feira passada, segundo anunciou a UEFA.

ALHINHO E M LISBOA

Alhinho I, o «internacional» que já desfilou pelas turmas da Académica de Coimbra, Sporting, Porto e Benfica (encontrando-se actualmente ao serviço do futebol belga) vem no próximo fim-de-semana a Lisboa, para efectuar exames e tratar de assuntos particulares.

TOTOBOLA

Chave

Boavista - Espinho	X
Varzim - Portimonense	1
Guimarães - Benfica	2
Belenenses - Académico	1
Sporting - Braga	1
Riopele - Setúbal	1
Feirense - Estoril	X
Marítimo - Porto	1
Vila Real - Régua	1
Marinhense - E. Portalegr.	1
Águeda - Beira-Mar	2
Juventude - Barreirense	1
Farense - Atlético	X

PRÉMIO Black & Decker

O HOMEM DO DIA NO JOGO DO DIA

. Com três golos (e uma bela exibição) frente ao Sporting de Braga, o dianteiro verde-branco Jordão tornou-se o **«homem do dia, no jogo do dia»**.

Senhor de um inegável talento futebolístico, a usufruir agora de um espírito de camaradagem que esteve alheio da sua campanha espanhola, o antigo benfiquista reencontra-se, em Alvalade, com o antigo prestígio e a fama bem recente. É já um pequeno «ídolo» dos «leões»: a ovação de luxo com que foi despedido, na hora de rendição por Freire, marcam o apreço em que o seu profissionalismo é avaliado pelo novo patrão.

Comandante da lista de marcadores, Jordão vai embolsar um magnífico «Black e Decker», a recordar uma excelente jornada da sua carreira, neste retorno ao futebol que o ergueu.

O terreno provocou isto: confusão, escorregadelas, futebol de má qualidade

RESTELO: BELENENSES, 2-ACADÉMICO, 0

Entre os pontos e os contos

Neves de Sousa

. . O público resteliano, empolgado por algumas cusadas afirmações públicas de António Medeiros, começa a exigir que o «onze» dos «azuis» não tropece no pátrio lar. Por seu lado, os (imensos) apaniguados conimbricenses que teimam em ver no Académico o continuado sucessor da fabulosa Académica do futebol rendilhado e perturbador, recusam-se a aceitar uma verdade que salta no aramado da peneira: os tempos a mudarem, os subsídios a escassearem, a dificuldade de constituir um bloco à altura de pergaminhos antigos cada vez a tornar mais difícil a tarefa de Juca (ou de qualquer outro Juca) que tenha a simpática, mas alucinante, coragem de pegar em rapazes estudantes e colocá-los, mais ou menos em pé de igualdade, num campeonato de chuto de altíssima competição e objectivos fundamentalmente diversos dos que presidem à anual confecção do conjunto de Coimbra.

Daí, a primeira justificação do 2-0 verificado no Restelo: o Belenenses não joga bonito, mas luta sempre e herculeamente por um desfecho favorável: o Académico, pobre de si, a não poder contar com a sapiência de Rui Rodrigues no eixo defensivo, arrasta certa veterania a par de uma ainda incontrolável juventude, em simbiose que, por enquanto, não encontrou fórmula que encaminhe para um horizonte menos desanuviado o zero da sua recolha em três exibições tremendamente modestas.

FALHAS

Os comandados por António Medeiros estão de peito feito e com asas nos pés: é inegável que a preparação dada no final do defeso aos profissionais de Belém está a recolher os primeiros frutos válidos. Restará (cautelosamente) saber se as energias acumuladas não se escoam antes do topo da temporada, das chamadas aos exames bem mais difíceis que o testezinho ante os rapazitos do Choupal. Há, porém, falhas notórias no «onze» belenense: Isidro, que aparenta uma personalidade de ser superior que não se coaduna com a humildade que é exigida até aos Eusébios e Pelé, arrasta-se, em contrapartida, como um velho septuagenário, sempre que é solicitado a um galope maior, a um lance de inteligência, a um rasgo de colaboração com os companheiros mais modestos, mas (afinal) muitíssimo mais produtivos. Cremos que o breve regresso de Eurico ao futebol activo irá obrigar Isidro a um banho de actos de contricção: ao adeus (bem longo) a uma sobranceria que não tem qualquer razão de existência num sujeito que, embora com condições para jogar bem o moderno futebol, parece rei Liliput a imaginar-se gigante todo-poderoso. António Medeiros decerto saberá (tambem) fazer rodar Artur Jorge que, conquistado pelo afã de ganhar dólares, ainda estava pelos «states» quando os companheiros já atingiram ponto alto de preparação para a temporada portuguesa. No restante, para o Belenenses ser o que persegue, pouco mais lhe falta: talvez uma coligação defesa-ataque sincronizado entre Horta e Alhinho (com abdicação da violência que é capaz de um amargo grande de boca...), com a entrada de Drissa, o mali que toda a gente diz ser um pequeno fenomenozinho da bola ou, até, com a chegada (já iminente) do jogador brasileiro, de 20 anos, chutador ao golo e «driblador como laúca», que o dedicado Salustiano Lopes (delegado do Belenenses no Brasil) vai enviar para o exame de Medeiros, sem qualquer encargo para o embleia da sua devoção e já com o aval de Zezé Moreira.

ERROS

Em contrapartida do Belenenses, a quem só falta encontrar um padrão de jogo para melhor explorar a meta que está no horizonte da equipa dirigida pelo entusiasmado e crente Agostinho Carolas, encontramos um Académico demasiado fraco, nos vários sectores, para se imaginar vida muito melhorada nos tempos mais próximos.

Um guarda-redes cheio de nervos (Marrafa) que sofre um golo só porque quer encaixar uma bola escorregadia e acaba por soltá-la para os pés filigranados de Clésio. Uma defesa onde Gervásio tenta colocar um pouco de ordem: mas onde os laterais parecem manteiga quente lancetada por gume afiado. Uma média onde Camilo corre meio campo para soltar a bola meio metro para os próprios flancos. Uma dianteira onde a verdadeira classe de Costa e a sagacidade de Vala, mais a codícia de Rocha, esbarram numa monstra confusão de pés e cabeças, cada qual a querer fazer, por si só, aquilo que é incumbência de um «association» de significado elástico. Juca ainda tentou o vire-face: entrada de avançados, abdicação de um «back». Mas, nada há a fazer, no momento corrente: uma tremenda crise de confiança começa a tomar conta dos conimbricenses, se estes não sacudirem a cabeça e, friamente, começarem a encarar o campeonato em estilo mais competitivo e menos rebuscado.

ESPELHO

Numa tarde pardacenta e com água em torrentes, o despique entre lisboetas e academistas foi, por vezes, um longo arrastar de deslizes na relva, de pontapés ao acaso, de chutos para o ar ou para as bancadas. Espectáculo péssimo (porque não dizê-lo?) se ressalvarmos o entusiasmo de Esmoriz e Norton, Carlos Pereira e Clésio, Vasques e Sambinha, Alhinho e a serenidade de Rui Paulino que, acisadamente, preferia socar a bola a tentar segurá-la, na bandeira de um vencedor que só na 2.ª metade, carregando no acelerador quando o antagonista estava nas covas, construiu o desfecho que marca etapa branca. Em contrapartida, no outro lado da barricada, apenas se referenciam Costa e Vala, Rocha e Gervásio. Mas, só esses: no restante, melancolia plúmbea, a fazer acordo como dia.

E, para afinar, tivemos árbitro a carácter. Marques Pires foi juiz viajante entre dois diapasões: tão depressa deixava a violência se implantar no relvado ensopado e barrento, como vinha (devagarinho, porque o peso não ajuda...) mostrar cartões amarelos a destempo ou por exibicionismo. Não discutimos que a falta de Luís Horta sobre Rogério, como a vingança deste em Clésio, mereciam (mesmo) advertências drásticas. Porém, só ao (julgarmos novato) árbitro setubalense lembraria de mostrar rectangulozinho idêntico a Artur Jorge, apenas porque o correctíssimo e exemplar «capitão» dos «azuis» lhe chamou a atenção para o facto (visível a olho nu) dos académicos estarem a encenar um consumo de tempo que lhes era altamente benéfico. Será um atentado de lesa-magestade, a mais simples repreensão que o Conselho de Disciplina, debruçado exclusivamente sobre o partidário relatório arbitral, ousar assinar como mácula na carreira de Artur Jorge. Já que o árbitro não emendou a mão, pedindo desculpa ao «internacional» belenense do vexame que lhe provocara apressadamente, ao menos a Federação que tenha um pouco mais de juízo.

Ficamos assim. enquanto o Académico terá de «repescar» Rui Rodrigues e, com ele, restituir boa parte da confiança antiga no seu «timinho», o Belenenses recolhe os primeiros louros de um trabalho que começou por ganhar alicerces em sólida preparação física. Agora, só falta que, ao mesmo tempo que conquista pontos e contos (a ligação ideal), o Belenenses (de Medeiros) exiba um tipo de futebol que apaixone a galeria e desperte as ovações que muito boa gente está desejosa de oferecer a um símbolo tantas vezes incompreendido e não poucas vexado.

NOMES

Marques Pires, de Setúbal, foi o árbitro.

Belenenses: Rui Paulino; Sambinha, Luís Horta, Alhinho e Carlos Pereira; Esmoriz, Isidro e Norton de Matos (Amaral); Artur Jorge, Clésio e Vasques.

Académico: Marrafa; Brasfemes (Carmegim), José Freixo, Gervásio e Martinho; Gregório Freixo, Camilo e Rogério; Vala, Joaquim Rocha (Miguel) e Costa.

Golos: Artur Jorge (57 minutos) e Clésio (77).

GUIMARÃES: VITÓRIA, 0-BENFICA, 1

Minhotos com direito a música

Manuel Neto

. O que se passou ontem, no «municipal» de Guimarães, acontece uma vez...e dificilmente se repetirá. Na verdade, o futebol por vezes tem destas coisas e quando menos se espera, é que elas surgem.

Mas contemos o que se passou. O Benfica principiou o encontro adoptando o mesmo figurino de jogo do seu adversário. Isto é: dispondo-se num «4x4x2» que ora se retraia («5x4x1») ora se desdobrava («4x3x3»). Mercê de tal dispositivo táctico, os primeiros 15 minutos escoaram-se sem que algum dos contendores lograsse ascendente sobre o outro. Mas passada que foi essa fase de estudo mútuo, os vimaranenses começaram a denotar maior engodo pela baliza contrária e as situações de apuro causaram um certo pânico no sector mais recuado dos «encarnados». Essa desorientação da defesa benfiquista repetiu-se com frequência ao longo de todo o primeiro tempo e, só por mero acaso, Bento não foi desfeiteado. Entre as oportunidades mais flagrantes dos minhotos destacamos: um falhanço espectacular de Tito (26m) quando se encontrava isolado frente ao guarda-redes Bento, depois de um passe «oferecido» por Sheu; uma perdida de Mané (36m) também com Bento apenas pela frente, na conclusão de um centro de Ramalho, na direita, efectuado com peso, conta e medida; o remate transviado de Alfredo (40m) depois de ter levado a melhor sobre todos os opositores e mormente sobre Humberto Coelho a quem «burlou» escandalosamente; e duas perdidas sucessivas de Tito e Pedrinho (44m), na sequência de um rápido contra-ataque em que os jogadores vimaranenses apareceram em vantagem numérica frente à baliza contrária. Em contrapartida, durante o mesmo período, os campeões nacionais apenas beneficiaram de uma situação de apuro junto da baliza do Vitória, mas que de forma alguma foi tão flagrante como as dos locais. Assim, num balanço aos primeiros 45 minutos da partida, pudemos concluir que o Guimarães foi a equipa mais acutilante, aquela que forjou mais oportunidades de «golo feito», mas que não teve pelo seu lado o factor sorte, tão importante, quanto necessário num jogo de futebol.

No primeiro minuto após o intervalo, o técnico dos vimaranenses (Mário Wilson) jogou a sua cartada. Uma jogada perfeitamente estudada, que culminou com uma desmarcação muito oportuna de Pedrinho, que apareceu isolado dentro da área, sem ninguém à ilharga. Acontece, no entanto, que Pedrinho quis driblar Bento: e acabou por esbanjar o ensejo. A partir daí, os benfiquistas apareceram mais na ofensiva, conforme o comprovam os quatro «pontapés de canto», quase consecutivos, de que beneficiaram logo a seguir. Celso surgiu, então, como o «homem-chave» da equipa, sendo por isso constantemente solicitado pelo corredor direito, sem contudo corresponder como seria de esperar. Criou-se, por assim dizer, uma situação de impasse que à primeira vista não iria beneficiar ninguém. As previsões eram unânimes e apontavam para o resultado em branco. Mas, eis que as previsões caem todas por terra, antes mesmo de ganharem consistência: foi o que aconteceu quando Bastos Lopes (ontem com a camisola n.º 9) acreditou nas suas possibilidades e insistiu junto da defensiva vimaranense até que Alfredo, ao atrasar a bola para Rodrigues, lhe ofereceu o «couro», que Bastos Lopes encaminhou vagarosamente para o fundo da baliza. Um lance fortuito (aparentemente inofensivo) e um desvio final do benfiquista (tão certeiro quanto feliz). Ele, que não raras vezes acompanhou Humberto Coelho, na delicada tarefa defensiva, acabou por ir lá à frente, conquistar os dois pontos para a sua equipa.

Conformado com o resultado (pudera...) o Benfica passou a fazer retenção de bola nos poucos minutos que faltavam para terminar o jogo, perante o desespero dos vimaranenses que ainda tentaram a sua sorte, num remate de Ferreira da Costa que Bento safou para canto. E era o fim, ficando bem visível a satisfação dos campeões nacionais pelo resultado alcançado frente a uma equipa que, de forma alguma merecia sair derrotado da peleja. Por isso dizemos que os minhotos, noutras circunstâncias, teriam direito a música.

Boa arbitragem do trio setubalense que teve direcção de Raul Nazaré. As equipas alinharam:

Guimarães: Rodrigues; Ramalho, Torres, Soares e Alfredo; Pedrinho (Ferreira da Costa), Almiro, Mário Ventura (Pedroto) e Abreu; Mané e Tito.

Benfica: Bento; Bastos Lopes, Eurico, Humberto Coelho e Alberto; Toni, Pietra, Sheu (Mário Wilson) e Chalana; Celso (José Luís) e Nené. Marcador: Bastos Lopes (78m). Cartões amarelos: Toni e Mané, ambos por discutirem as decisões do trio de arbitragem.

Bastos Lopes conseguira o único golo: dois pontos no bornal benfiquista

PÓVOA: VARZIM, 3-PORTIMONENSE, 1

Um jogo com 20 minutos

Martins Oliveira

. Quem chegou ao Estádio do Varzim uma dúzia de minutos atrasado não viu três golos, já que o tento n.º 4 chegou ao 17.º minuto. Aconteceu que alguns dos 7 a 8 mil espectadores que estiveram no campo só viram o último remate vitorioso.

É efectivamente, pouco vulgar acontecerem três golos em pouco mais de uma dezena de minutos. Principalmente no período inicial em que normalmente, a lucidez, a força física, os reflexos prontos, funcionam a cem por cento, habitualmente com vantagem para os sectores atrasados. E não foi o caso: aí, a invulgaridade da situação.

Mais: tendo o Portimonense inaugurado o marcador (aos 3 minutos), num «acidental» toque de Diamantino (com mérito para o seu remate vitorioso)» a surpreender Tibi, que nos pareceu coberto pelos companheiros da defesa, curiosamente, não foi a turma algarvia a revelar-se a mais serena. É que, de pronto, os avançados poveiros, bem servidos pelos médios, e estes com a preciosa ajuda dos defesas (os alas Cacheira e Guedes foram bons forjadores de lances ofensivos) desbobinaram jogadas de perigo sobre a baliza do jovem Jorge. O sector recuado do Portimonense viveu, então, momentos de grande inquietação e (até) de desorientação. Assim se explica que o empate (9 m) por Júlio, tivesse surgido num remate defensável, em que a bola bateu nas mãos e entre os pés do guardião visitante antes de, lentamente, se prender no interior da rede.

O mesmo Júlio (12 m) e Horácio (17 m) ambos de cabeça, deram expressão inusitada (até ao momento) aos números. Tão inusitada que jamais o marcador voltou a funcionar.

Este foi o melhor período exibicional do Varzim e o trecho mais positivo do jogo.

E, por aí se ficaram os atractivos do desafio porque, depois, os poveiros deram-se a ares de sobranceria, de recreação com a bola na relva molhada, por isso mesmo a não favorecer brilharetes de natureza pessoal.

No 2.º tempo, de escassos pormenores válidos, o Varzim foi uma equipa acomodada, sem ambições (tinha dois golos de vantagem). O «deixa correr» dos poveiros estimulou uma feição mais atacante do «onze» visitante, mas as suas iniciativas de ataque morreram sempre na defesa local. Que houve mais equilíbrio (especialmente no que de pouco bom ambos produziram) isso é verdade. Vinte minutos de bom jogo e 70 a roçar a mediocridade, foi a imagem que nos ficou do desafio.

O árbitro (estreante) apitou muito e nem sempre bem. Na sua presença, Jailson agrediu Eliseu. Aqui não apitou. Muito mal.

NOMES

Árbitro: Vitorino Gonçalves de Aveiro.

Varzim: Tibi, Cacheira, Festas, Albino e Guedes; Eliseu, Garbas (Marco Aurélio) e Marques; Júlio, Horácio e João.

Portimonense: Jorge; José Eduardo, João Cardoso, Juvenal e Sota; Sério (Arnaldo), Peres e Valter; Sapinho, (Manuel Fernandes) Jailson e Diamantino.

Marcadores: Diamantino (3m), Júlio (9 e 12) e Horácio (17).

SPORTING, 5-BRAGA, 0

Jordão: um rio passou em Alvalade

Comentário por Neves de Sousa

. Aquele velhinho que desembocou das cabinas fardado à bracarense, todo ele careca e riso, era bem o espelho da confiança dos minhotos, tal como podia ser a de Conhé que (no «Record» dominical) não se escusava à autoproclamação de um valor e uma forma que (no

Ailton deu outro tom ao meio-campo

seu entender, está visto) era coisa **para chamada à selecção**. Os nortenhos, pela mão do filigranado e enfenhoso Imbelloni, parecia que chegavam a Alvalade para grudar a boca da multidão. Afinal, um rio (Jordão) chegou e sobrou para submergir, até aos topos, uma nave vinda lá do alto, com panejamentos de ouro e remadores de primeira, na amurada.

O Braga não subestimando o contrário, munira-se de, um «libero» (Serra) e, polvilhando o meio-campo com um exército, deixava a tarefa dianteira exclusivamente para Chico Gordo e Lito, à espera dos lançamentos de Pinto ou dos centros de Nélinho. E, na 1.ª metade, enquanto as pernas iam aguentando a coisa compunha-se, não fora aquele monumental e épico falhanço de Conhé (agora a ganhar bem mais que os 30 contos mensais que auferia no Sporting), que proporcionou a Jordão o tento de abertura da função. Toda a defesa visitante era um convite à valsa: a partir dos 20 minutos, esgotado o ar em Pinto, aquela santa gente corria para onde andava a bola mas a mais não era obrigada. O golo, portanto, ficou como pecado comum.

Quando se imaginava que os minhotos regressassem do repouso com melhor compenetração global, veio o descalabro: um Sporting galopante cedo resolveu a festa, naquele lance magistral de Fraguito que foi colher Keita desmarcado e, novamente, um guarda-redes em meia viagem. Dois-zero e, na mesma, pé no acelerador: os outros golos, como cerejas, adivinhavam-se antes de tocarem nas malhas de Conhé, tal a profiquidade do trio dianteiro **verde** (Jordão, excepcional; Keita, entusiasmado; Manuel Fernandes, rendilhado), tal o modo como a bola vinha de trás, tocada suavemente por Fraguito ou despedida ferozmente por Vítor Gomes, tal e qual como dos pés e da cabeça de Ailton, o ex-portista que se estreou em casa nova por infelicidade pura de Baltasar.

Fora muito lento, no período inicial, o choque entre as duas forças. Nem merê disso os bracarenses souberam dosear os esforços: o que se viu, a partir do 2-0, foi (única e exclusivamente) um «team» todo poderoso, a brincar com um grupinho de rua, de bairro, de sentido escolar. Confrangeu, em certa altura, ver elementos do melhor perfil futebolístico (Nelinho, Chico Gordo, Lito, Pinto, Mendes, Serra) perturbados como meninos de coro, num Vaticano em dia de coroação. O Sporting, logrado o quinteto de tentos, pediu sombra e água fresca: até deu para poupar Jordão até andanças de outro quilate e colocar Freire no posto, ainda que isso tivesse quebrado todo o esquema e toda a ligação que apavorava os minhotos em cada golpe do ponteiro.

Nunca foram ousados, os rapazes de Braga; mas, também caíndo no erro fulcral de deixarem livres Fraguito e Jordão e Keita e Manuel Fernandes, que esperavam da hora e meia de tiro à baliza? Que o bom do Conhé ganhasse esporas de ouro?

Baltasar: saída em maca e observação no Hospital de Santa Maria. Rotura dos ligamentos no joelho esquerdo e, para já, três semanas sem chutar uma bola

. Aqui e além, justo é dizê-lo, os pupilos de Imbelloni sacudiam um nadinha a cabeça e pareciam capazes de um bonitinho: era (contudo) apenas um raio de metal, na tarde solarenta e bela. Aniquilada a média, calcada (totalmente) a defensiva), sem ninguém na frente em dia de acertar uma só vez com a borracha, restava ao Braga pedir aos santinhos do seu torrão que o desacerto invadisse as hostes contrárias. Porém, tal não aconteceu: e a sorte até deu para Ailton, lá da outra avenida, atirar aquela incrível **cabeça** que desfilou por cima de Conhé como uma andorinha de voo suave e calmo.

Fica-nos, na imagem, um Braga constelado de nomes que não falam (ainda) linguagem comum. Que não se entendem. Que estão a sacudir a água do capote quando a azarina bate à porta do recem sócio É isso: bem «team», nem «associação». Apenas (e só) um amalgama de bons jogadores, à espera de preparação física, e mental, (também) de lições de táctica à mistura com treinos intensos, por sectores e em certas missões específicas (Conhé, então está um **desastre**).

Verdade que este novo Sporting é um osso duro de roer: mas, não poderá deixar de se afirmar que foi o Braga que permitiu aos «leões» saírem de um espartilho feito como fios de seda e saltarem para a relva como diabinhos. Numa tarde muito bonita e quente, com uma arbitragem confusa e triste mas, em contrapartida, com um rio de águas límpidas dando a ondulação à esquadra Jordão, elemento da mais fina água no futebol cá destas bandas, galga terreno e está quase no coração de largos milhares: Yazalde, a grande saudade pode aviar as flores e voltar para o tango de Gardel, embalado na imagem do seu sucessor na idolatria **verde-branca**. Rei morto, rei posto.

FIGURAS

Inácio de Almeida (Setúbal) foi o árbitro.

Sporting: Botelho; Artur, Laranjeira, Manaca e Inácio; Vítor Gomes, Fraguito e Baltasar (Ailton); Manuel Fernandes, Jordão (Freire) e Keita.

Braga: Conhé; Mendes, Serra, Ronaldo e João Cardoso; Paulo Rocha (Garcia), Pinto e Rodrigo (Beck); Nelinho, Chico Gordo e Lito.

Golos: Jordão (28, 45 e meio, e 58), Keita (54) e Ailton (68). Cartões amarelos a Artur e Chico Gordo.

Armando Marques: novamente 2.º no Mundo

Armando Marques foi 2.º classificado nos campeonatos mundiais de tiro aos pratos, modalidade de «fosso Olímpico», totalizando 195 pontos em 200 possíveis.

O vencedor foi o espanhol Esteban Azkue.

Outro português, Luís Tinoco, foi o 5.º classificado.

Classificação:

. 1 — Esteban Azkue, Espanha, 197; 2 — Armando Marques, Portugal, 195; 3 — Carlo Danna, Itália, 193; 4 — Hubert Gross-Kleimann, RFA, 193; 5 — Luís Tinoco, Portugal, 193.

Tem mais significado para um atirador um 2.º lugar no campeonato do mundo do que uma medalha de ouro nos Jogos Olímpicos», afirmou Armando Marques, à chegada a Lisboa, proveniente de Antibes (França). Justificando a afirmação, Armando Marques frisou que o campeonato do Mundo de tiro oferece muito mais dificuldades, dado o elevado numero de atiradores que concorrem.

«Nos Jogos Olímpicos, cada país apresenta dois atiradores, ao passo que no «mundial» são quatro os representantes de cada país», acrescentou. Armando Marques salientou que estava radiante com a classificação: **«Dizia-se, para aí, que a medalha de prata nos Jogos Olímpicos tinha surgido por acaso. Agora, porém, estou seguro de que essas pessoas, decerto movidas por outros interesses, terão de se convencer de que o Armando Marques não é um atirador qualquer».**

A preparação para o campeonato do Mundo (continuou Armando Marques) foi deficiente, quase diria ridícula para uma competição deste género. A Federação, por seu turno, **concedeu-nos um subsídio simbólico.**

Referindo-se ao lugar obtido, Armando Marques frisou que não ganhou o campeonato por mera casualidade:

. **«Na penultima série tive três zeros, porque sucederam acontecimentos imprevistos. A máquina de lançar os pratos partiu-se por duas vezes, precisamente nos momentos em que estava a acertar em cheio. Essas interrupções demoraram, de cada vez, seis a sete minutos, tempo suficiente para uma pessoa arrefecer.**

Sobre o campeão mundial Armando Marques fez questão de frisar de que se trata de um atirador sensacional, que este ano já entrou em 23 competições no estrangeiro, das quais venceu onze.

«Não contando com os Jogos Olímpicos, a ultima vez que participei numa prova no estrangeiro foi em 1970, em S. Sebastian» frisou, ironicamente, o atirador português.

Debruçando-se sobre a classificação colectiva, Armando Marques salientou que para o nível do tiro em Portugal, o 7.º lugar foi uma posição brilhante. «Se tivéssemos quatro atiradores do mesno nível, teríamos feito melhor» — frisou.

A terminar, Armando Marques fez questão de mencionar a excelente actuação do junior português António Tinoco, o qual «se não tivesse sido vitima de roubo no primeiro dia de provas (tiraram-lhe a espingarda), decerto alcançaria um dos três primeiros lugares, senão o primeiro, no campeonato do Mundo de juniores».

VILA DA FEIRA: FEIREINSE, 1-ESTORIL, 1

A trave não dobrou

Sérgio de Matos

Em Vila da Feira, sendo embora evidente a superior personalidade da equipa do Estoril não deixou também de ser flagrante a evolução ascencional do conjunto local. Firmou-se no meio campo a melhor presença dos «amarelos», cuja retaguarda, com Zuledo omnipresente, trasmitia ao columbólifo José Torres a confiança necessária para que os seus «canários» se afoitassem em voos de maior amplitude. Sobre a zona dita do «miolo» ditava leis o cérebro e a fibra do cabo-verdiano Oscar, calibrando jogo para o repentino Cepeda.

Menos aristocrático, o futebol dos feirenses ia suprindo, todavia, à custa de nervo, os desníveis de qualidade. Mais destreza num lado, mais fogosidade no outro, os valores iam-se equivalendo e, entre os feixes de luz dos projectores do «Marcolino Castro», devisava-se um público de rosto satisfeito. Para mais a gente da casa só esteve a perder durante escassos dois minutos: «livre» de Quim, golo de Salvado (aos 23 m), «livre» de Sérgio e golo (aos 25 m). Para o Feirense. Com um arzinho de sorte, os «azuis» poderiam ter ido mais longe.

Mas a sorte, que tem preferências esquisitas, deu-lhe para proteger os forasteiros. Labutavam ardorosamente os de fato-macaco azul, batendo-se por um aumento do prémio, quando o travessão superior do Estoril, alveiado por Sérgio (aos 71 m) pareceu ser uma barra de ferro. Em todo o caso, a partilha de pontos não dá para escandalizar, tal como pequenas falhas (e repartidas) não comprometeram o trabalho do árbitro Evaristo Faustino (de Leiria).

Feirense: Pinho; Sobreiro, Cândido, Seminário e Gilberto; Zequinha, Brito (Henrique) e Parra; Cipó (Bites), José Domingos e Sérgio.

Estoril: Ferro; Vieira, Fernando, Amílcar e Peixoto, Zuledo; Oscar e Quim; Fernando Martins, Salvado e Cepeda (Abrantes).

Marcadores: Salvado (23 m) e Sérgio (25 m).

Conhé e os demais defensores bracarenses ficam a olhar: Jordão abre o activo, em Alvalade

FAÇA COMO 1 MILHÃO DE PORTUGUESES
FAÇA VOCÊ MESMO COM Black & Decker

Andebol "verde" tem novas caras

Na sua apresentação aos associados, a equipa de andebol do Sporting derrotou a do Campo de Ourique (37-9), em jogo disputado ontem à tarde, no pavilhão de Alvalade. Sporting: Pimentão (depois João Costa, ex-Almada); Adão (2); Miranda, ex-Benfica (3); Carlos Correia (3); José Luís, ex-Benfica; João Gonçalves, ex-Benfica (9); Vasco Vasconcelos, ex-Benfica (5); Brito (1); João Manuel (6); Jorge, ex-Belenenses (6) e Armindo ex-Almada (2). Campo de Ourique: Ogando (depois Andrade, depois Hernani); Tó Pereira; José Manuel; Madeira, ex-Académica da Amadora (1); Coelho, ex-Sporting (3); Valadas, ex-Encarnação (2); Serra; Tomás (1); Pedro Coito (1); Rui; Ribeiro e Lomba (1)

SARAMAGOS: RIOPELE, 2-SETUBAL, 1

Chegar, ver e vencer

Manuel Neto

Dado o excelente comportamento da equipa da Pousada de Saramagos neste dealbar de campeonato, aguardava-se com uma certa expectatica o embate com o Setúbal, já que, como é sabido, a turma sadina é sempre um adversário difícil para qualquer um. Sabia-se que no «Parque Dias de Oliveira» iriam estar presentes dois tipos de futebol perfeitamente distintos. De um lado, o Riopele, com o seu jogo muito rendilhado, mas particularmente perigoso sempre que encaminhado em direcção à baliza contrária. Do outro, uma equipa «madura» muito traquejada nestas andanças e, por isso mesmo, a praticar um futebol muito calculista.

Os primeiros minutos encarregaram-se de confirmar isso mesmo e, por outro lado, «mostraram» também que o Riopele, agora chegada da 2.ª Divisão, não se intimida com o nome do adversário e joga de igual para igual, com o mesmo empenho com que o fazia na divisão secundária. Daí portanto, o domínio inicial das operações por parte dos «fabris» que lograram atrapalhar (e de que maneira...) a experimentada turma sadina. Como corolário desse domínio, os locais cedo inauguraram o marcador. Os sadinos sentiram-se feridos e trataram logo de acautelar a sua defensiva, ao mesmo tempo que tentavam ripostar em jeito de contra-ataque. Registou-se, então, um período de certo equilíbrio, que só terminou quando os homens do Riopele pretenderam «adquirir» a necessária tranquilidade. O certo porém é que, nem Piruta, nem Luís Pereira, mostraram o necessário discernimento em momentos cruciais: e as oportunidades criadas goraram-se. Assinala-se, entretanto, que nos últimos momentos da 1.ª parte, Palhares atirou também à barra, quando tentava passar o esférico sobre a cabeça de Matos. Azar puro.

Logo após o reatamento, os setubalenses apareceram com outra disposição atacante (que já se esperava) de que resultou o restabelecimento da igualdade. Mas, por pouco tempo, já que passados quatro minutos, os «fabris» voltaram a adiantar-se no marcador, desta feita através da marcação de um castigo máximo que Piruta denunciou em demasia, mas que mesmo assim resultou.

A vitória do Riopele está perfeitamente de acordo com o desenrolar do duelo, visto que os pupilos de Ferreirinha foram os que praticaram melhor futebol, que dominaram as operações durante mais tempo e que evidenciaram também melhor preparação física. Quanto à turma sadina, pareceu-nos que Fernando Vaz ainda terá muito para fazer, já que a sua equipa denota falta de entrosamento e está ainda algo distante daquele Setúbal a que todos nos habituámos.

O trio de arbitragem, que esteve em Pousada de Saramagos, estreou-se na 1.ª Divisão e, diga-se em abono da verdade, estreou-se bem, realizando mesmo um excelente trabalho, para o qual muito contribuiu o comportamento de ambas as equipas.

Sob a arbitragem de Joaquim Gonçalves, do Porto, as equipas alinharam:

Riopele: Matos; Joca, Fonseca I, Vitorino e Teixeira; Jó, Luís Pereira (António Luís) e Barros; Fonseca II, Jesus e Piruta.

Setúbal: Jorge; Rebelo, Caíca, José Menses e Narciso; Tomé, Libânio (Quim) e Rachão (Formosinho), Morobaldo, Vitor Madeira e Palhares.

Marcadores: Jesus (10 m), Vítor Madeira (58 m) e Piruta (62m, de gp).

Como vão as coisas

PEDALADA FORTE

Enquanto o Bombarralense e o seu ciclista José de Sousa Santos dominavam completamente a «Volta a Málaga», Alexandre Rua e o seu emblema (Águias/Clok) eram os melhores no Circuito da Malveira.

NO FOSSO

Hóquei em campo (juniores) e ténis (para a «Taça Davis») resultaram em novos fracassos de representações portuguesas além-fronteiras e no europeu de hóquei em campo, 6.º (e último) lugar após a derradeira «goleada» (0-4, ante a União Soviética). Em ténis, 0-3, face à Irlanda e imediato regresso à origem.

À ESPERA

Atenção, Sporting: o Bastia bateu o Valenciennes (3-0) para o campeonato francês. Cuidado, Benfica: o Tropedo de Moscovo derrotou (1-0) o Karpaty, para o torneio soviético. Mais esperanças para o Porto: o Colónia foi vencido (0-1) em Hamburgo, na competição germânica. Quanto ao Lazio romano: empate caseiro (1-1, com o Verona) a dar certas esperanças ao Boavista.

MOTOCICLISMO NO ESTORIL

O «IV Circuito de Motociclismo de 77», organizado pelo Clube do Autódromo do Estoril, realizar-se-á no próximo dia 25 de Setembro. A prova, a contar para o Campeonato Nacional de Velocidade, e pontuável para todas as categorias, disputa-se em três corridas num perímetro de 4350 metros, para motocicletas de «50 cc» (Agrupamento A 1), de «50 CC Racing» (Agrupamento A), e, conjuntamente, as de «50 a 125 CC», «125 Racing» e «Classes Especiais» (Agrupamento B, C, e D). O prazo de encerramento das inscrições expirará em 19 de Setembro.

JUDO EXCURSIONISTA

Regressaram a Portugal os três judocas portugueses que, na Roménia, participaram num estágio de competição, que se efectuou ao abrigo do protocolo desportivo entre os dois países. Os atletas portugueses tomaram parte no campeonato internacional de juniores, tendo-se classificado Sérgio Rocha (do Judo Clube de Ponta Delgada), em 5.º lugar, na categoria de «levíssimos» (menos de 60 quilos) e Hugo Assunção (do Judo Clube de Portugal) conquistando a medalha de bronze na categoria de «meios-leves» (menos de 65 quilos).

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	17º
P. DOURADAS	13º
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	19º
FARO	21º
P. DELGADA	22º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima.....36º

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO
Mínima.....13,6º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.58	3,7 m	0.15	1,2 m
19.32	3,5 m	12.47	1,3 m
DIA 20			
8.03	3,5 m	1.17	1,5 m
20.48	3,3 m	14.02	1,5 m
DIA 21			
9.24	3,4 m	2.40	1,6 m
22.16	3,3 m	15.35	1,5 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco; nublinas ou nevoeiros locais durante a noite e princípio da manhã.

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.22
OCASO ÀS 19.37

Dia 20 Dia 27 Dia 5 Dia 12

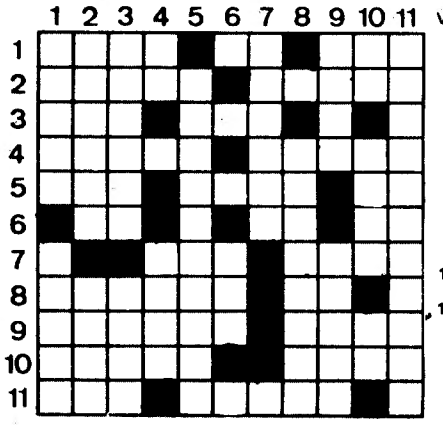
Palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11.844

HORIZONTAIS:

1 Neste lugar. Pronome reflexo. Época.
2 Antiga moeda siamesa. Ocultar.
3 Prefixo que designa ar. Voz do gato.
4 Cidade do estado da Baia. Esmonque.
5 Textualmente. Simples. Prefixo de negação.
6 Autores. Prefixo que designa afastamento. Batráquio.
7 Nome de mulher. Pico do distrito de Goa, (ex-Índia Portuguesa)
8 Acarreta. Zomba.
9 Unhas. Língua vernácula indiana.
10 Caminhar. Xaile das mulheres índias e parses.
11 Pássaro gigante da Nova Zelândia. Equipas.



VERTICAIS

1 Prendeis. Recompensam.
2 Desejava. Branco. (Ant).
3 Rainha de Castela e Leão, filha de Afonso VI. Espécie de esquilo lanoso.
4 Prefixo de negação. Rã (pop).
5 Aleitara.
6 Duna na Suécia.
7 Repetira.
8 Espécie de cacto do Brasil.
9 Pronome pessoal. Moedas italianas.
10 Rádio (s.O). Metal precioso de cor amarela. Caminhar.
11 Arregaçais as mangas.

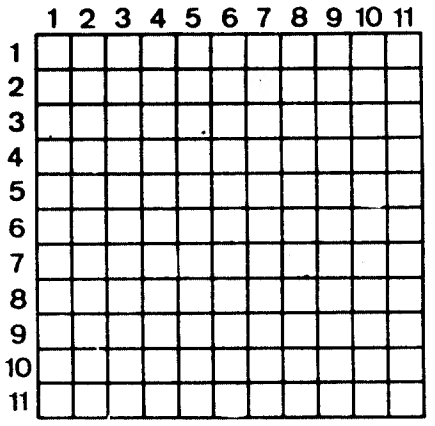
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7.905

HORIZONTAIS

1 Tempera com sal. Talho
2 Plantio de amieiros. Prendeis.
3 Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro. Sua Santidade.
4 Ósmio (s.q.) Mãe de Ismael. Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Londres.
5 Letra grega. Cabo da costa de Portugal. Botequim.
6 Rã (pop). Cidade de Itália.
7 Ruminas. Tanto.
8 Rio de França. Nome de letra.
9 Poriam data em.
10 Icei. Radio (s.q.) Pronome pessoal.
11 Adiciono. Arara. Alternativa.



VERTICAIS:

1 Cidade da Argentina. Estimas.
2 Amónio (sq). Ri sem ruído. O lado do vento.
3 Atilho Dominam.
4 Gálio (sq.) Lavram. Escul deiro.
5 Inunda. Tanto (inv).
6 Punira.
7 Viatura. Curar.
8 Base aérea portuguesa.
9 Nome que os Egípcios davam ao Sol. Derribavam.
10 Tostara. Voz de gato.
11 Lugar onde se guardam ossos (pl). Mulo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.843

HORIZONTAIS:

1 NS. GEADA. Ca.
2 Auras. Atrás.
3 Cãs. CM!. Ma.
4 Mas. Chichar.
5 Ira. Cu. Ao.
6 Aaro. Varres.
7 Alma. Aas.
8 Lásio. Só.
9 As. Vinagre.
10 Ms. Aram.
11 Aa. La. Assoa.

VERTICAIS:

1 NA. Mia. LAMA.
2 Sucara. Assa.
3 Rasaras.
4 Gas. Olival.
5 Ês. CC. Moira.
6 CHUVA. NA.
7 Dami. Lama.
8 Atiçara.
9 Hora. Res.
10 CAMA. Esse.
11 Asaras. Fa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7.904

VERTICAIS:

1 Samaria. Uva.
2 Eamala. Catar.
3 Iara. Pecara.
4 Tia. For. Ras.
5 An. Pr. Cã.
6 Arrel Andas.
7 Ar. Otária.
8 Sasão. Am. Me.
9 Ir. Matar.
10 Ana. Fé. Roma.
11 Semeariamos.

HORIZONTAIS:

1 Seita. Assas.
2 Amainara. Ne.
3 Mará. Siam.
4 Ala. Proar.
5 Rã. Freto. Fa.
6 Pó. Er.
7 Acercaram.
8 Ac. Animara.
9 Utar. Dã. Tom.
10 Vara. Mamo.
11 Aras. Soeras.

PROVÉRBIO: **GEADA, NA LAMA; CHUVA, NA CAMA.**

ATENÇÃO

BARREIRO

Máquinas de costura Bernina e de tricotar Toyota. Cursos grátis de corte, bordados e tricot.

Rua Combatentes da Grande Guerra, 39-A — BARREIRO

ESCOLA NOCTURNA DE MOSCAVIDE

Necessitamos pessoas para ensinar o ciclo preparatório, curso geral de Liceu, curso complementar a trabalhadores estudantes.

O ensino é gratuito, pagamos só as passagens.

Contacte das 21 às 23 até ao dia 20 pelo tel. 2518985.

A Subcomissão de Ensino da Comissão de Moradores
Rua António Maria Pais, n.º 6 - 4.º Esq.º

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

ALENTEJO — Av. da Igreja, 22-B. Tel. 892682.
ALGARVE — Av. de Roma, 7-B. Tel. 801478.
ASCENSO — Praça Norte, 11-A. (B.º da Encarnação). Telefs. 311216-3101/2.
AVIS — Av. de Roma, 56-B-C Tel. 895370.
BAIRRO AZUL — Av. Ressano Garcia, 7-A. Tel. 57451.
BARRAL — Rua Augusta, 225. Telefs. 361534-361535.
BENFICA — Estrada de Benfica, 678-C. Tel. 702532.
CAMPO PEQUENO — Av. Júlio Dinis, 10 Telef. 771661.
CENTRAL DE CAMPOLIDE — Rua General Taborda, 17. Tel. 680304.
CENTRAL DO LUMIAR — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480.
CONFIANÇA — Aven. Almirante Reis, 46-B. Tel. 821653.
CRUZ NUNES — Praça Duque de Saldanha, 14. Tel. 41845.
FERNANDES BORGES — Rua C Benguela, lote 30. Tel. 311091.
GRIJÓ — Rua do Grilo, 25. Tel. 385264.
LARANJEIRA — Rua Filipe da Mata, 160-162. Tel 761035.
LOBEL — Rua Infantaria 16, 96-B. Tel. 688807.
MARLUZ — Calç. Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395.
MODELAR — Largo Dr. António Macedo, 7-A. Tel. 608896.
NOVA LISBOA — Rua Guilherme Suggia, 12. Tel. 727721.
S. NUNES SIMÕES, SUCR. — Rua do Quelhas, 1. Tel. 661275.
REMÍSIO — Rua Jerónimos, 14-C. Tel. 631699.
ROSA E VIEGAS — Rua S. Vicente, 31. Tel. 864351.
S. JORGE — Largo do Leão, 3-A-B. Tel. 534027.
SEPOL — Calçada da Boa-Hora, 94-A. Tel. 631958.
SILMAR — Rua S. Lázaro, 129. Tel. 42829.
VIEIRA BORGES — R. Alexandre Herculano, 28-30. Tel. 40536.
VITEX — Estrada de Benfica, 373-B. Tel. 780548.

Permanente

CENTRAL CAMPOLIDE — R. General Taborda, 17. Tel. 680304.
ALENTEJO — Av. da Igreja, 28-B. Tel. 892682.
CONFIANÇA — Aven. Almirante Reis, 46-B. Tel. 821653.
FERNANDES BORGES — Rua C. Benguela, lote 30. Tel. 311091.
CRUZ NUNES — Pr. Duque de Saldanha, 14. Tel. 41845.
SILMAR — R. S. Lázaaro, 128. Tel. 42829.
SILMAR — R. S. Lázaro, 128. Tel. 42829.
LARANJEIRA — Rua Filipe de Mata, 160-162. Tel. 761035.
NOVA LISBOA — Rua Guilhermina Suggia, 12. Tel. 727721.
VITEX — Estr. de Benfica, 373-B. Tel. 780548.
SEPOL — Calça. da Boa-Hora, 94-A. Tel. 631958.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 2112170)
ALCABIDECHE,
Carvalho, Ate. às 21 horas.
PORTO SALVO
Ferreira Bastos. Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085). Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (Tel. 2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas.
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77 C (Telef. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas.
PAREDE
Junqueiro Mendes. Até às 21 horas.
OEIRAS
Oeiras I. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485). Até às 22 horas.
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 21 horas
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Helénica, R. Elias Garcia 2 (Tel. 933613) Permanente, Girassol, R. Elais Garcia, 17-C (Tel. 974161) Até às 22 horas
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231)
MERCÊS
Claro Russo
QUELUZ
Correia, L. do Mercado, 3 (Tel. 950906)
CACEM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins, 285 Tel. 2910012)
RIO MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)
SINTRA
Marrazes, Vila (Tel. 2930155) (Tel. 2930155)
COLARES
Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)
ALMADA
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 2750076)
BAIXA BANHEIRA
Teixeira, L. de Moçambique, 84-B (Tel. 2040946)
BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207)
COVA DA PIEDADE
MOrgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)
COSTA DA CAPARICA
Higiénica, Av. da República, 23 (Tel. 2400020)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

AMEAL — Rua do Ameal, 1227 — Tel. 483550; **CAMPO ALEGRE** — Rua do Campo Alegre, 723 — Tel. 622451; **FERREIRA DA SILVA** — Rua dos Mártires da Liberdade, 150 — Tel. 24023; **PENINSULAR** — Rua Chá, 100 — Tel. 20707; **MELO TAVEIRA** — Rua Alcaide, Faris, 77 — **S. ROQUE DA LAMEIRA** — R. S. Roque da Lameira, 1111 — Tel. 51739; **SÁ DA BANDEIRA** — R. Sá da Bandeira, 236 — Tel. 22164.

(De dia e toda a noite)

PRELADA — Rua Central de Francos, 316 — Tel. 64312; **MARTINHO SUCRS** — Praça Marquês de Pombal, 122 — Tel. 480747; **POMBEIRO** — Campo Mártires Pátria 152 — Tel. 311295; **S. LAZARO** — Avenida Rodrigues de Freitas, 297 — Tel. 27043.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SILVA SOARES — R. M. de Albuquerque, 26-28 — (Tel. 71454); **SITALIA** — Largo da Sé Velha, 13-14 — Tel. 23234.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó da Guarda»

LISBOA/Cinemas

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Herança Heróica»

CALEIDOSCÓPIO
21.30 (18 anos)
«O Grande Gatsby»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Uma Loira para Todos»

CINE AUDITÓRIO
21.30 (14 anos)
«Acto de Acusação»

CAPITOLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«China Girl»

CINEARTE
21.30 (13 anos)
«Os Superpolícias»

EUROPA
21.00 (6 anos)
«Música no Coracão»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«O Sabor da Vingança»

LUMIAR
21.30 (18 anos)
«Fogo Real»

MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«Dona Flor e os seus Dois Maridos»

OLÍMPIA
Sessões Permanentes (18 anos)
«Na Ponta do Sexo»

PARIS
21.30 (18 anos)
«Carrie»

PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«O Gendarme em Férias»

QUARTETO
Sala 1
21.00 e 23.00 (13 anos)
«A História de Adele H.»
Sala-2 21.15 (13 anos)
«Tudo à Venda»
Sala-3 21 e 23 (13 anos)
«Liza, a Submissa»
Sala 4 21.00 e 23.00 (18 anos)
«Verão 42»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«A Voz do Sangue»

ROYAL
21.15 (18 anos)
«Aaiña»

VOX
21.15 (13 anos)
«A UltraPassagem»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17, 21.15 (13 anos)
«Corrida de Loucos»

ESTORIL
Palácio
21.15 (14 anos)
«Os dois filhos de Trinitaz»

CASCAIS
Oxford
21.30 (13 anos)
«O Regresso de Hong-Kong»

CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«Rapariga para Casal Precisa-se»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.30 (18 anos)
«Juramento de Amor»

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«Escândalo em Família»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Malandrices ao Sol»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
2115 (18 anos)
«Emmanuelle Negra n.º 2»

ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«Tudo a postos, nada em Ordem»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (13 anos)
«Isto é que Me Dói»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Cleopatra Jones e o Casino de Ouro»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Assassino»

CHAPLIN
21.30 (6 anos)
«O Corsário Negro»

COLISEU
21.15 (13 anos)
«Maome»

CHARLOT
21.30 (18 anos)
«O Rapto de Patrícia»

ESTÚDIO
21.30 (13 anos)
«O Raid Relâmpago dos Comandos»

ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«Toda uma Vida»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (4 anos)
«Elvis Show»

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Os Vencidos»

OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«O Guarda Costas»

PASSOS MANUEL
21.30 (4 anos)
«Música no Coração»

SALABÉBÉ
21.10 (6 anos)
«Serenata à Chuva»

TRINDADE
21.30 (6 anos)
«A Última Loucura»

VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Catherine»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Cabaret»

GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«Os Comediantes»

S. TEOTONIO
21.15 (18 anos)
«Easy Rider»

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Cidade dos Anjos»

cinemas

ABC CINE

Centro Comercial de Alvalade
Sala A
Não acons. m/ 18 anos
14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
4.ª semana
PRESIDIÁRIO
Sala B
Não acons. menores 13 anos
12.30, 14.30, 16.30, 18.30
21.30, 23.30
REGRESSO DE KING KONG

ALVALADE

T. 897480 15.30 18.30 e 21.30

Para todos
QUANDO MORRE A LENDA
c/ Richard Widmark

APOLO 70

Tel. 763319 14.00, 16.30 19.00 21.30

O INQUILINO
em 2.ª semana
de Roman Polanski
Interd. a m/18 anos

Hoje às 24 h
FOGO NA PRADARIA

AVIS

Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
14.ª semana
SOFRIMENTO DE AMOR
o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA

Tel. 776098 14.00, 16.30, 19, 21.30

Um filme de Uberto Lenzi
Não acons. menores 18 anos
VIOLÊNCIA EM NÁPOLES
um filme de Umberto Lenzi

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 14, 16.30, 19, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

Robert Redford, Mia Farrow em
O GRANDE GATSBY
um filme de Jack Clayton

CASTIL

Tel. 530194 15. 17, 19. 21.30

Para todos
Raymond Devos, Marthe Keller, Yves Robert, Alice Sapritch
A RAZÃO DO MAIS FORTE
um filme de François Reichenbach

CONDES

Tel. 322523 14.00, 16.30, 19.00 21.30

2.ª semana
Para todos
A GRANDE PARÓDIA

De Louis de Funés
Bourvil

EDEN

Tel. 320768 14.00, 16.30, 19, 21.30

Yul Brynner, Henry Fonda, Dirk Bogarde, Virna Lisi
A SERPENTE DE OURO
um filme de Henri Verneuil
Não acons. a menores de 13 anos

ESTÚDIO

Tel. 535134 15.30 18.30 e 21.30

Não acons. m/ 13 anos
ISTO PODE ACONTECER-LHE
de Robert Mulligan

ESTÚDIO 444

Tel. 555134 15.00, 17.00, 19.00, 21.45

Não acons. m/ 13 anos
GOLPE EM BERLIM

IMPÉRIO

Tel. 5551345 15, 18.15, 21.30

Filme seleccionado para inauguração da época
Em 2.ª semana
N. acs. às M/13 anos
MAOMÉ, O MENSAGEIRO DE DEUS
c/Irene Papas e Anthony Quinn
um filme de Moustapha Akkad

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, e 21.30

Int. a m/ 18 anos
O GÉNIO DO MAL
c/ Gregory Peck
3.ª Semana

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15. 18.30, 21.30

Não acons. men 13 anos
AS AVENTURAS DE ULISSES
c/ Bckin Femin, Irene Papos — Renald Verley

NIMAS

Tel. 574362 14.30, 16.45, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
Em 8.ª Semana
DAISY MILLER
de Peter Bogdanovich
c/ Cybill Shepherd Barry Brown

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15, e 21.15

Não acons. m/ 13 anos
Em 3.ª Semana
JULIE
filme exibe-se no início da sessão

PATHÉ

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.30

Interdito a menores de 18 anos
PUNHOS EM FÚRIA
com Bruce Lee

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15, 16.30, 19, 21.30

Não acons. men. 13 anos
O REGRESSO DE KING KONG

RESTELO

Tel. 810375 15, 18.15, 21.30

Não acons. menores de 18 anos
A VOZ DO SANGUE

ROMA

Tel. 887778 15.30 18.30 e 21.30

Não acons. men/13 anos
A FLECHA SAGRADA
com Rod Steiger, Charles Bronson e Sarita Montiel

ROXY

Tel. 48560 14, 16.30, 19, 21.30

Interdito a menores de 18 anos
5 INDOMÁVEIS SELVAGENS
David Chiang, Chen Kuan Tai, TiLung em

S. JORGE

Tel. 579144 15.15 18.15 e 21.30

Grande Prémio do Cinema francês
A HISTORIA DE ADELE H.
Um filme de François Truffaut
Não acons. m/ 13 anos

TIVOLI

Tel 570595 15.00, 18.00, 21.00

A GRANDE AVENTURA DO HOMEM DESDE A SUA ORIGEM
2.ª Semana
A BIBLIA
de John Huston
Não acons. m/ 13 anos

D. JOÃO V DIAMANTE

Tel. 971794 21.15

Não acons. men. 13 anos
NÃO HÁ AZAR

rádio

1.º PROGRAMA

18.00: Noticiário. «Música Portuguesa»; **19.00**: «Falar de História»; **19.20**: Música variada; **20.00**: «Jornal da Noite»; **20.30**: Instrumentistas; **21.00**: 6.º episódio do folhetim «O Bobo» de Alexandre Herculano, numa adaptação de Manuela de Azevedo; **21.20**: «Contraponto»; **24.00**: «Último Jornal»; **00.00**: «Último Jornal»; **00.30**: Canções da Europa; **01.00**: Repetição da 1.ª parte de um programa de variedades, realizado no Teatro S. Luís e organizado pela Radiodifusão Portuguesa. Música na Noite».

2.º PROGRAMA

18.00: A ópera cómica em 3 actos «Don Pasquale», de Donizetti; **20.00**: Música de Câmara: Suite em ré maior, de Luigi Cherubini — Sexteto n.º 2 em sol maior Op. 36, de Brahms; **21.00**: O canto e os seus interpretes por Maria Helena de Freitas; **22.00**: Obras de Maurice Ravel: Sonatina em fá sustenido maior — Quarteto em fá maior — «Shéhérazade»; **23.00**: Intercâmbio Musical: «Dias Mundiais da Música 1976», organizados pela «Sociedade Internacional de Música Contemporânea» — gravações cedidas pela National Public Radio; **23.35**: Quarteto de cordas n.º 3, Op. 26 (Leo Weiner); **23.55**: A pianista Martha Argerich interpreta Chopin: Mazurcas Op. 59 — Barcarola em fá sustenido maior Op. 60 e — Scherzo n.º 3 em dó sustenido menor Op. 39; **00.20**: Música de cena «Egmont» Op. 84, de Beethoven; **01.00**: Fecho.

3.º PROGRAMA — Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Contacto»; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.00**: A música e as vozes; **21.30**: «Quando o telefone toca»; **23.03**: «Hora Luterana»; **23.20**: «Nocturno»; **24.00**: «Nocturno» (continuação); **00.15**: «Dia a dia com o passado»; **02.00**: Fecho.

3.º PROGRAMA — Local (187,5 m)

18.00: «Compasso»; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.45**: Ronda desportiva; **20.10**: Tempo especial; **20.40**: Serviço de Agenda; **21.00**: Fecho.

4.º PROGRAMA — Emissão Total em Estereofonia

19.00: «Em órbita»; **20.00**: «Forum» — Realização de Jorge Lopes; **22.00**: «Auditório»; Música de jazz — Programa de Paulo Gil e Rui Neves; **00.00**: «Prisma» — Realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em Notícia — Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de RR; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas Vivos; **23.05**: Última Hora; **23.30**: Estante Giratória; **23.55**: Meditando; **01.00**: Rotação; **02.00**: Fecho.

NOVO SERVIÇO
Você e o seu carro
Diariamente Lisboa-Porto-Lisboa
Caminhos de Ferro Portugueses

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Reflexos condicionados do "Tempo" e do "Expresso"

Militantemente como era de esperar, o «Tempo» e o «Expresso» da semana passada estrebucharam como puderam e souberam, nas suas primeiras páginas, contra o suplemento duplo que o «DL» dedicou a Vasco Gonçalves.

Nem um nem outro se referem às declarações do antigo Primeiro-Ministro: incapazes de reagir, como também era de esperar, ao facto jornalístico constituído pela quebra de silêncio por parte do general apenas conseguiram trazer para as suas edições uns pobres sucedâneos da história «antigonçalvista», tentando persuadir-se, e aos seus leitores, de que a discussão de ideias e o fornecimento de dados para essa discussão se pode manter, em Portugal, ao nível da mitologia violenta e infantilizante que vão reproduzindo. Um dos subdirector do «Expresso», Rebelo de Sousa, chega a referir-se ao nosso suplemento como se ele fosse o «relançamento, pelo PCP, de um Vasco Gonçalves frentista, plataformista, unitário»... Sem comentários.

Vale a pena, sim, referir que, em ambos os semanários, o berreiro de primeira página que nos dedicam pressupõe, de quem o lê, o conhecimento da entrevista por nós divulgada. Eles lá sabem porquê...

J.M.

EM ESPANHA

Altos comandos militares descontentes com as reformas

. Notícias procedentes de fontes espanholas geralmente bem informadas referem que na semana passada se terá realizado em Jativa, Valência, uma reunião informal de sete entidades militares daquele país, ao mais alto nível.

As mesmas notícias, que não foram oficialmente confirmadas, indicam que os sete militares, ao que se julga vários deles tenentes-generais, teriam manifestado o seu descontentamento perante a situação política e económica espanhola e de forma especial sobre o processo para a autonomia da Catalunha e do País Basco e o recente debate sobre as forças da ordem pública, num plenário do Congresso de deputados.

Supõe-se também que os mais altos chefes militares espanhóis estão descontentes com um projecto de reformas das forças armadas, que entraria em vigor nos próximos meses e que, na prática, provocaria a passagem à reserva, antecipadamente, de vários desses chefes, que actualmente ocupam postos de comando em unidades militares.

Os rumores assinalam que esses militares, entre os quais se encontraria o tenente-general Fernando de Santiago, ex-vice-presidente do Governo de Arias Navarro, teriam a intenção de apresentar uma lista de reinvindicações ao rei Juan Carlos, que ontem regressou a Madrid, após uma viagem de dez dias a países da América Latina.

As informações procedentes de Madrid indicam que no dia seguinte (ou dois dias depois) do encontro de Jativa, efectuou-se uma reunião do Conselho Superior do Exército, sob o comando do Chefe do Estado-Maior, tenente-general Vega, considerando um oficial liberal moderado. Desconhecem-se mais pormenores sobre essa reunião, para além das referências que lhe foram feitas nos jornais espanhóis.

Nos meios próximos a militares espanhóis crê-se que nas circunstâncias actuais o ministro da Defesa, tenente-general Manuel Gutierres Mellado considerado um dos militares mais liberais de Espanha, se sentiria cada vez mais isolado dos seus companheiros de armas ou pelo menos de certos círculos do exército.

Gutierres Mellado, que se crê um dos artífices da prevista reforma militar, foi também um dos membros do Governo que apoiou a legalização do Partido Comunista que tanto desgosto provocou em certos sectores militares espanhóis.

Nota

AS CONTAS QUE O «TEMPO» FAZ

Segundo o «Orçamento Geral do Estado» a despesa anual do Ministério dos Negócios Estrangeiros foi em 1976 de 1 milhão 37 mil e novecentos contos (exactamente: 1 037 834 150$00 e em 1977 de 2 milhões 120 mil e setecentos contos (exactamente: 2.120.700.000$00 Donde ser difícil compreender que, como informou há dias, o semanário «Tempo», o embaixador coronel André Infante, tenha gasto durante pouco mais de um ano de permanência em Argel a vultuosa soma de um milhão e 200 mil contos.

Contas e contos de o «Tempo». Evidentemente.

REVELA AGENTE RODESIANO

"Forças fieis a Jorge Jardim vão atacar Moçambique"

. A Rodésia prepara-se para lançar uma nova ofensiva militar contra Moçambique, segundo foi declarado em Maputo por uma fonte próxima do Ministério da Informação, que citou um agente secreto rodesiano recentemente capturado pelas forças de Moçambique.

Segundo este agente rodesiano, as forças deste país prepararam blindados, armas e tropas com o objectivo de atacar Moçambique. O agente rodesiano acrescentou ainda que estão a ser preparados ataques semelhantes ao Botswana e à Zâmbia.

Segundo declarou o agente secreto rodesiano a Moçambique seria provavelmente lançado por «forças fiéis a Jorge Jardim» antigo magnata da cidade da Beira que fuiu de Moçambique um ano antes da proclamação da independência.

Por outro lado, soube-se em Maputo que o Presidente Samora Machel recebeu ontem uma mensagem do presidente egípcio Sadate, não sendo no entanto conhecido o seu conteúdo.

Armando Bacelar preparou acordo com Roménia

. Uma delegação portuguesa chefiada pelo ministro Armando Bacelar participou na XV Conferência sobre Assuntos de Família dos Países Europeus, que decorreu em Bonn, tendo ao que afirmou o ministro dos Assuntos Sociais, contribuido com algumas sugestões para as recomendações aprovadas na reunião.

O dr. Armando Bacelar contactou, igualmente, os ministros seus homólogos dos países do Conselho da Europa, antes de seguir para a Roménia, onde passou oito dias a convite do Governo daquele país socialista e onde preparou a assinatura de um acordo de saúde entre Portugal e a Roménia.

Ali permaneceu cerca de uma semana, em contacto com as autoridades sanitárias, à frente de uma missão do seu Ministério, convidada para visitar instalações de saúde romenas e para, no âmbito do Acordo Cultural e Técnico celebrado na generalidade com a República Socialista da Roménia, estudar um acordo em matéria de saúde.

Armando Bacelar esclareceu que esse acordo não foi ainda assinado. A sua assinatura será feita em Lisboa. Praticamente os contactos estão feitos, foi estabelecido um acordo de princípio, faltando apenas a aprovação, ao nível de ratificação documental, designadamente do Ministério dos Negócios Estrangeiros, como coordenador da política externa.

O ministro português era uma das personalidades que viajavam no voo inaugural da carreira Bucareste-Lisboa que ontem se iniciou. Ao desembarcar na Portela, Armando Bacelar referiu-se ainda que toda a visita foi extremamente trabalhosa, porque envolveu, em poucos dias, contactos com várias instituições e autoridades, estabelecimento de compromissos futuros, troca de documentação e troca de técnicos.

FARMÁCIAS DO NORTE

Ajudantes elegeram lista unitária

. A lista A, unitária, única que se apresentou às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Profissionais de Farmácia do Norte, recolheu 148 votos, o que representa a maior concorrência de sempre. Registaram-se sete votos nulos.

Aquele sindicato, que não está filiado na CGTP e também não aderiu à «Carta Aberta», conta com 2200 associados, mas desses apenas 600 se encontravam em condições de exercer o direito de voto. Nele estão inscritos profissionais dos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Guarda, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Do programa da lista eleita destacam-se as propostas de defesa de legislação favorável aos trabalhadores, a defesa da saúde pública e a melhoria das condições de vida e de trabalho dos ajudantes de farmácia.

REFORMA AGRÁRIA

"A luta é de todos" sem máquinas e gado

. Estava hoje prevista a entrega de uma reserva de mais de 100 mil pontos que destruiria a UCP do Reguengo, em Pavia, Mora. A terra seria entregue à agrária absentista Maria de Fátima Ramos Valente da Costa Ferreira.

Um contacto telefónico com o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora, proporcionou-nos a seguinte informação:

. «À hora em que a reserva devia ser entregue (8 horas da manhã), forças da GNR e elementos do CRRA de Évora dirigiram-se não àquela UCP, mas sim à UCP «A luta é de todos». Aí, sem autorização dos trabalhadores, penetraram nas instalações e de lá retiraram máquinas agrícolas e cabeças de gado».

À hora do telefonema (11 e 30) «não se haviam registado quaisquer incidentes».

NO PORTO

Prisões da PJ estão superlotadas

. PORTO, 19 — A actividade intensa desenvolvida ultimamente pela PJ e, nalguns casos, também pela PSP, está na origem da situação em que neste momento se encontram as prisões privativas da PJ do Porto: superlotadas. Não sendo novidade, tal situação revela bem as carências com que se debate aquela polícia e, sobretudo, constitui mais um alerta às autoridades competentes para as condições de vida que se deparam aos presos em tais circunstâncias, facto aliás já comprovado, «in loco», pelo actual ministro da Justiça. Como é sabido, esta situação provoca naturais embaraços aos investigadores que não podem isolar os detidos como em muitos casos se impõe. E para não irmos mais longe, bastará recordar o que se passou com os bombistas que, a partir de dada altura passaram a «viver» juntos e, logo de seguida, deram o dito por não dito.

Informática de Saúde tratada em seminário

. No âmbito da assistência técnica prestada a Portugal pela OCDE vai decorrer em Lisboa, de terça a quinta-feira da próxima semana, um seminário de Informática Médica que conta com a presença do sr. Maddison, responsável pelo sector de Informática e Investigação do Departamento de Saúde e Segurança Social britânico.

O programa é o seguinte em pormenor: na terça-feira, em sessões livres para todo o público interessado, das 11 às 13 horas no Instituto Ricardo Jorge, conferência sobre a Informática na Medicina no Reino Unido (balanço das experiências mais importantes); das 16 às 18 horas, outra conferência, esta sobre a Informática na Administração dos Serviços britânicos; na quarta-feira, na Fundação Gulbenkian, entre as 9 e 30 e as 13 horas, e da parte da tarde entre as 14 e 30 e as 18 horas, seminário sobre «Organização e Política de Informática no National Health Service»; finalmente na quinta-feira, também na Gulbenkian, entre as 14 e as 18 horas, sessão de conclusão.

Entretanto na segunda e na sexta-feira haverá reuniões restritas sobre o assunto no Gabinete de Informática da Saúde.

DOENÇAS TROPICAIS

Estão abertas na Secretaria do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, a partir do próximo dia 20, as inscrições para o curso de Clínica das Doenças Tropicais, que decorre ali de Outubro a Janeiro.

A data do início do curso será afixada no átrio da instituição.

PROFESSORES

Cursos de aperfeiçoamento principiaram hoje

. Iniciam-se hoje em vários estabelecimentos de ensino de Lisboa cursos para aperfeiçoamento profissional e actualização científica de professores do ensino primário, preparatório e secundário.

O número total de professores inscritos nestes cursos, promovidos pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, eleva-se a mil, chegando alguns deles a registar mais de 200 inscrições.

Os cursos, em número de 21, abrangerão, entre outros temas, socialismo e movimento operário, arte, linguística e problemas demográficos, sendo orientados respectivamente por César de Oliveira, José Augusto França, Lindley Sintra e Joel Serrão.

Um morto e sete feridos em Ovar

. OVAR, 19 — Num embate de dois automóveis, ocorrido ontem de tarde, próximo desta vila, há a registar a morte de Manuel da Silva Soares de Castro, de 54 anos, casado, sapateiro, natural do Porto, e ainda sete feridos. Destes, apenas necessitaram de internamento Antónia Carvalho Nunes, de 50 anos, doméstica, e Ana Catarina Lino de Castro, de 4 meses, ambas da referida morada. Depois de tratados no hospital desta vila, foram transferidos para o Hospital de Santo António, no Porto.

EVA

grande cabeleireiro de senhoras EVA, lda.

As Senhoras sabem que a EVA é um Cabeleireiro muito bom

Pr. Marquês de Pombal, 1 e R. Camilo Castelo Branco, 23

LISBOA

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM AGOSTO: 44 200
(Hoje 24 páginas)